

A UNIÃO



Ano CXXIII
Número 036
R\$ 1,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba, DOMINGO, 13 de março de 2016

123 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.parabiba.pb.gov.br

auniaio.pb.gov.br

facebook.com/uniao gov pb

Twitter > @uniaogovpb

FOTOS: Marcos Russo e Evandro Pereira

Saltos para o futuro

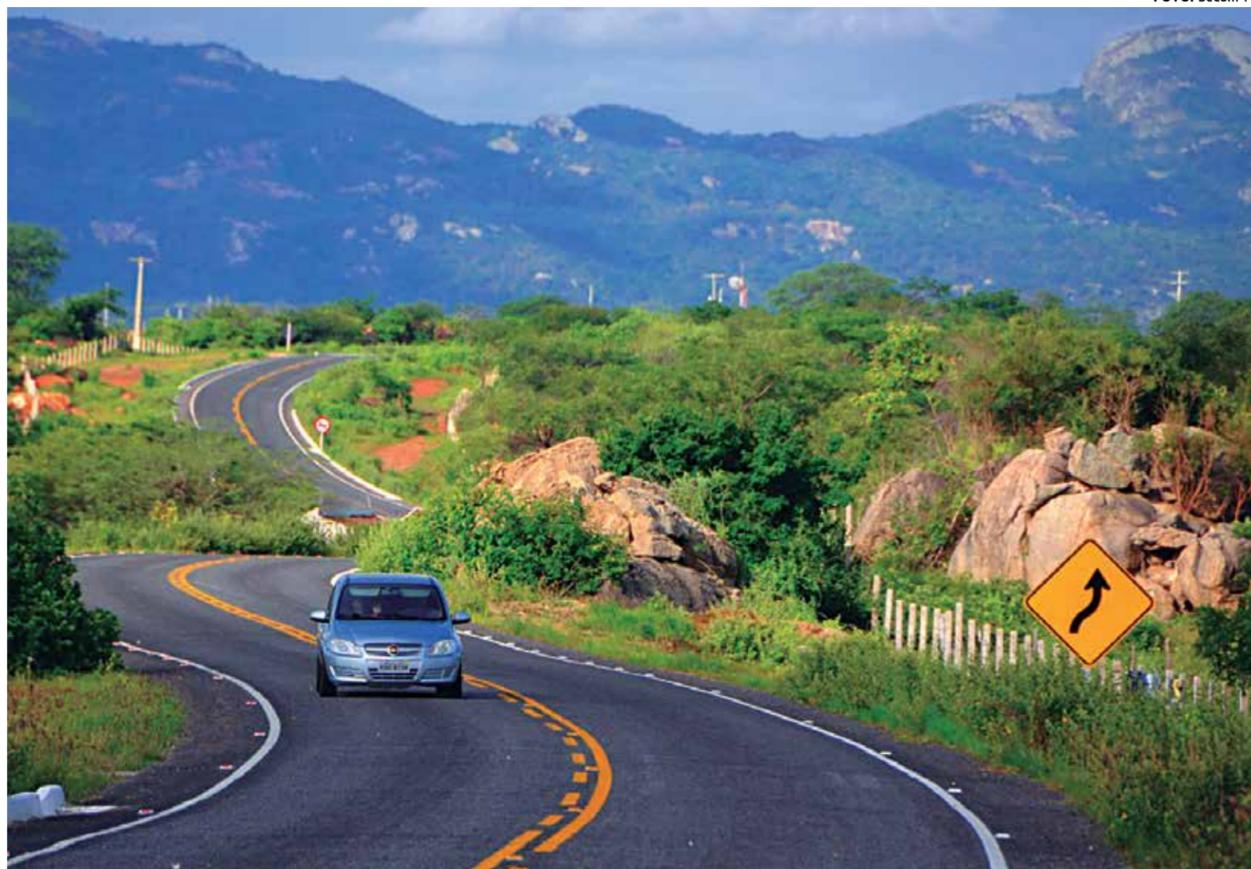
Atletas como José Arthur e João Rafael estão se destacando nos saltos ornamentais na Paraíba e serão homenageados. **PÁGINA 17**



Estado investe mais de R\$ 1 bilhão nos caminhos da Paraíba

Programa Caminhos da Paraíba já concluiu 1.740 km de novas estradas asfaltadas no Estado, envolvendo recursos de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão. **PÁGINAS 5 E 6**

FOTO: Secom-PB



A Paraíba tem atualmente uma das melhores malhas rodoviárias do Brasil e isso é resultado dos investimentos feitos pelo Governo do Estado

2º Caderno

FOTO: Divulgação



VANDRÊ REVELA: "Nunca fiz canções de protesto. Fiz, sempre, canções brasileiras". **PÁGINA 21**

Paraíba

FOTO: Evandro Pereira



AMBULANTES FIXOS Comerciantes da capital estão ocupando espaços públicos em locais fixo. **PÁGINA 8**

Almanaque

MAIS MULHERES Segundo dados do IBGE, a maioria das cidades da PB tem mais pessoas do sexo feminino. **PÁGINA 25**

NÃO DEIXE O MOSQUITO NASCER!
A PRÓXIMA VÍTIMA PODE SER VOCÊ.

NÃO DEIXE ÁGUA PARADA. TODOS CONTRA A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.

GOVERNO DA PARAÍBA | **viva o trabalho.**

Diversidade

Produtos para a Páscoa oneram renda da família

Com o período de Páscoa chegando, os gastos com os produtos da época aumentam e acabam onerando a renda familiar. **PÁGINA 14**

Ovos de chocolates já estão sendo vendidos nos supermercados

FOTO: Evandro Pereira



Esportes

Botafogo encara o Sousa pelo Paraibano
PÁGINA 20

Economia

Fazer empréstimo pela internet requer cuidado
PÁGINA 15

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31° Máx. 22° Mín.	34° Máx. 22° Mín.	36° Máx. 24° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,589 (compra)	R\$ 3,591 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,430 (compra)	R\$ 3,730 (venda)
EURO	R\$ 3,993 (compra)	R\$ 3,997 (venda)

- Ricardo lança calendário para o ciclo do Orçamento Democrático. Página 3
- Arlinda Marques é sede e campo prático para residências médicas. Página 7
- CPI dos Fundos de Pensão vai ouvir o ex-presidente da Postalis. Página 10
- País tem mais de 30 milhões de animais abandonados, segundo OMS. Página 13

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	01h04	0.3m
ALTA	07h24	2.4m
baixa	13h32	0.3m
ALTA	19h56	2.3m

Editorial

A crise da imaginação

A vida não é fácil para ninguém. Quando uma pessoa ou uma família está passando por dificuldades, não importa de que natureza, até certo ponto é natural que se preocupe apenas com os seus problemas. As adversidades direcionam os olhos para os umbigos, e quase ninguém percebe que idênticas contrariedades estão acontecendo também com o semelhante, que pode ser um parente mais próximo, um vizinho, um companheiro de trabalho etc.

O mesmo acontece com os países. São tantos os reveses que as nações enfrentam, diariamente, dentro de seus territórios, que governos e sociedades em escala mundial consomem quase toda energia na tentativa de debelar os variados tipos de “incêndios” que ameaçam chamuscar, por exemplo, a saúde da população e a ordem estabelecida. Um dia surge uma epidemia, no outro um rio transborda, a oposição lidera um golpe de Estado, e assim por diante...

Mas, em que pesem tantos contratemplos, a solidariedade não pode ser esquecida, quer pelos indivíduos em particular, quer pelas nações, de um modo geral, sob pena de se facilitar o caminho para a radicalização do individualismo, que, por sinal, ainda continua predominando nas relações sociais. Trata-se de um valor social imperecível. Uma das principais pilstras da ética. Sem solidariedade, resta a barbárie, pois sem ela, rui o processo civilizatório.

Portanto o mundo não pode fechar os olhos para a imigração maciça que acontece hoje envolvendo, principalmente, cidadãos sírios e do norte da África, que fogem da guerra e da pobreza, tentando chegar à Europa, para eles, o Eldorado, protagonizando uma das mais impressionantes crises humanitárias da história. Milhares de homens e mulheres – adultos, jovens e crianças – estão perdendo a vida, no Mediterrâneo, na tentativa de chegar ao Velho Mundo.

Aqueles que não morrem afogados, durante a difícil travessia, enfrentam a humilhante “recepção” de países como Hungria, Inglaterra, Irlanda e Dinamarca, que os tratam como párias e os confinam em barracos, armados nas fronteiras, quando não os expulsam peremptoriamente. A Alemanha tenta dar o exemplo, amparando os refugiados e incentivando outros países da União Europeia a serem mais concordes com os imigrantes.

Organizações não governamentais denunciaram que milhares de crianças imigrantes que se perderam dos pais – mortos em seus países de origem, dispersos mundo afora, ou afogados nas águas profundas do Mediterrâneo – vivem hoje completamente desamparadas, uma vez que os campos de refugiados são territórios “sem rei nem lei”. Alguém tem que chamar o feio à ordem, antes que a leva se rebelde e tente resolver o problema por conta própria.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com

Elo da perpetuidade

“Ou não são perpétuas as sentenças que cunhou ao longo da sua vida como homem de pensamento e de ação?”

A ideia era dedicar a coluna de quinta-feira passada aos 36 anos da morte de José Américo de Almeida. A data foi lembrada pela fundação que tem o seu nome com uma missa celebrada às 10h da manhã no solar da Avenida Cabo Branco, 3.316. Fiquei em falta comigo mesmo: nem dediquei a coluna (“Subindo por onde se desce”) ao acontecimento, nem compareci ao ofício religioso que reverenciou a memória do Solitário de Tambaú. Mas reverenciar a memória de José Américo não tem data nem hora. Até porque o seu legado à literatura e à política - atividades em que brilhou como paraibano de renome nacional - tem o selo da perpetuidade, expressão que cunhou ao dar asas à Universidade da Paraíba, por ele criada em 1955. Ou não são perpétuas as sentenças que cunhou ao longo da sua vida como homem de pensamento e de ação? Rememoremos algumas neste momento em que um brasileiro da sua estirpe tanta falta faz ao país:

“O Congresso goza de imunidade para ter iniciativa e para as críticas. A representação merece esse privilégio. O que repugna é a demagogia, por sua insinceridade e seus venenos.”

“O objetivo da imprensa, como do rádio e da televisão, é informar e comentar esclarecendo. O espírito público equilibra-se nessa corrente de divulgação e poder atingir a unidade, se não for ludibriado. Sendo controlado, o jornal desorienta, em vez de educar e organizar a opinião. O que se condena é o excesso de linguagem, é a falsidade, é a parcialidade ilícita.”

“O segredo de administrar é não preterir as responsabilidades funcionais para satisfazer amigos; é preferível sacrificar as amizades a sacrificar o interesse público.”

“É preciso estar blindado para o conflito de apetites materiais e das ambições insaciáveis. Administrar é sempre contrariar.”

“Preocupa-me, ante de tudo, o saneamento administrativo. Só se pode construir em terreno limpo”.

“Ocupando posições, nunca aceitei presentes de valor. Só recebi como presente caro um relógio de ouro, deixado em minha casa por um grupo de amigos, dos mais íntimos. Encontrando-se um deles em dificuldade de vida, devolvi-o.”

“Chateaubriand levou muito tempo a oferecer-me um carro, quando me viu, saído do ministério, andando de táxi ou ônibus. Não aceitei”

“Ao deixar o Governo do Estado, em 55, tentaram ainda dar-me uma condução, que recusei.”

“A melhor nota dada pela minha primeira professora foi essa: ‘Nunca mentiu’. Saudando-a, numa festa que lhe fizeram, eu lhe disse: ‘Minha querida professora, continue a ter confiança em mim, porque só mentirei quando for necessário. Como os santos’.”

“Andar é tudo que faço/ Nesta praia, nesta areia./E depois olhar meu traço/ Até vir a maré cheia./ (Para concluir): Já escrevi minha história/ Já fui trunfo, já fui astro/ E hoje minha trajetória/ É simplesmente esse rastro.”

Evaldo Gonçalves - Da Academia Paraibana de Letras

Casas de acolhimento

A Casa de Acolhimento de Sumé estaria em crise quanto a recursos para a sua manutenção. Pior, Leonardo Guilherme, por razões várias, estaria deixando sua direção. Não poderiam ocorrer fatos mais tristes.

Sei que aquela instituição, há décadas, funciona exemplarmente, sendo um oásis de solidariedade humana do sofrido Cariri. Mantinha-se com a ajuda do poder público e da sociedade civil.

Não é fácil cuidar de idosos solitários. As dificuldades são imensas e de nenhum retorno, aqui. Há de se acreditar em recompensa superior; virtude dos que se alegram com a prática do bem.

Entre outras, em João Pessoa, há a Vila Vicentina, Casa da Divina Misericórdia, Lar da Providência, Mananaim, Nosso Lar, Aspan, e a Amém, que, se são referências na missão de cuidar bem dos idosos, exibem uma trajetória de abnegação dos que seguem o princípio de que se deve amar ao próximo como a si mesmo.

As dificuldades da casa de Acolhimento de

Sumé são as mesmas das da capital e de muitos municípios paraibanos, que deveriam procurar os poderes municipais, estaduais e federais, através de seus representantes, no sentido de alocarem recursos orçamentários para a manutenção desses Abrigos dos Idosos na Paraíba.

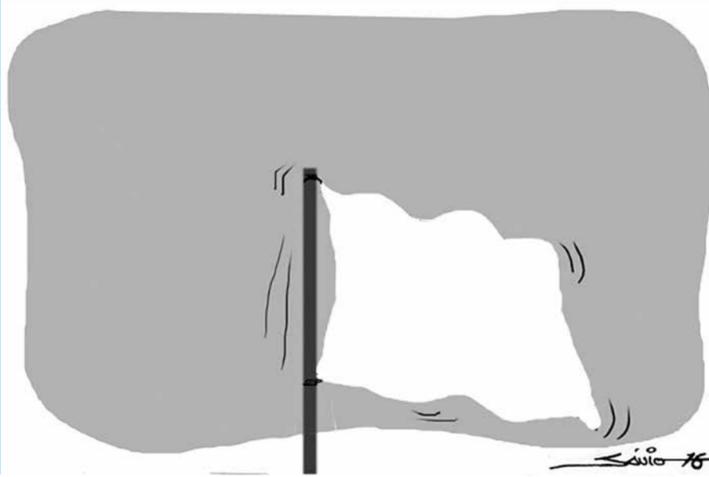
Quanto recursos públicos mal baratados, quando se tem uma comunidade de pessoas abandonadas, vítimas da nossa indiferença, enquanto se sabe que a soma do pouco oferecido a elas se transforma em imortal gesto de solidariedade humana.

Exalto e transcrevo as declarações da idosa abrigada, Maria Alice Caloni, para reflexão de suas colegas de abrigo, e para todos nós paraibanos: “Esta casa é a minha casa. É a minha vida. Deus me botou aqui. Tenho artrose nos pés, cartilagem nos joelhos e hipertensão. Cuido dos outros idosos e conserto suas roupas.”

É exemplo como esse que nos indica o verdadeiro caminho para se ficar bem com a nossa consciência!

Humor

MUITA CALMA NESTA HORA!



UNInforme

Redação
opiniao.auniao@gmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

INSA PESQUISA

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), em Campina Grande (PB), realizou a primeira Oficina para a Construção da Organização-Projeto: “Pesquisa em Rede, educação em saúde e meio ambiente: estratégias para o enfrentamento ao Aedes aegypti e a questão sanitária que envolve sua proliferação”. A Pesquisa em Rede é uma metodologia adotada pelo Insa, onde várias linhas de pesquisas confluem para uma diretriz estratégica, com vista a alcançar um objetivo comum, com relevância social, ambiental e econômica. A Oficina contou com a presença do reitor Rangel Júnior, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do diretor do Insa, Salomão Medeiros, do diretor científico da Unifacisa, Carlos Brandt, acompanhados de pesquisadores de suas respectivas instituições. Também participaram pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que atuam no Núcleo de Bioprospecção e Conservação da Caatinga (NBIOCaat), além de representantes da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA Brasil), rede de organizações da sociedade civil que integra cerca de 3 mil entidades que atuam na região.

AINDA NÃO ACABOU

Ao menos 22 pessoas estão na lista de espera nesta nova etapa da CPI da Telefonia Móvel da Assembleia Legislativa da Paraíba que reiniciou os trabalhos na quarta-feira, 9. Entre os convocados estão diretores das empresas de telecomunicações, pessoas da sociedade civil e algumas autoridades públicas.

JUSTIFICANDO A DEMORA

O relator da CPI da Telefonia Móvel, deputado Bosco Carneiro, justificou o adiamento por conta, segundo ele, de indícios de irregularidades cometidas pelas empresas, tais como sonegação fiscal, formação de cartéis, oligopólio, lesões ao patrimônio histórico cultural e natural, além do desrespeito às normas de ampliação, universalização, ampliação e acessibilidade dos serviços.

VELÓRIO POPULAR

Vem aí uma central de velório popular para a cidade de João Pessoa. A ideia que é pessoas que não têm condições financeiras para custear as despesas com os funerais, principalmente onde o corpo fica exposto à visitação dos parentes e amigos até a hora do enterro, seja aberto a todos em espaço público e gratuito. A vereadora Raissa Lacerda lançou a proposta.

SISU CHAMA I

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba divulgou nessa sexta-feira (11) a quarta chamada da lista de espera própria para ingresso na Instituição através do Sistema de Seleção Unificada do período letivo 2016/1. Os candidatos convocados nesta chamada devem efetuar matrícula entre os dias 14 e 16 de março.

SISU CHAMA II

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) divulgou nessa sexta-feira (11) a quarta chamada da lista de espera própria para ingresso na Instituição através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do período letivo 2016/1. Os candidatos convocados nesta chamada devem efetuar matrícula entre os dias 14 e 16 de março.

NINGUÉM ESTÁ IMUNE

Para quem tem alguma dúvida sobre o processo que se desenrola na Justiça Federal, mais conhecido como Lava Jato, aqui vai a observação ponderada e certa do jornalista Agnaldo Almeida, extraída do editorial de ontem, de sua autoria. “Tanto o juiz Sérgio Moro, como o Supremo Tribunal Federal têm dado prova de que se adequaram, e muito bem, aos novos tempos e às novas demandas da sociedade. Trabalham em sintonia com a voz rouca das ruas – sem a ela se submeterem. Não custa nada, portanto, repisar neste ponto: a lei existe para todos, inclusive para os magistrados.”



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 / 3218-6518
ASSINATURA - CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Abiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO

Walter Galvão

EDITOR GERAL

Joanildo Mendes

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Ricardo lança calendário para o ciclo do Orçamento Democrático Estadual

Governador também vai entregar Prêmio Ceci Melo de Participação Social

O governador Ricardo Coutinho lança, na terça-feira, 15, a partir das 8h30, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural, em João Pessoa, o calendário do ciclo de audiências regionais do Orçamento Democrático Estadual (ODE), juntamente com a entrega do Prêmio Ceci Melo de Participação Social, em alusão ao Dia Internacional da Mulher (8 de março). A solenidade abre o calendário das 16 plenárias públicas que vão acontecer nas 14 Regiões Georçamentárias do Estado, envolvendo a participação dos 223 municípios paraibanos.

A primeira audiência do ODE acontece na sexta-feira (18), na cidade de Cajazeiras (9ª Região), seguindo no sábado (19), em Sousa (10ª), na segunda-feira (21), em São Bento (8ª) e na terça-feira (22), em Pombal.

Este é o sexto ano em que o governador Ricardo Coutinho e a equipe de auxiliares percorrem as 14 Regiões Georçamentárias do Estado para ouvir a população. O Orçamento Democrático, mais uma vez, intermediará a voz da população com as ações governamentais, oportunizando e promovendo o diálogo social, com foco também na prestação de contas das ações realizadas no ciclo anterior.

Todas as regiões estão sendo preparadas pela equipe de Gerentes Regionais de Acompanhamento e Forma-



Audiência de encerramento do ciclo 2015, em junho, na capital, teve recorde de participação com a presença de 4.364 pessoas na Praça do Povo do Espaço Cultural

ção e os Articuladores do OD Estadual, com a realização das reuniões preparatórias, que mobilizam e incentivam a participação no dia da audiência. Ao todo, serão realizadas mais de 500 reuniões preparatórias em todo o Estado até o fim do mês de maio, período em que se encerraram as audiências.

O secretário executivo do Orçamento Democrático, Gilvanildo Pereira, informa ainda que durante as audiências, o Governo do Estado vai promover uma ação educativa e de mobilização contra o mosquito *Aedes aegypti*. "Em parceria com as secretarias de Estado da Saúde, Educação, Funad e Detran estaremos realizan-

do um trabalho educativo de conscientização e de mobilização com a população nos municípios sedes das audiências contra o mosquito *Aedes aegypti*", informou o secretário. Este ano, as plenárias acontecem nas cidades de Cajazeiras, Sousa, São Bento, Pombal, Manganguape, Esperança, Solânea, Itabaiana, Água Branca, Itaporanga, Patos, Sumé, Cuité, Campina Grande, Guarabira e João Pessoa.

A solenidade de lançamento do ciclo também vai homenagear conselheiras do OD Estadual e lideranças comunitárias das 14 Regiões Georçamentárias, no Prêmio Ceci Melo de Participação Social, em alusão ao Dia In-

ternacional da Mulher (8 de março). Serão homenageadas 28 mulheres, sendo 14 conselheiras e 14 lideranças, indicadas pelo próprio colegiado dos conselhos regionais e equipe da comissão da organização do Prêmio. A homenageada principal deste ano será a escritora e educadora popular Valéria Rezende.

Ceci Melo

Em sua quarta versão, o Prêmio Ceci Melo de Participação Social é uma homenagem do Orçamento Democrático Estadual, em parceria com as secretarias de Estado da Mulher e da Diversidade Humana e Empreendedor PB, às conselheiras e líderes comu-

nitárias das 14 Regiões Georçamentárias, que se destacam na temática da participação popular em suas respectivas regiões.

A escritora paraibana Valéria Rezende será a homenageada principal deste ano do Prêmio por sua contribuição social e na educação. As indicações das homenageadas estão sendo feitas através das reuniões dos Conselhos Regionais do OD Estadual, que seguem um regulamento e alguns critérios para a escolha das homenageadas. A solenidade da entrega do Prêmio Ceci Melo de Participação Social ocorrerá no mesmo dia do lançamento do calendário das audiências, 15 de março, a partir das 9h,

no Palácio da Redenção.

Valéria Rezende

Maria Valéria Rezende nasceu em Santos, São Paulo, vindo morar na Paraíba, especificamente, em João Pessoa a partir de 1986. É escritora e sempre se dedicou à educação popular, com intensa atuação no meio rural de Pernambuco e da Paraíba. Esteve em Angola, Cuba, França e Timor Leste, entre outros países, convidada para falar sobre seus projetos sociais. Valéria Rezende estreou na ficção em 2001, com o livro de contos "Vasto mundo". Depois escreveu obras infanto-juvenis e o consagrado romance "O voo da guará vermelha".

Vereadores vão discutir ideologia de gênero em audiência pública

A Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) vai realizar, de 14 a 18 de março, quatro eventos, conforme a Agenda da Semana divulgada pelo Cerimonial da Casa. Serão duas audiências públicas, uma sessão especial e uma solene, todas realizadas no Plenário Senador Humberto Lucena. Entre os temas abordados, estão a discussão do ensino da ideologia de gêneros nas escolas, a apresentação do relatório quadrimestral das ações e serviços da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), a comemoração do Dia do Ouvidor e a Campanha da Fraternidade Eumênica 2016.

Na segunda-feira (14), às 15h, a CMJP realiza uma audiência pública para discutir "a temática das equivocadas políticas da aplicação da ideologia de gêneros nas escolas brasileiras". O tema está de acordo com questões levantadas pelos vereadores propositores da discussão, o presidente da Casa, Durval Ferreira (PP), e Eliza Virgínia (PSDB).

"O que eles (o ativismo homossexual) fazem nos livros didáticos não é um chamado pelo combate ao preconceito, mas reivindicam a normalização social de suas práticas", justificou Eliza.

EM CONCURSOS PÚBLICOS

MPT realiza debate sobre cotas raciais

O Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB) realiza um debate sobre um assunto muito polêmico na atualidade: a cota para negros em concursos públicos. O evento acontece nesta segunda-feira, 14, às 16h, no Auditório da Faculdade Maurício de Nassau, em João Pessoa. O debate reunirá de maneira inédita dois juristas que possuem pontos de vista diversos sobre o tema: o juiz Adriano Mesquita e a procuradora Edlene Felizardo. O magistrado, em uma ação trabalhista, declarou inconstitucional a 'Lei de Cotas Raciais' em concursos públicos. A procuradora é a favor desse sistema.

Em janeiro deste ano, o juiz Adriano Mesquita julgou inconstitucional a Lei 12.990/14 — que reserva 20% de vagas nos concursos públicos para negros — e determinou que um candidato ao cargo de escriturário do Banco do Brasil assumisse a vaga que havia sido preenchida por meio de cota para uma pessoa negra. O caso teve repercussão nacional.

"A reserva de vagas para negros, prevista na Lei n.º 12.990/2014, é inconstitucional, por violar os arts. 3º, IV, 5º, caput, e 37, caput e II, da Constituição Federal, além de contrariar os princípios da razoabilidade e proporcionalidade. Além disso, envolve valores e aspectos que não foram

debatidos pelo Supremo Tribunal Federal nos autos da ADPF n.º 186, que tratou da constitucionalidade da política de acesso às universidades públicas pautada no princípio da diversidade, com o propósito de enriquecer o processo de formação e disseminação do conhecimento", disse o juiz na sentença.

Após isso (em fevereiro), a procuradora recorreu ao TRT-PB, para reverter essa decisão. "O sistema de cotas para negros e pardos em concurso público tem como objetivo reverter ou, pelo menos, atenuar o quadro histórico de distorções que caracteriza as relações étnico-raciais no Brasil, e proporcionar uma maior representatividade de negros e pardos no serviço público federal", argumentou a procuradora, que está aguardando a decisão do TRT da Paraíba para, se for o caso, recorrer para instância superior.

O evento tem como tema "Cotas para negros em concursos públicos: Inconstitucionalidade ou Direito?", com apoio do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª região e da faculdade Maurício de Nassau. O debate será mediado pelo procurador federal Omar Bradley.

No Supremo

No entanto, a questão será decidida nos próximos meses pelo Supremo Tribunal Federal (STF),



Edlene Felizardo é a favor das cotas



Magistrado vê inconstitucionalidade

onde existe uma Ação Declaratória de Constitucionalidade, ajuizada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Sobre a procuradora

Edlene Lins Felizardo atua como procuradora do trabalho há 17 anos. É professora universitária, presidente do Fórum Paraibano de Aprendizagem, é coordenadora regional adjunta da Coordinfância (Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração do Trabalho de Crianças e Adolescentes e coordenadora regional da Coordenadoria Nacional do Trabalho Portuário e Aquaviário (Conatpa). Foi audito-

ra da CGU e procuradora-chefe da Procuradoria Regional do Trabalho na Paraíba.

Sobre o juiz

Adriano Mesquita Dantas é doutorando em Direitos Humanos e Desenvolvimento e mestre em Direito Econômico pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É juiz do trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região, diretor de Prerrogativas e Assuntos Legislativos da Associação dos Magistrados do Trabalho da 13ª Região e membro do Conselho Fiscal da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho.

João Vicente Machado Sobrinho
Superintendente da Sudema

Políticas protetivas ajudam a preservar ecossistema da PB

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Responsável pela execução da política de proteção e preservação do meio ambiente da Paraíba, a Superintendência de Administração do Meio Ambiental (Sudema), coloca em prática políticas de proteção da fauna e da flora, no intuito de preservar as futuras gerações. A Sudema está convocando os proprietários e posseiros, em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) para assinar termo de compromisso. O intuito é regularizar, sem esquecer de informar, que o imóvel tem que estar inscrito previamente no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

O órgão vem desenvolvendo diversas campanhas na tentativa de conscientizar os turistas e banhistas sobre a preservação do ecossistema marinho. De acordo com o superintendente João Vicente Machado Sobrinho, durante o verão foram colocados em prática os projetos, "Praia Limpa, Verão Rico" e "Remada da Ilha", onde foi realizada uma campanha educativa na reurbanização da orla marinha.

Na entrevista que concedeu ao jornal **A União**, foram abordados outros temas, como a fiscalização e irregularidade sobre o meio ambiente no Estado, preservação do Parque Estadual Marinho, como está a situação do Rio Gramame e o que a Sudema vem fazendo no plano de combate ao mosquito da dengue. No programa "Sudema em Ação" todos os sábados, na Rádio Tabajara, são discutidos vários temas sobre o meio ambiente, com a participação dos ouvintes e da direção do órgão.

O que é a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) e qual a sua missão?

Um órgão ambiental da Paraíba, criado em 20 de dezembro de 1978, por intermédio da Lei nº 4.033 e subordinada à Secretaria dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia. A Sudema é responsável pela execução da política de proteção e preservação de meio ambiente do Estado.

Como estão as políticas de proteção do Meio Ambiente na Paraíba?

As políticas de proteção do meio ambiente englobam diversos setores no âmbito da Sudema, sobretudo na gestão de fauna e de flora. As atribuições foram repassadas para o Estado, dessa forma, temos investidos nas unidades de conservação, no intuito, de preservar para as futuras gerações, conforme determina o artigo 225 da lei 9.985/2000.

O programa de regularização ambiental vem sendo colocado em prática?

O Programa de Regularização Ambiental (PRA), instituído pelo Novo Código Florestal, é o conjunto de ações ou iniciativas a serem desenvolvidas por proprietários e posseiros rurais. O objetivo é adequar e promover a regularização ambiental. Diante da situação, a Sudema está convocando os proprietários e os posseiros, em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) para assinar termo de compromisso. O intuito é regularizar, sem esquecer de informar, que o imóvel tem que estar inscrito previamente no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

A Sudema vem fiscalizando as irregularidades no Estado?

As ações são crescentes e dentro dessa preocupação temos atuado no combate das agressões à natureza praticadas pelo homem, promovendo assim o gerenciamento ambiental no Estado. Estamos vigilantes para que possamos manter o que Deus nos mandou, conscientizando o ser humano para a necessidade de preservar

a riqueza que está ao nosso redor.

Como está o Litoral paraibano?

A Sudema vem desenvolvendo diversas campanhas na tentativa de conscientizar os turistas e os banhistas sobre a preservação do ecossistema marinho. No verão, compreendendo os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, tivemos o Projeto Praia Limpa. Em João Pessoa e na Praia de Coqueirinho podemos visualizar as mudanças positivas na reurbanização da orla marinha.

A decisão da preservação do Parque Estadual Marinho Areia Vermelha é necessária para conter a destruição dos corais na região?

O Parque Marinho Areia Vermelha foi criado pelo decreto de número 21.263 de 28 de agosto de 2000, como uma unidade de conservação de proteção integral. Dessa forma, a lei que regulamenta o Sistema de Unidade de Conservação (SNUC) leva em conta a importância desse ecossistema para a vida marinha, onde impõe uma série de restrições. Dessa forma, o que a Sudema fez foi cumprir exatamente o que dispõe o comando legal.

Por que criou tanta "novela" em relação ao assunto para proteger cerca de 230 hectares de ecossistemas recifais?

Os recifes de coral constituem-se em importantes ecossistemas, altamente diversificados, no nível local, regional e principalmente no global. Por abrigarem uma extraordinária variedade de plantas e animais, são considerados como os mais diversos habitats marinhos do mundo. Possuem grande importância econômica, pois representam a fonte de alimento para muitas comunidades. Uma em cada quatro espécies marinhas vive nos recifes, incluindo 65% dos peixes.

Como está a fiscalização sobre o Rio Gramame?

O Rio Gramame está sendo fiscalizado periodicamente, inclusive com a análise das águas, tendo em vista que recentemente fomos notificados com indício de poluição de uma indústria têxtil. O fato

está sendo investigado em parceria com o Ministério Público Federal (MPF). Infelizmente é um rio que está sofrendo pelos desmandos das pessoas que jogam tudo na água, poluindo um pedaço importante da nossa natureza. Recentemente tivemos um grupo de pessoas que denunciaram aos órgãos fiscalizadores, que envolveu a classe política e a sociedade em geral. Uma ação que deve ter a responsabilidade de todos para que possamos limpar o Rio Gramame. Se cada um fizer a sua parte a natureza e a vida agradecem.

Qual a sua avaliação sobre os projetos "Praia Limpa Verão Rico" e "Remada da Ilha", em sua segunda edição na Praia Ponta de Campina?

Esses projetos são importantes, pois visam conscientizar a população sobre o uso sustentável dos recursos naturais. Temos realizado limpezas em diversas praias, distribuindo panfletos e conversando com a população sobre os cuidados que devem ter para manter a nossa orla mais limpa e cuidada. É uma questão de educação, já que várias pessoas ainda jogam ou deixam objetos nas areias, poluindo as áreas de preservação. Quanto mais valorizar, melhor será para o Estado, onde teremos praias limpas e cuidadas, mostrando aos turistas o que temos de belo na natureza.

As nossas matas estão preservadas?

O dever de preservar o meio ambiente é de todos, incluindo o poder público. A Sudema tem desempenhado esforços, em parceria com o Batalhão da Polícia Ambiental e a fiscalização do órgão, para evitar o desmatamento nas nossas florestas. Qualquer tipo de retirada de vegetação tem que ser autorizada pelo órgão ambiental, caso contrário, haverá aplicação das sanções correspondentes.

As pessoas estão colaborando com a preservação do meio ambiente ou ainda falta educação e conscientização?

Existem pessoas que contribuem para a preservação do meio ambiente, utilizan-

do-o de forma sustentável, bem como colaborando com denúncias para evitar os danos. Alertamos para que as denúncias sejam feitas na sede do órgão, na Avenida Monsenhor Walfredo Leal, 181, em Tambiá, ou pelos telefones 3218-5602, 3218-5601 e 3218-5591. Se todos tiverem cuidado a natureza agradece e viveremos no mundo melhor.

A Sudema integra o Plano Estadual de Combate ao mosquito da dengue?

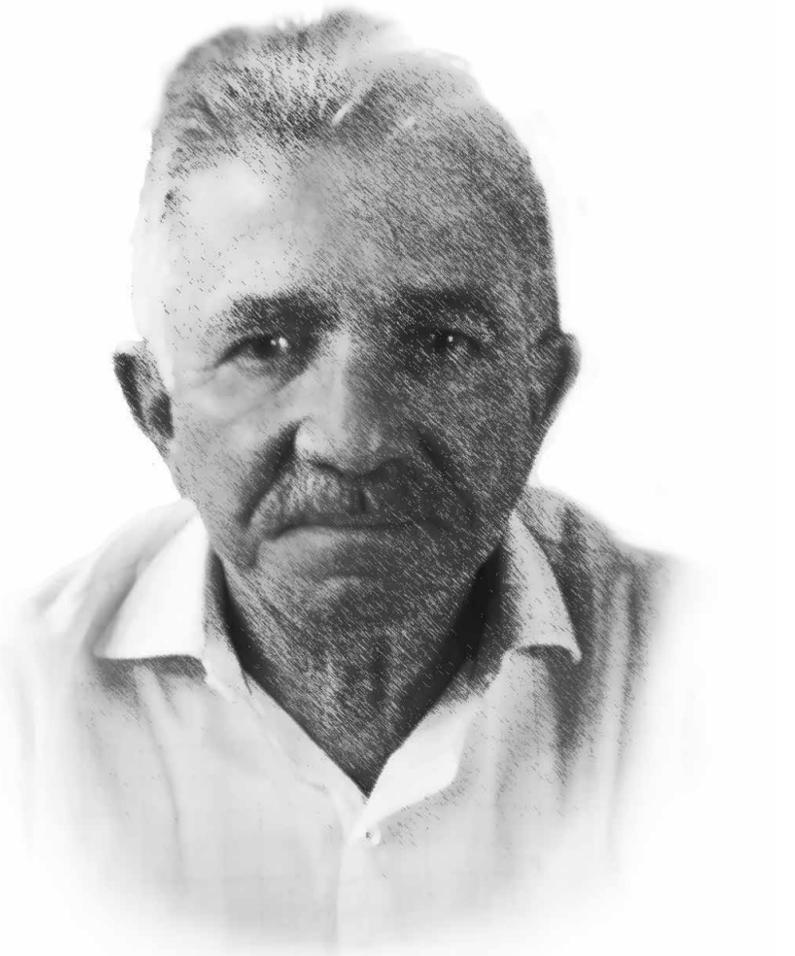
Todos os órgãos do governo estão envolvidos no combate à dengue. A Sudema como órgão de fomento e preservação do meio ambiente está amplamente envolvida no combate ao mosquito. Temos que fazer a nossa parte, já que o Governo do Estado vem realizando a sua. Não é à toa que estamos liderando o ranking nacional, com o Estado que mais realizou visitas domiciliares, no trabalho conjunto com Exército, Corpo de Bombeiros e Governo Federal. Não podemos deixar um mosquito ganhar uma guerra que podemos vencer, mas com união e esforço de todos.

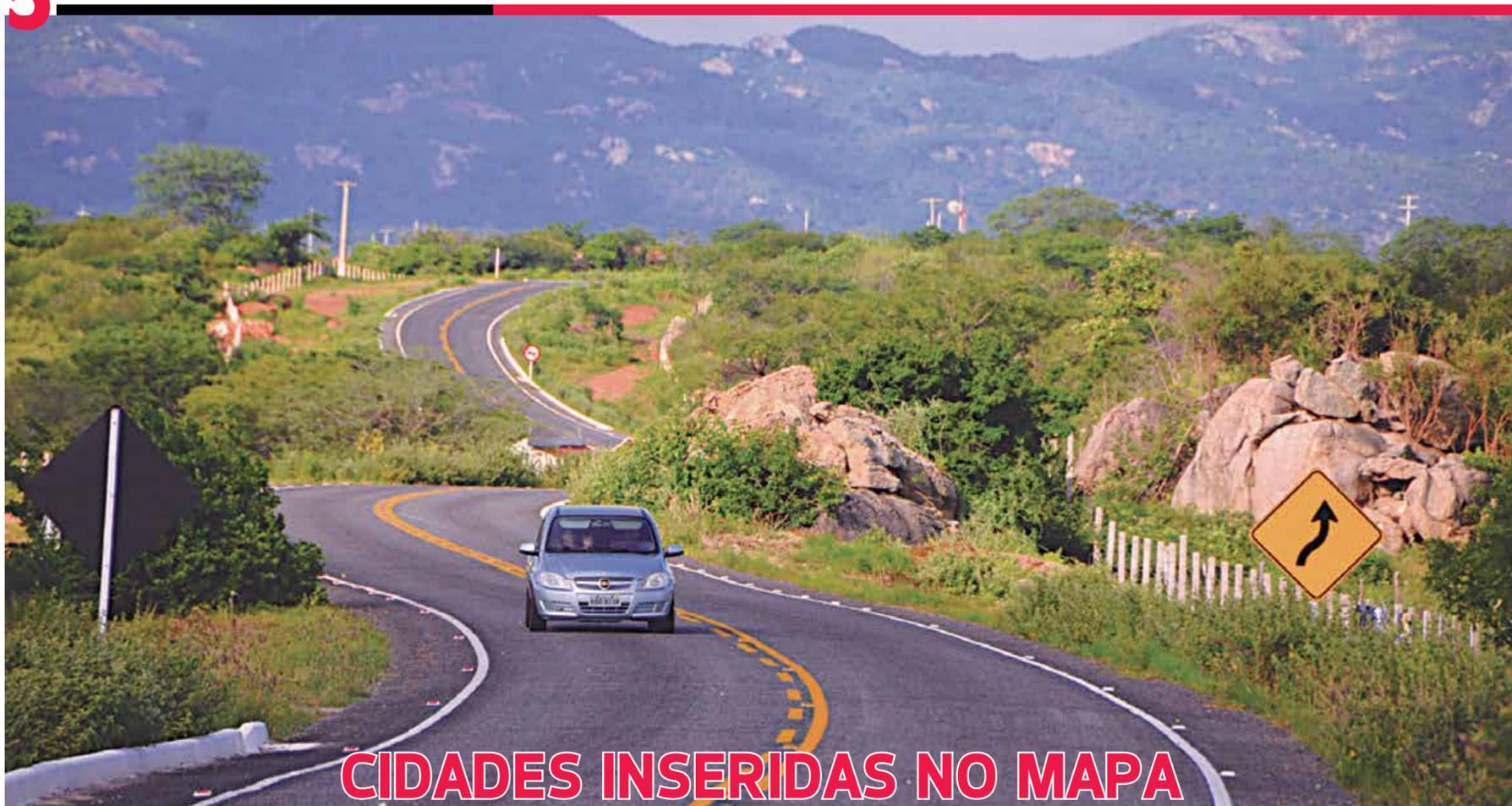
Fale sobre o programa que o órgão tem na Rádio Tabajara aos sábados

O programa "Sudema em Ação" é apresentado todos os sábados, das 7h30 às 8h, na Rádio Tabajara. A equipe de produção é composta por Rayane Batinga, Tarcísio Junior e Meyri Gomes, com apresentação de Débora Frazão. O espaço é reservado para divulgar as atividades da Sudema, educação e estudos ambientais, sugestões e reclamações dos ouvintes, cuidados com o meio ambiente, denúncias sobre poluição sonora e tudo que se refere à natureza. Enfim, um espaço para discutir o meio ambiente no Estado.

Quais os planos da Sudema para 2016?

A Sudema está com planos dentro das unidades de conservação no intuito de expandi-la, seja criando, destinando recursos da compensação ambiental para preservá-la cada vez mais. Existem diversos projetos para fomentar a educação ambiental no Estado.





CIDADES INSERIDAS NO MAPA

Estado investe R\$ 1,2 bi em rodovias

Programa Caminhos da Paraíba já concluiu 1.740km de novas estradas asfaltadas no Estado

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A Paraíba tem atualmente uma das melhores malhas rodoviárias do Brasil e isso é resultado dos investimentos feitos nas estradas estaduais. Dos quase 2,5 mil km de estradas recuperadas, rejuvenescidas ou construídas, envolvendo recursos de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão, o Programa Caminhos da Paraíba, executado pelo Governo do Estado, já concluiu 1.740km.

Atualmente, o Governo do Estado está contratando R\$ 200

milhões com o Banco do Brasil, só para estradas. Além disso, a Paraíba também poderá ser contemplada com investimentos de 358 milhões de dólares para a pavimentação e recuperação de novas rodovias, numa segunda fase do Programa Caminhos da Paraíba. É que encontra-se em tramitação um novo pedido de empréstimo junto à Corporação Andina de Fomento (CAF) da ordem de US\$ 358 milhões, onde US\$ 108 milhões é a contrapartida e US\$ 250 milhões é empréstimo do banco.

Segundo informações do diretor de Operações do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba (DER), Hélio Cunha Lima, no momento, as obras em andamento somam 650

km de rodovia. Ele acrescenta que a programação do Governo do Estado para as estradas, este ano, prevê o início de novas obras, algumas já licitadas e outras em processo de licitação, muitas com recursos próprios do Tesouro Estadual e da CIDE sobre Combustíveis, um recurso que é destinado exatamente para restauração de estradas.

O engenheiro Hélio Cunha Lima cita como exemplo, entre as novas obras, a restauração de 14km da PB-151, que liga o município de Picuí à Divisa da Paraíba com o Rio Grande do Norte, construída há quase 30 anos, cuja Ordem de Serviço foi assinada, na última quarta-feira (9) pelo governador Ricardo Coutinho. A

obra, que vai beneficiar mais de 21 mil habitantes de Picuí e Frei Martinho, tem um investimento com recursos próprios de mais de R\$ 4,3 milhões.

"A restauração dos 14km da PB-151 vai proporcionar aos habitantes dos municípios contemplados, bem como aos usuários que trafegam entre a Paraíba e o Rio Grande do Norte, apoio ao desenvolvimento socioeconômico da região, integração entre os dois Estados, modernização e ampliação da infraestrutura rodoviária estadual, além de facilitar o escoamento da produção econômica regional. O mesmo vai ocorrer com relação à restauração dos 17km da rodovia ligando Conceição à divisa da Paraíba com Pernambuco, uma

obra orçada em R\$ 6 milhões", complementa.

Hélio Cunha Lima detalha que, dentro das obras em andamento, o destaque é para a conclusão de 16 acessos ainda não pavimentados e que, quando concluídos, tirarão mais cidades do isolamento asfáltico. Segundo ele, a previsão é que, até o final do ano, 54 cidades paraibanas devem sair do isolamento para o desenvolvimento, uma das principais metas do Programa Caminhos da Paraíba. "Essas cidades eram acessadas por meio de estradas de barro, que agora estão sendo pavimentadas. De um total de 54 cidades, 38 já tiveram as obras de seus acessos concluídas, faltando só 16, cujas obras estão em andamento", informa.

Caminhos da Paraíba: desenvolvimento, inclusão do turismo e mobilidade urbana

Na opinião do engenheiro Hélio Cunha Lima, fora os números, mais de 1.700km pavimentados e mais de R\$ 1 bilhão de investimentos, existe a importância das estradas, pois considera que o Programa Caminhos da Paraíba pode também ser denominado como "caminhos do turismo", "caminhos da mobilidade urbana", "caminhos da integração" e "caminhos da dignidade", de acordo com a vocação econômica e social da região onde fica cada rodovia.

Entre as estradas que compõem os "caminhos do turismo", ele destaca a pavimentação da PB-065/061, Mata-raca/Barra de Camaratuba, no Litoral Norte, com extensão de 11 quilômetros e R\$ 3,85 milhões em investimentos, com recursos próprios. O Contorno de Jacumã, com extensão de 5km e investimentos de R\$ 6,2 milhões é outro exemplo de estrada turística, beneficiando mais de 50 mil habitantes do Litoral Sul. Atualmente, o Governo do Estado pavimenta a estrada turística que liga Forte Velho, em Santa Rita, com o entroncamento da BR-101, uma obra orçada em R\$ 14 milhões, com 11 km de extensão e que beneficiará mais de 120 mil habitantes de Santa Rita, que inclui os distritos de Forte Velho, Bebelândia, Ribeira e Livramento.

Hélio Cunha Lima apresenta algumas obras que considera como "caminhos da mobilidade urbana", entre elas, a construção do Trevo das Mangabeiras, uma intervenção para escoamento do tráfego viário na Zona Sul de João Pessoa, que ultrapassou R\$ 25 milhões em recursos próprios, beneficiando cerca de 200 mil pessoas. Ele também ressalta o binário do Jatobá, que criou um novo acesso à cidade de



FOTO: Edson Matos

Hélio Cunha Lima, diretor de Operações do DER, um dos responsáveis pelo andamento das obras

Patos, no sentido de Teixeira, beneficiando mais de 100 mil habitantes, uma obra que recebeu investimentos de mais de R\$ 4,3 milhões, também com recursos próprios do Estado. O Governo do Estado também fez uma intervenção importante no município de Cajazeiras, com a urbanização da Avenida José Donato Braga, mais conhecida por Estrada do Amor, ligando o Centro ao bairro das Populares, o mais populoso da cidade sertaneja.

Outra obra importante de mobilidade urbana do Governo da Paraíba, sob a responsabilidade da Superintendência de Obras do Plano de Desenvol-

vimento do Estado (Suplan), é o Viaduto Governador Eduardo Campos, no bairro do Geisel, em João Pessoa. O investimento total da obra é de R\$ 38 milhões, fruto da parceria entre os Governos Estadual e Federal. "Já como exemplo de rodovia de integração entre regiões, temos a estrada que liga Santana de Mangueira a Manaíra, que vai integrar a região do Vale do Piancó à região de Princesa Isabel, com olhar para Pernambuco, podendo transportar a riqueza entre Pernambuco e Paraíba. A obra, orçada em R\$ 27,7 milhões, terá uma extensão de 35km e vai beneficiar uma população de 36.255 habitantes

dos dois municípios", completa.

Outra obra inserida nos "caminhos da integração" é a chamada Rodovia da Reintegração, que no Lote I é composta pela interligação da BR-230/Assunção/Salgadinho/Areia de Baraúna/Entroncamento do acesso a Passagem, e no Lote II pela interligação de Passagem/Quixaba/Entroncamento da BR-230 e acesso a Cacimba de Areia, com uma extensão total de 92,3km e investimento de R\$ 69,7 milhões. A rodovia beneficia diretamente os municípios de Assunção, Salgadinho, Areia de Baraúna, Passagem, Quixaba, Cacimba de Areia e Patos, contemplando uma população de 117.141 habitantes.

Os "caminhos da dignidade", segundo explica o diretor de Operações do DER, são representados pela inclusão de pequenas cidades no mapa rodoviário do Estado, a exemplo de São José do Brejo do Cruz, uma cidade que tem apenas 1.767 habitantes, e que foi beneficiada com a pavimentação de 23km do trecho da PB-313, ligando aquele município a Brejo do Cruz e que custou R\$ 15,4 milhões. "Essa pode ser considerada a rodovia da dignidade, porque tira uma pequena cidade do isolamento e melhora a qualidade de vida de sua população", conclui.

Além das obras de pavimentação, o DER faz, através das oito Residências Rodoviárias, a conservação rotineira das estradas, que é o roço, tapa-buraco e limpeza de sarjetas. "Fora isso, estamos fazendo uma licitação para a manutenção das estradas em todo o Estado, num investimento em torno de R\$ 25 milhões, segundo previsto na licitação", revela.

PB-138 e PB-115 trouxeram mais desenvolvimento para região de CG

FOTOS: Claudio Goes

Obras concretizaram o sonho de décadas dos moradores de comunidades rurais da região

Chico José
chicocrato@gmail.com

Moradores das localidades situadas às margens das rodovias PB-138 e PB-115, construídas recentemente pelo Governo do Estado, na região polarizada por Campina Grande, destacaram nesta semana a importância desses empreendimentos para a economia regional. Inaugurada no segundo semestre de 2015, a PB-138, com percurso de 18 quilômetros, fez a ligação da zona urbana de Campina Grande com a sede do distrito de Catolé de Boa Vista, retirando-o do isolamento rodoviário e concretizando um sonho acalentado há décadas pelas populações de mais 13 comunidades rurais. O mesmo ocorreu com os residentes na área cortada pela PB-115, prosseguimento da estrada da Batatinha, ligando o município de Puxinanã à BR-230.

A professora Maria de Fátima Ferreira, secretária da Escola Estadual Maria Augusta Lucena Brito, na localidade de Estreito, às margens da PB-138, se reportou ao cenário existente ontem e à realidade de hoje com a estrada asfaltada e sinalizada. "Está sendo muito bom. Eu tenho um sítio aqui nas proximidades e a gente sabe o quanto sofria antes da construção dessa estrada. Só quem sabe é quem passa por aqui todos os dias da semana. Valorizou muito as propriedades em todo o percurso da estrada", disse.

Arlete Silva, inspetora de ensino da mesma escola, comungou com a opinião da professora Maria de Fátima. "Foi um sonho que ninguém acreditava que um dia fosse realizado. A gente acredita agora porque está vendo que a estrada foi construída", disse Arlete, destacando a importância da PB-138 na vida de todos os moradores das localidades cortadas por essa estrada.

Edjailson Cirino do Nascimento, dono de uma oficina também na localidade de Estreito, concorda que "o movimento melhorou bastante" para o seu tipo de negócio. "A facilidade no tráfego é bem maior, sem falar que você chega muito rápido ao centro de Campina Grande. Um terreno por aqui hoje é bem valorizado, o nosso negócio era pequeno, mas nós ampliamos, tudo isso depois da inauguração da estrada", falou o empresário, nascido e criado na zona rural de Catolé de Boa Vista.



Trecho de uma das rodovias entregues recentemente pelo Governo do Estado (PB-115), passando por dentro de uma das cidades polarizadas por Campina Grande

Rodovia contribuiu com quem negocia à margem

A comerciante Mecileide da Silva Barbosa, proprietária de um mercadinho, também reconheceu que a PB-138 contribuiu efetivamente para quem mora ou tem negócios nas localidades ao longo da estrada. "Ficou bom em tudo. No transporte, para quem tem negócios e para os jovens que estudam em Campina Grande, que agora levam menos tempo para chegar lá", disse a comerciante, acrescentando, que, "muita gente nem esperava que isso ia acontecer mas a estrada finalmente saiu e melhorou 100% a vida da comunidade".

Erivan de Queirós, morador do Estreito a poucos quilômetros da sede de Catolé de Boa Vista, também lembrou do tempo em que o trajeto da localidade até Campina Grande era só lama e buracueira. "Hoje está muito mais fácil o acesso, com o encurtamento do tempo para o deslocamento até o centro de Campina e a ligação para ou-

tras comunidades. Com certeza foi um grande empreendimento para a região".

O fim do isolamento

Para o vereador Joseildo Alves, mais conhecido como "Galego do Leite", representante do distrito de Catolé de Boa Vista na Câmara Municipal de Campina Grande, a PB-138 representou o fim do isolamento para os moradores da localidade e de mais 13 comunidades. Ele lembrou que nasceu e se criou no distrito, que viveu décadas de isolamento rodoviário.

"Quando chovia era a lama que tomava conta de tudo; e quando chegava a época da seca, a poeira tomava o lugar da lama. Mas finalmente a construção e inauguração da PB-138 veio concretizar o sonho de todos os moradores da sede e das comunidades", disse Galego do Leite.

Ainda de acordo com Galego do Leite, a estrada

mudou completamente a economia da região, "valorizando as propriedades localizadas em suas margens; encurtando a distância com a zona urbana de Campina Grande, e atraindo importantes investimentos, como restaurantes e até hotéis que oferecem emprego aos jovens do distrito", disse.

Quebra-molas na PB-115

A rodovia estadual PB-115, no trecho que liga a cidade de Puxinanã à BR-230, também reconstruída na gestão do governador Ricardo Coutinho, está sendo alvo de elogios dos moradores. Mas em conversa com a reportagem de **A União**, mesmo reconhecendo a importância da estrada, eles apelam ao DER (Departamento de Estradas de Rodagem) para que providencie redutores de velocidade, popularmente conhecidos como "quebra-molas" no trecho de saída de Puxinanã para o distrito de São José da

Mata, em Campina Grande.

O empresário Hélio Firmino, proprietário de um mercadinho nas proximidades de uma curva, destacou a necessidade do quebra-molas como forma de evitar acidentes por conta do excesso de velocidade praticado por alguns motoristas que trafegam naquele trecho da PB-115. Ele lembrou que no local são constantes os acidentes com carros e motocicletas.

A senhora Josefa Figueiredo, também proprietária de um pequeno negócio na saída de Puxinanã para a BR-230, reconheceu a importância da PB-115, uma continuação da estrada da batatinha, mas destacou a necessidade de um quebra-molas para reduzir o excesso de velocidade e evitar acidentes na área. "Em todo esse trecho aqui já ocorreram muitos acidentes", disse ela, ressaltando o papel da estrada totalmente asfaltada para a economia da região.



Edjailson Cirino, mecânico: "Você chega rápido à CG"



Arlete Silva, inspetora: "Foi um sonho realizado"



Maria de Fátima, secretária: "Valorizou propriedades"



Josefa Figueiredo, comerciante: "Havia acidentes"

Arlinda Marques é sede e campo prático para residências médicas

Hospital é o primeiro da PB a implantar residências em pediatria e saúde da criança

Paulo Cosme
Especial para a União

O Complexo de Pediatria Arlinda Marques é a primeira unidade de saúde pública do Estado da Paraíba a implantar os Programas de Residências Médica e Multiprofissional em Saúde da Criança. As duas primeiras turmas concluíram a formação de dois anos no dia 2 deste mês. A solenidade contou com o descerramento da placa na administração do hospital e a colação de grau no auditório do Conselho Regional de Medicina.

Ao todo foram nove concluintes, sendo cinco em Pediatria e quatro em Residência Multiprofissional em Saúde da Criança. As residências são gerenciadas pelo Centro Formador de Recursos Humanos (Cefor-PB), por meio da Comissão de Residência Médica (Coreme) e Comissão de Residência Multiprofissional (Coremu).

Durante a solenidade de descerramento da placa, o diretor-geral do Arlinda Marques, Cláudio Teixeira Regis, disse que a formação dessas duas turmas mostra a im-



As nove profissionais que concluíram as Residências Médicas descerraram a placa durante solenidade no dia 2 deste mês

portância da inserção do ensino ao serviço evidenciado pela qualidade dos serviços prestados pelo hospital na área de pediatria a toda população paraibana e até mesmo de outros Estados.

“É muito gratificante para nós, enquanto gestores públicos, ter

um hospital da rede estadual como um verdadeiro campo de formação profissional e isso aumenta ainda mais a nossa responsabilidade. É com uma satisfação imensa que a gestão desse complexo e toda a equipe que faz a Residência Multiprofissional em Saúde da Criança

(Remusc) como também a Residência em Pediatria concluem mais uma etapa desse grandioso projeto em curso”, destacou.

A diretora administrativa, Lúcia Helena Martins, parabenizou os formandos, ao mesmo tempo em que pediu para que eles, no seu dia a dia

de trabalho, sempre procurassem promover um atendimento humanizado, “pois é uma atitude salutar para qualquer profissional, principalmente da área da saúde”, destacou a diretora que também enfatizou a importância e a responsabilidade que o Arlinda Marques passa a ter a partir de agora como hospital escola.

Fabiano de Alexandria, diretor técnico do hospital, lembrou que os residentes que sempre demonstraram interesse em aprender cada vez mais. “Foi uma troca de experiências muito valiosa que com certeza trará bons frutos tanto para o hospital como também para esses profissionais e estaremos sempre de portas abertas para receber novos residentes interessados em enriquecer ainda mais os seus conhecimentos”, disse.

A presidente da comissão de Residência Multiprofissional, Gilsandra de Lira Fernandes, explicou que foram apresentadas várias monografias pelas residentes, trabalhos estes considerados excelentes e desenvolvidos com o objetivo de contribuir significativamente para o aperfeiçoamento das atuais práticas, ampliação do cuidado integral à saúde da criança, subsidiando melhores intervenções.

Estrutura física comporta realização das atividades

O Arlinda Marques dispõe de estrutura física que comporta o desenvolvimento das residências, com sala de reunião, acesso gratuito à internet, biblioteca, secretaria e também sala de repouso para os residentes. Os alunos podem contar, ainda, com o espaço físico estrutural para a realização de práticas de assistência (urgência/emergência, enfermarias de clínica médica, enfermarias de clínica cirúrgica, UTI geral, UTI cardiológica e neurológica, bloco cirúrgico, leitos de cirurgia dia, leitos de observação/estabilização, ambulatórios de pediatria geral e de especialidades, bem como consultórios médicos no ambiente hospitalar, entre outros).

O projeto da Residência Multiprofissional em Saúde da Criança é um programa que tem proporcionado a criação de um ambiente de troca de conhecimentos, aprendizado e de preparação profissional e os residentes são atores na construção desse conhecimento próprio e coletivo. Por serem profissionais, são capazes de contribuir com os serviços, nos quais são inseridos, promovendo um importante cenário de aprendizagem, troca positiva de conhecimentos com as equi-

pes multiprofissionais, instituições de ensino e usuários. “Nessa perspectiva, há fortalecimento e integração entre ensino-serviço-comunidade e formação para o SUS”, explicou Gilsandra Fernandes.

Ela ressaltou que o programa tem ainda como forte eixo a necessidade de contribuição para formação de especialistas com mão de obra qualificada na área de saúde da criança. Para tal, há mobilização e sensibilização dos diferentes profissionais do serviço para o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, visando a humanização

Programa tem como eixo a necessidade de contribuição para formação de especialistas com mão de obra qualificada na área de saúde da criança

e a integralidade do cuidado. Há ainda como benefício o incentivo para os antigos profissionais que buscam reciclagem, já que todos participam do programa de forma direta ou indireta.

“Foi nesse entendimento que a Secretaria Estadual de Saúde sentiu a necessidade de oferecer uma formação especializada aos profissionais para a Rede de Atenção à Saúde da Criança, de acordo com os princípios norteadores do SUS”, enfatizou Gilsandra Fernandes.

A Residência Multiprofissional em Saúde foi instituída pela Portaria Interministerial Nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, que dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde. A Residência Multiprofissional em Saúde constitui modalidade de ensino de Pós-Graduação Lato Sensu destinada às profissões da saúde, sob a forma de curso de especialização caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60 horas semanais e duração mínima de dois anos.

Expectativas correspondidas

Os novos formandos destacaram as potencialidades, a organização e a estrutura do Complexo de Pediatria Arlinda Marques na sua formação profissional. Jéssica Gonçalves, da Residência Médica em Pediatria, lembrou que na formação todos os envolvidos cresceram juntos ao destacar o empenho da gestão do hospital durante todo o período de residência. “As minhas expectativas foram correspondidas, estou muito satisfeita e agora vou colocar na prática o que aprendi aqui no hospital”, destacou.

Como parte do núcleo docente, a tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Criança, Milena Lins, disse que se sente orgulhosa e com a sensação do dever cumprido. “É muito satisfatório e gratificante ver que o nosso trabalho conseguiu os frutos e os objetivos desejados foram alcançados”, comentou.

Laís Julyanna, que terminou a Residência em Pediatria, disse que a sua formação foi excelente e tudo que ela esperava tanto em termos de recursos humanos e material foram oferecidos pelo Arlinda Marques “e agora só nos resta levar para a prática o que aprendemos aqui no hospital”, completou ao destacar que “é notório nosso crescimento nesse período que passamos na residência. Conhecer e vivenciar todos os serviços nos tornou aptas a assumir qualquer tipo de serviço de assistência aos neonatos, crianças e adolescentes”.

Gardênia Queiroga, da Residência Multiprofissional em Saúde da Criança, também destacou a importância do aprendizado no Arlinda Marques. “Alamos a teoria à prática e agora vamos mostrar o que aprendemos aqui no hospital que não deixou nada a desejar, pois nos ofereceu um corpo docente altamente preparado e toda a estrutura para o nosso aprendizado”, destacou.

A concluinte da Residência Multiprofissional em Saúde da Criança, Alane Barreto, afirmou que o Complexo de Pediatria Arlinda Marques é um campo riquíssimo de aprendizado, prestando serviços de atenção primária, secundária e terciária, e por ser um hospital de referência do Estado. “Sinto uma grande satisfação de ter participado do processo inicial dessa residência. Somos a primeira turma concluída e hoje tenho a certeza da minha ótima escolha de aperfeiçoamento profissional”, destacou.

Cinco programas integram coordenação no Estado

De acordo com a coordenadora de Residência Médica em Pediatria, Eugênia Moreira Fernandes Montenegro, a Coreme atualmente é responsável por cinco programas de residência médica: ortopedia, anesthesiologia, medicina intensiva, pediatria e agora gineco-obstetrícia. Ela explicou que a Residência Médica do Complexo de Pediatria Arlinda Marques é credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e em dezembro de 2013 teve o seu primeiro ano de funcionamento com todos os objetivos alcançados para o período.

Ainda segundo a coordenadora, a Coreme utiliza os mais variados campos de prática e corpo docente de grande impacto na vida acadêmica do Estado e conduz seus programas de forma eficiente e com resultados percebidos em todo o País, como por exemplo, a colocação da anesthesiologia em quarto lugar no Brasil. “Nossos egressos são devolvidos ao mercado de trabalho com formação especialista diferenciada, aptos a títulos de especialista pelas respectivas sociedades, além de preparo para a assistência e também para a docência”, destacou.

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança (Remusc) teve seu projeto aprovado pela Portaria Conjunta Nº 11 de 18 de dezembro de 2013. A primeira turma de residentes iniciou suas atividades em março de 2014. “Na compreensão da necessidade de formação de especialistas e qualificação de mão de obra para a Rede de Atenção à Saúde da Criança do Estado da Paraíba, foi que a Secretaria de Estado da Saúde apoiou e incentivou o Complexo de Pediatria Arlinda Marques a implantar o Projeto da Residência Multiprofissional em Saúde da Criança”, explicou Gilsandra de Lira Fernandes.

Ela destacou que atualmente o Complexo de Pediatria Arlinda Marques e toda Rede de Pediatria sentem o impacto positivo após a inserção da residência no serviço, evidenciados através do fortalecimento de práticas de atuação multiprofissional, elaboração e implantação de protocolos clínicos assistenciais, aumento na produção de mão de obra especializada e incentivo à Política de Educação Permanente como um todo, um verdadeiro cenário de aprendizagem do trabalho vivo em ato,

onde profissionais, serviços, instituições de ensino e usuários são contemplados.

O principal campo prático é o Complexo de Pediatria Arlinda Marques, onde se presta assistência nos três níveis de atenção à saúde da criança, percorrendo também toda a rede de pediatria. Atualmente as categorias profissionais que compõe a Remusc são: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Farmácia. “Ressaltamos ainda que a Comissão de Residência Multiprofissional aprovou pela primeira vez no Estado da Paraíba um Projeto de Residência Multiprofissional em Pediatria”, finalizou Gilsandra Fernandes de Lira.

Veja a relação dos formandos

Residência em Pediatria

Andréa Guedes Alves de Figueirêdo
Fernando de Castro Costa
Francis Carvalho Araújo
Jéssica Gonçalves Pinto
Laís Julyanna Jordão Silva dos Santos

Residência Multiprofissional em Saúde da Criança

Alane Barreto de Almeida Leônico
Gardênia Cristina Pereira Queiroga
Saionara Lenarda Oliveira Dantas
Sylmara Michelle O. Barbosa de Souza



Comerciantes expõem seus produtos em áreas de fácil visualização, ocupando o mesmo local, o que vai contra o Código de Posturas

Ambulantes de JP transformam espaços públicos em comércio fixo

Em vários pontos da capital, é fácil encontrar vendedores estacionados nas vagas públicas

Janielle Ventura
Especial para A União

Vagas para estacionamento nas ruas são locais públicos, onde qualquer pessoa pode utilizar para estacionar. Mas, em vários pontos de João Pessoa é fácil observar ambulantes estacionados nas vagas públicas vendendo seus produtos. Segundo o secretário do Procon-JP, Helton Renê, a partir do momento em que alguém utiliza a vaga para comercializar algum produto, ele está automaticamente privatizando aquele local, o que vai contra o Código de Posturas de João Pessoa.

Apesar do código, há vários ambulantes trabalhando dessa forma há muito tempo. Como é o caso de Antônio Ramos (nome fictício), que está nesse trabalho há cerca de 12 anos. Todos os dias, ele para no mesmo ponto e estaciona seu carro para vender roupas de moda íntima feminina. Ele escolheu esse material porque sua mãe é costureira e fornece tudo o que ele precisa para vender.

Ele não paga nada pelo local e tem seu próprio comércio. É o emprego ideal, já que não há hierarquia e ele não precisa seguir ordens de ninguém, ou confiar em outra pessoa para vender. "Eu mesmo vendo. Ou seja, estou em contato direto com o cliente e sei o que entra e o que sai. Dessa forma não há como acontecer desvios, coisa que vive acontecendo nas empresas por aí", esclareceu.

Veza ou outra ele precisa mudar de ponto quando o órgão fiscalizar aparece. A Prefeitura Municipal de João Pessoa, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) é quem fica responsável pela fiscalização desses ambulantes "fixos". "Fico aqui todos os dias e geralmente no período da tarde, fora do horário da zona azul. Mas quando os agentes não deixam, vou para as feiras dos bairros e vendo por lá mesmo", revelou.

Fiscalização

Enquanto a equipe do jornal A União conversava com Antônio, havia dois agentes da Sedurb no local observando o movimento do comércio. Apesar de ser uma forma de comércio honesto, onde a população busca passar por cima da crise e do desemprego, Helton Renê adverte: "A partir do momento em que há comércio, mesmo que seja por curto período de tempo, há privatização do local e impossibilita que outras pessoas usufruam de um local público".

Sedurb

Como órgão fiscalizador, a Sedurb tem o dever de fiscalizar e orientar corretamente os comerciantes para melhorar o desenvolvimento urbano. Em resposta, a secretaria explicou que atualmente parte do estacionamento das ruas Santo Elias e Santos do Dumont, no Centro da capital, foi destinada para o comércio ambulante por meio de acordo entre a PMJP e os comerciantes. Estes foram retirados da Lagoa e por isso foram realocados na área citada.

De acordo com o Código de Posturas do Município, Art 81, "nenhum serviço ou obra poderá ser executado nos logradouros públicos sem prévia licença do órgão competente da prefeitura". Para fiscalizar as irregularidades, a PMJP dispõe de uma equipe que faz a ronda em toda a cidade, garantindo os direitos dos pedestres.

Para denunciar ou fazer reclamações, a população pode entrar em contato pelo telefone 3218-9151 ou pelas redes sociais.

Cadastre-se

Todos os comerciantes devem ter cadastro na Sedurb para trabalhar de forma regularizada. Esse cadastro pode ser feito indo até a secretaria, de segunda a sexta, das 8h às 14h. Nesse momento, o comerciante poderá obter mais informações e ver a possibilidade de exercer a atividade em lugares específicos. O contato para outras informações também pode ser feito através do número 3218-9151.



Vendedor ocupa uma vaga permanente na rua e do próprio carro ele faz uma prateleira para expor produtos

"Quero estudar, mas falta tempo"

Francisco de Assis (nome fictício), 29 anos, também está há 12 anos trabalhando como comerciante informal em vagas de estacionamento. Todos os dias, das 8h às 16h, ele está no mesmo local vendendo produtos para carro, nos mais variados preços. Quando questionado sobre um futuro melhor, ele responde que gostaria de cursar Administração. Mas seus obstáculos são o cansaço, a falta de tempo e oportunidade.

No momento, ele não tem como estudar para algum vestibular. Sua família precisa ser prioridade e ele tem que trabalhar para sustentá-la. Assim como Antônio Ramos, ele enxerga vantagem em ter seu próprio negócio. "Não tem ninguém mandando em mim. Posso trabalhar e ganhar meu dinheiro, sem pagar terceiros para vender meus produtos", explicou.

Tudo começou quando ele veio de Pernambuco para passar as férias da escola em João Pessoa. Em seu antigo emprego, trabalhava em uma fábrica de doces, emburalhando os produtos. Chegando na capital paraibana, seu irmão já trabalhava dessa forma há três anos e foi então que ele decidiu começar assim também, com seu próprio negócio.

Apesar de batalhar muito, todos os dias, ele lamenta informando que há dias em que infelizmente não há lucro algum. Em alguns momentos, ele diz que a falta de vendas é desanimadora. "Estou aqui e fico o dia todo no sol. Às vezes não ganho nada. Seguro os produtos e fico exibindo para os motoristas, mas infelizmente às vezes acabo sem vendas. Por isso seria bom estudar e ver como poderia melhorar", declarou.

PAUTA DO SENADO

Lei das Estatais vai à votação

O projeto é o primeiro item da pauta do plenário do Senado esta semana

Da Agência Senado

O projeto da Lei Geral das Estatais, também chamada de Lei de Responsabilidade das Estatais, é o primeiro item da pauta de votações do plenário do Senado para esta semana. O PLS 555/2015, que integra a Agenda Brasil, estabelece normas de governança corporativa e regras para compras e licitações que atendam às especificidades de empresas públicas e sociedades de economia mista.

As normas da futura lei serão aplicadas a toda e qualquer empresa pública e sociedade de economia mista da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. O projeto inclui as estatais que exploram atividade econômica em sentido estrito, como o Banco do Brasil; as que prestam serviços públicos, como a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); e as que exploram ati-

vidade econômica sujeita ao regime de monopólio da União, como a Casa da Moeda.

A pauta também inclui três propostas de emenda à Constituição que ganharão calendário especial de votação. Prevista para ser apreciada na ordem do dia de terça-feira (15), a PEC 110/2015 restringe a quantidade de cargos em comissão.

De autoria do senador Aécio Neves (PSDB-MG), a proposta tem objetivo de reduzir a máquina pública e torná-la mais eficiente e qualificada tecnicamente, estabelecendo o critério da meritocracia e a realização de concurso público para preenchimento de parte dos cargos comissionados - 50% dos quais terão que ser ocupados por servidores do quadro efetivo da instituição.

PECs em análise

Para quarta-feira (16), estão previstas a PEC 133/2015, do senador Marcelo Crivella (PRB-RJ), que torna isentos do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) os imóveis alugados a templos religiosos e utiliza-

dos para a realização de cultos, e a PEC 3/2016, do senador Romero Jucá (PMDB-RR), que insere em quadro em extinção do Governo Federal pessoas que tenham mantido relação de trabalho com os ex-territórios de Roraima e do Amapá durante sua transformação em estados da Federação.

Para ingresso dessas pessoas no quadro funcional da União, é necessário, segundo a PEC, comprovar vínculo como empregado, servidor público ou prestador de serviço ou trabalhador contratado pelos ex-territórios de Roraima e do Amapá entre outubro de 1988 (promulgação da Constituição federal e da criação dos estados) e outubro de 1993 (data da efetiva instalação dos estados).

Ainda consta da pauta do plenário do Senado a criação, no âmbito do Senado, da Instituição Fiscal Independente (IFI), prevista no Projeto de Resolução do Senado (PRS) 61/2015. A ideia é aprimorar os mecanismos de avaliação e controle social da política fiscal do governo.

Regulamentação da profissão de salva-vidas será discutida

Da Agência Senado

A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) debaterá, segunda-feira (14), a partir das 9h, a regulamentação da profissão de salva-vidas. Estão convidados, entre outros, representantes dos ministérios da Saúde e da Educação, do Ministério Público do Trabalho, do Conselho Federal de Educação Física, da Associação Brasileira de Academias e de entidades sindicais representativas da atividade.

Atualmente aguardam inclusão na Ordem do Dia do Plenário três requerimentos solicitando a tramitação conjunta de projetos relacionados ao assunto. O mais abrangente é o da senadora Lídice da Mata (PSB-BA), que pede a tramitação em conjunto dos Projetos de Lei da Câmara (PLCs) 66/2011, 42/2013, 48/2014 e 71/2014 que tratam da regulamentação da atividade e da prevenção de acidentes em piscinas. Os senadores Paulo Paim (PT-RS) e Wilder Morais (PP-GO) querem a análise em conjunto dos PLCs 66/2011 e 42/2013.

O PLC 66/2011 usa a expressão "guarda-vidas" para designar o profissional que exerce a atividade. Para o exercício da profissão é necessário ser

maior de 18 anos, gozar de saúde física e mental, possuir conclusão de curso de Ensino Fundamental ou equivalente e estar habilitado em curso de formação profissional específica.

A proposta estabelece, dentre as atribuições do profissional: educar a comunidade com o objetivo de orientar sobre riscos de afogamentos e acidentes; vistoriar o local da sua circunscrição, notificando o administrador do estabelecimento para providências sobre irregularidades, incluindo o descumprimento às normas relativas à segurança e à higiene de piscinas; e informar o poder público a respeito das irregularidades.

A proposta também explicita que a contratação de serviços de salvamento é de responsabilidade do administrador, proprietário ou não, do estabelecimento que possuir piscina ou qualquer parque aquático com acesso ao público. Os contratos com os guarda-vidas deverão prever seguros de vida e de acidentes, cuja apólice compreenderá indenizações por morte ou invalidez, e ressarcimento de todas as despesas médicas e hospitalares decorrentes de acidentes ou doenças que vier a sofrer em virtude de sua jornada laboral.

Reconhecimento

O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, recebeu o título de Doutor *Honoris Causa*, na noite da última sexta-feira, 11, em uma solenidade realizada pela Faculdade Internacional da Paraíba (FPB). O diretor geral da FPB, Clay Matozzo, falou sobre a concessão do título *Honoris Causa* ao presidente da FIEP, afirmando que a presença de Francisco Gadelha no quadro de Doutores da FPB é uma honra para a instituição, tendo em vista que o gestor do Sistema Indústria na Paraíba vem promovendo o desenvolvimento para o setor em nível estadual e nacional. "Seja pela capacidade de gerar empregos, seja pelas ações que movimentam a economia. Esse é o papel das entidades que congregam as indústrias e que movem a grande máquina produtiva. Assim, destacamos a contribuição que a FIEP tem dado para engrandecer a economia paraibana e brasileira. A parceria com a unidade do IEL em nossa instituição é mais uma prova do trabalho sério, da preocupação em capacitar e promover a empregabilidade junto à comunidade", pontuou.

A solenidade aconteceu no auditório da faculdade e teve grande participação dos setores representativos da sociedade civil, além da presença maciça de representantes do mundo acadêmico e dos diversos setores industriais da Paraíba.



Francisco Gadelha, Doutor Honoris Causa, pela Faculdade Internacional da Paraíba, trabalhando para promover o desenvolvimento

IEL e FPB

Com o intuito de promover a inserção dos jovens no mercado de trabalho, o Sistema Indústria da Paraíba, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), celebrou uma importante parceria com a Faculdade Internacional da Paraíba (FPB) e o Programa de Empregabilidade mantido pela Faculdade, que integra a rede global líder em ensino superior Laureate International Universities. Os estudantes da FPB e demais estudantes da comunidade poderão ser encaminhados ao mercado, através dos programas de estágios, serviço de orientação de carreira e capacitações oferecidos pelo Centro de Serviço e Carreira (CSC) da FPB, em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), que funcionará com uma unidade dentro da faculdade. A FPB será a primeira instituição de ensino de João Pessoa a receber um polo do IEL.

"Essa parceria se reveste de grande importância, pois nos proporcionará a possibilidade de levar ao mercado de trabalho estagiários competentes que podem ser aproveitados nos quadros das empresas de forma definitiva. O IEL é um celeiro de talentos e esses talentos estão à disposição das empresas. Com essa parceria com a FPB a Paraíba ganha bastante e os setores produtivos são os maiores beneficiários.", afirmou o Superintendente do IEL, Derlôpidas Neves. Para maiores informações os interessados podem ligar para o telefone 2101-5434.

Já para os interessados em concorrer às vagas de Engenharia da Produção, são pré-requisitos ter cursado no mínimo 50% do curso. O horário, carga horária e bolsa do estágio serão informados posteriormente (durante entrevista de seleção) com os candidatos. Os interessados em participar da seleção de estágio para o curso de Engenharia da Produção destinada à Campina Grande, também deverão realizar o cadastro no Sistema Nacional de Estágio - SNE. Informações adicionais podem ser obtidas no Instituto Euvaldo Lodi, Núcleo Regional da Paraíba, situado na Rua Manoel Gonçalves Guimarães, 195 - José Pinheiro, 5º Andar, ou através do telefone: (83) 2101-5422.



Instituto Euvaldo Lodi

Direto da CNI

O Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) oferecerão, este ano, 627 mil vagas em programas que possam contribuir para a melhoria do país, da empregabilidade e da competitividade do setor industrial. Essa quantidade de vagas faz parte da meta do Ministério da Educação (MEC) de, em 2016, ofertar dois milhões de matrículas por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O anúncio foi feito na quarta-feira (9), em cerimônia no Palácio do Planalto, em Brasília. "Essa iniciativa é um grande esforço do SESI e do SENAI em colaborar na missão de termos trabalhadores mais bem qualificados que possam tornar nossa indústria cada vez mais competitiva. Nosso compromisso continua firme no sentido de apoiar o desenvolvimento do Brasil", disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade. O presidente da CNI afirmou ainda que a educação de qualidade, a ampliação da oferta de educação profissional e a formação de tecnólogos e engenheiros fazem parte da estratégia para promover inovação. "É com a inovação que o país terá melhores condições de superar a crise econômica, criar mais empregos de qualidade e voltar ao caminho do desenvolvimento, do qual nos desviamos momentaneamente", concluiu Andrade. (WWW.PORTALDAINDUSTRIA.COM.BR)



Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade e a Presidenta Dilma Rousseff, durante a solenidade de anúncios sobre o PRONATEC

"Se tem alguma coisa que pode ajudar o país, é o comércio exterior. E a CNI tem trabalhado para facilitar os investimentos estrangeiros no Brasil e os brasileiros lá fora. Esse acordo é mais uma ferramenta que poderemos utilizar para o desenvolvimento da indústria brasileira", diz o presidente da CNI. Para o ministro Armando Monteiro, a integração entre o setor público e o privado vai ampliar o intercâmbio de informações e a articulação de ações de facilitação de investimentos.

Três Pontos

1 A Petrobras alcançou, em janeiro, recorde mensal de produção de diesel S-10 (com baixo teor de enxofre) em suas refinarias no Brasil. A companhia produziu um total de 1,266 milhão de m³ naquele mês, representando um aumento de 53 mil m³ em relação ao recorde mensal anterior, de 1,213 milhão de m³, registrado em setembro de 2015. Em janeiro, também foi atingido o recorde mensal de processamento nas unidades de hidrotreatamento (HDT) e coqueamento retardado (UCR) da Petrobras no Brasil. A carga média processada de hidrotreatamento de diesel e querosene de aviação (QAV) foi de 113 mil m³/dia, representando um aumento de 1,6 mil m³/dia em relação ao recorde mensal anterior, de 111,4 mil m³/dia, obtido em setembro de 2015. (Jornal do Brasil)

2 Após fechar fevereiro com superávit recorde e a primeira alta nas exportações em 17 meses, a balança comercial iniciou março com saldo positivo de US\$ 1,239 bilhão. O valor é resultado de exportações de US\$ 3,124 bilhões e importações de US\$ 1,885 bilhão na primeira semana do mês. Com o saldo da primeira semana de março, a balança acumula no ano superávit de US\$ 5,202 bilhões, informou o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Em março do ano passado, o saldo das trocas comerciais para o mês foi positivo em US\$ 460 milhões. A média diária de exportações segue em expansão e subiu, na primeira semana do mês, 1,2% sobre março do ano passado. (Valor Econômico)

3 O Banco Central condicionou a recuperação da atividade econômica à reversão do quadro atual de deterioração da confiança de consumidores e empresários. Essa mudança de quadro, de acordo com o BC, à medida que o ajuste macroeconômico que ocorre atualmente no País crie "condições adequadas" para a retomada da atividade. Esta avaliação do BC foi expressa por meio do boletim regional, documento divulgado trimestralmente pela instituição. Na edição anterior, de novembro do ano passado, a expectativa da instituição era de que essa recuperação da confiança dos empresários ocorreria "nos próximos trimestres". (Estadão)

CPI dos Fundos de Pensão vai ouvir o ex-presidente do Postalis

Solicitação é do presidente da comissão, deputado Efraim Filho (DEM-PB)

Da Agência Câmara

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Fundos de Pensão se reúne na próxima terça-feira (15) para ouvir o ex-presidente do Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos (Postalis), Antônio Carlos Conquista.

O depoimento do ex-dirigente do fundo de pensão dos Correios foi solicitado pelo presidente da comissão, deputado Efraim Filho (DEM-PB). Antônio Conquista já prestou esclarecimentos à CPI na primeira semana de trabalho da comissão, em agosto do ano passado, quando ainda era presidente do Postalis, mas o deputado acha importante ouvi-lo novamente. Antônio Conquista deixou a presidência do Postalis em fevereiro.

Segundo Efraim Filho, a CPI precisa ouvir novamente os dirigentes dos fundos de pensão para confrontar in-



O deputado Efraim Filho (DEM-PB) informou que a CPI dos Fundos de Pensão se reúne na terça-feira

formações, como, por exemplo, o aumento do déficit dessas entidades em 2015.

“Considerando o avanço nas investigações, bem como a ampliação do déficit dos fundos de pensão investiga-

dos, faz-se necessário que os diretores-presidentes da Previ, Petros, Funcef e Postalis compareçam novamente a esta comissão para prestar esclarecimentos sobre a atual situação desses fundos,

como também sobre os novos fatos surgidos ao longo dos trabalhos desta CPI”, justificou o deputado.

A reunião está marcada para as 14h30, no plenário 1 das comissões.

Crimes Cibernéticos têm audiência marcada

Da Agência Câmara

A Comissão Parlamentar de Inquérito dos Crimes Cibernéticos, da Câmara dos Deputados, tem audiência pública, na terça-feira (15), para discutir questões referentes à privacidade e à intimidade na internet, os crimes contra a honra praticados por meio de plataformas digitais e suas implicações em face do Direito e das normas vigentes.

Convidados

Foram convidados: o empresário Jivago de Castro Ramalho, vítima de calúnia na internet, a pedido do deputado Silas Freire (PR-PI); e o advogado, consultor e perito em informática José Antônio Milagre, a pedido dos deputados João Arruda (PMDB-PR) e o Pastor Marco Feliciano (PSC-SP).

Silas Freire ressalta que o empresário Jivago Castro, que atua no ramo da construção no Piauí, comparecerá ao colegiado para relatar, “como uma publicação caluniosa, publicada num portal

de notícias de Teresina, capital do Piauí, o condenou moralmente perante a sociedade civil”.

“O relato é referente à morte de uma estudante de Direito de 21 anos, encontrada morta, dentro da obra de construção da nova sede do Ministério Público do Piauí, na madrugada de 25 de agosto de 2011”, explica Silas Freire.

A reunião ocorrerá em plenário a definir, a partir das 14h30.

O relato é referente à morte de uma estudante de Direito de 21 anos, na obra de construção da sede do MP do Piauí, na madrugada de 25 de agosto de 2011

ORÇAMENTO

Comissão decide por votações na terça-feira

Da Agência Câmara

A Comissão Mista de Orçamento marcou várias reuniões na próxima semana. Na terça-feira (15), haverá duas reuniões. O colégio de líderes da comissão vai se encontrar às 14 horas, na sala de reuniões da presidência do colegiado. Eles vão discutir as matérias constantes da pauta da reunião deliberativa, marcada em seguida, para as 15 horas, no plenário 2.

Estão na pauta da comissão as contas de 2014 da presidente da República, Dilma Rousseff. O relatório do senador Acir Gurgacz (PDT-RO) aprova as contas daquele ano com três ressalvas. O Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou a rejeição destas contas. Apesar do assunto continuar na pauta da próxima semana, a votação dependerá das conversas entre os líderes na

reunião das 14 horas.

Quarta

Na quarta-feira (16), a Comissão de Orçamento volta a se reunir às 10 horas e às 14 horas, no plenário 2, para continuar a apreciar as matérias da pauta.

Audiência Tombini

Na quinta-feira (17), a comissão promove uma audiência pública para ouvir o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini. O debate será realizado em conjunto com as comissões de Finanças e Tributação; de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio; e de Fiscalização Financeira e Controle, da Câmara; e as comissões de Assuntos Econômicos; e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, do Senado. A audiência será realizada às 10 horas, também no plenário 2.

Carf apresentará plano de trabalho em reunião

Da Agência Câmara

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga denúncias de fraude na atuação do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) reúne-se na terça-feira (15) para a apresentação do plano de trabalho do relator, deputado João Carlos Bacelar (PR/BA), e votação de requerimentos.

O Carf é uma instância administrativa, ligada ao Ministério da Fazenda, para resolução de conflitos entre contribuintes e o governo sobre cobrança de impostos

(é o chamado contencioso administrativo). A composição do Carf é paritária, com representantes do governo e dos contribuintes, designados pelo ministro da Fazenda.

No ano passado, a Polícia Federal deflagrou uma operação para investigar denúncias de que conselheiros teriam recebido dinheiro para favorecer empresas em decisões contra o governo. A investigação recebeu o nome de Operação Zelotes.

A reunião ocorrerá no plenário 13, a partir das 11 horas.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Escolhas e decisões

Ao pensarmos no Estado democrático de direito pressupomos a independência dos Poderes. Além disso, intuimos que essa independência é suportada por um pacto politicamente orientado por determinados parâmetros históricos. E que esse pacto é alimentado por uma ética que conduz a forma do manejo do poder e demarca necessidades específicas da vida social.

Acredito que essa reflexão se apresenta necessária sob o impacto da atual conjuntura nacional, de redução da representatividade e da legitimidade de instituições importantes e necessárias a exemplo do Congresso Nacional e da Presidência da República. E dos questionamentos de setores, cada vez maiores, à democracia enquanto incapaz de se prevenir dos colapsos impostos à nação pela corrupção.

Há o projeto de uma grande marcha nacional neste domingo contra a corrupção. O ato se pode compreender também como uma reivindicação por respeito à dignidade do cidadão e da cidadã, sujeitos da política tratados pelos partidos oligarquizados como objetos de consumo eleitoral.

Na perceptiva republicana, que é do nosso interesse direto, inclusive é a que estamos vivenciando e construindo nesse cotidiano conturbado de crises entre crises sobre crises, haveremos de cultivar e praticar a democracia, nas marchas, em estruturas como o Orçamento Democrático, no voto; democracia fundada na primazia de necessidades coletivas, de interesses comuns, e de consensos a partir do respeito às diferenças políticas e à diversidade ideológica.

Na República, da República, para a República é que enxergamos, disponíveis para a prática democrática, sempre conflituosa, alguns referenciais históricos. Referenciais que emergiram ao longo da marcha revolucionária da cultura por civilização.

Civilização enquanto valor, princípio e espaço de igualdade para a liberdade, com motores e freios jurídicos, para a pragmática construtiva de referenciais a exemplo de espaço público e interesses comuns; bom governo a partir de virtudes cívicas; sociedade civil organizada e segurança jurídica; controle social, participação e cidadania; e comunidade política.

Retornamos então ao início da nossa conversa, o Estado democrático de direito, a partir da referência que é a comunidade política, os agentes públicos e políticos que a constituem para objetivar os Poderes na República, Executivo, Legislativo e Judiciário.

Ao refletir especificamente sobre o tema da República e as relações entre os Poderes, afirma o sociólogo brasileiro Gabriel Cohn: “Há um componente normativo intrínseco à República que remete menos a exercícios correntes e mais a orientações de conduta e a formas de pensar, todas voltadas para a dimensão pública da vida social”.

Ao que acrescento: uma vida social pública, republicana, que se expande ou se contrai a partir de uma sensibilidade específica codificada em princípios éticos embutidos em leis, nas políticas públicas, no trato da intersubjetividade das pessoas em diferentes grupos sociais e coletividades a exemplo das instituições.

Esses princípios legitimam instâncias da racionalidade moderna tais como a dignidade humana teorizada por Kant, e a discursividade da autocompreensão e de justiça proposta por Habermas; e, sob a lógica da pós-modernidade das comunidades virtuais conectadas em tempo real, a instância da deliberação na ciberdemocracia numa nova esfera pública.

Se ao falarmos em deliberação ainda estamos inscritos no espaço da democracia deliberativa de Habermas, atentamos, no entanto, para o surgimento, nesse “lugar” habermasiano, das neotribos descritas por Michel Maffesoli.

As novas tribos imantadas pelas múltiplas possibilidades do global, o global local que Internet presentifica a cada novo post nas redes sociais, pratica uma sociabilidade de instantaneidades dissolvíveis devido ao caráter efêmero das comunidades montadas por tempo determinado com fins específicos. Ao mesmo tempo, e contraditoriamente, mesmo quando desativadas por seus agentes, essas comunidades permanecem na rede de computadores. E requerem uma ética comunitária para uma democracia cognitiva. Em “Ética pós-moderna”, Zygmunt Bauman afirma que “os grandes temas da ética – como direitos humanos, justiça social, equilíbrio entre a cooperação pacífica e autoafirmação pessoal, sincronização da conduta individual e do bem-estar coletivo – não perderam nada de sua atualidade”.

Uma situação que nos permite considerar os princípios republicanos como adequados ao debate sobre qualidades políticas da democracia na perspectiva ética. Fontes para pensar sobre escolhas e decisões.

GOVERNO DA PARAÍBA
www.paraiba.pb.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR

EDITAL DE CITAÇÃO nº 001/2016

O Presidente da Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar, designado pelo Secretário de Estado da Administração Penitenciária, por meio da Portaria nº 688/GS/SEAP/15, republicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba no dia 15 de dezembro de 2015, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no Art. 149 e 151 da Lei Complementar nº 58, de 30 de dezembro de 2003, **CITA** pelo presente **EDITAL** o Agente de Segurança Penitenciária **SÉRGIO CORREIA DA CONCEIÇÃO**, mat.174.196-9, com lotação nesta Pasta, para no prazo de **10 (dez) dias**, a partir da última publicação, comparecer na Av: João da Mata - s/nº, bloco II, 5º andar, Centro Administrativo Estadual, localizado no bairro de Jaguaribe, na cidade de João Pessoa-PB, onde se encontra instalada a Comissão, a fim de apresentar **DEFESA ESCRITA** no Processo Administrativo Disciplinar nº 201500008948 e seus anexos, objetivando **regularizar** a sua situação nos autos do Processo acima citado, sob pena de **REVELIA**.

João Pessoa, 11 de março de 2016

Bel. Cesar Kreyck Urach
Presidente da CPPAD

Havana se transforma em canteiro de obras antes da visita de Obama

FOTO: Reprodução/Internet

O presidente americano faz visita histórica a Cuba, no dia 20 deste mês

Da Agência EFE

Faltando menos de 10 dias para a visita a Cuba do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, Havana reforma ruas, limpa monumentos, pinta fachadas e acelera as obras para exibir sua melhor faceta durante o histórico acontecimento.

Grupos de operários chamam a atenção nos últimos dias entre um número cada vez maior de turistas e se somam ao corre-corre típico de áreas sensíveis da cidade como Havana Velha, o bairro El Vedado, os arredores da emblemática Praça da Revolução e o Estádio Latino-Americano, onde Obama assistirá um amistoso de beisebol.

Para o olho mais perspicaz, estas melhorias podem dar pistas sobre a possível rota e possível agenda

presidencial na capital, onde Obama chegará no domingo, 20 de março, acompanhado por sua mulher, Michelle; o secretário de Estado, John Kerry; e uma extensa delegação oficial.

O monumento às vítimas do encouraçado Maine, símbolo do enfrentamento entre Cuba e EUA e situado a metros da Embaixada Americana em Havana, é um dos locais que passam por obras, focadas sobretudo na visita de Obama, segundo contou Álvaro, um dos restauradores.

Sem deixar de trabalhar, este jovem declarou que as obras consistem em "tirar a ferrugem" das correntes que rodeiam os canhões do conjunto escultórico, às quais planejam "deixar limpas para depois pintá-las". Sobre a visita de um presidente dos EUA a Cuba, o primeiro em 88 anos, Álvaro disse que vai ser "benéfica" para os cubanos, que esperam que "venham mais frequentemente" as personalidades internacionais.



Na capital cubana, são realizadas obras em ruas e monumentos, visando mostrar um novo visual ao presidente Barack Obama

Entre as obras realizadas em Havana estão incluídas melhorias em importantes vias como as avenidas Primeira e Quinta no bairro de Miramar, os acessos ao Estádio Latino-Americano, e a movimentada artéria que passa em frente ao Capitólio de Havana, hoje fechada

ao tráfego para agilizar os trabalhos de reparação.

Para Rolando Martínez, um havanês que "ganha a vida" conduzindo um "bicotáxi" na área turística de Havana Velha "está certo deixar a cidade mais bonita".

"O que não sei é por que têm que esperar até

que venha alguém para fazer essas coisas. Por que não fazem sempre, para que, quando as pessoas venham, já tudo esteja tudo feito?", se perguntou este jovem havanês.

Embora admita estar contente pelos retoques que a cidade está recebendo,

"principalmente a parte antiga", Martínez afirmou estar preocupado pela reabertura do Grande Teatro de Havana, a metros do Capitólio, um edifício que "ficou lindíssimo, mas que agora com toda esta poeira, vai precisar ter toda a fachada limpa novamente".

Estádio passa por reforma

Grandes expectativas despertam também os trabalhos no Estádio Latino-Americano, que está recebendo melhorias na cobertura, no gramado e na área VIP para o jogo de beisebol entre o Tampa Bay Rays, da Flórida, e a seleção cubana, marcado para o dia 22 e com presença confirmada de Obama.

Outros edifícios que também mostrarão suas melhores cores são os hotéis Nacional e Habana Libre, antigo Habana Hilton, este último uma das sedes onde trabalharão as centenas de jornalistas credenciados para o histórico evento, que estabelecerá um marco no degelo iniciado há mais de um ano entre as duas nações. "Penso que esta visita

será para o bem, porque temos que regular as relações. Já é tempo de resolver nossos problemas" afirmou Pablo, um dos muitos cubanos que observam esperançosos a nova etapa de normalização bilateral.

Obama chegará a Cuba em 20 de março e realizará uma histórica visita até o dia 22, no que será a primeira viagem à ilha de um presidente americano em exercício desde a de Calvin Coolidge em 1928.

Obama viajará à ilha com a meta de ampliar os avanços conquistados com a normalização bilateral, iniciada em dezembro de 2014, e incidir nas melhoras pendentes sobre os direitos humanos.

CRISE MIGRATÓRIA

Brasileiros são barrados na Europa

Do Estádio Conteúdo

O número de brasileiros barrados nas fronteiras europeias teve o maior salto entre as principais nacionalidades da lista da Frontex - a agência de fronteiras da Europa.

O País voltou a entrar no radar da União Europeia (UE) no que se refere à imigração irregular. Dados publicados pela agência indicam que um total de 2,6 mil brasileiros foi impedido de entrar no continente em 2015.

Os números representam

um aumento de 18%, em comparação com 2014. Mas, para a Frontex, eles apontam, acima de tudo, uma mudança na direção da curva que vinha sendo registrada desde 2009.

Até o ano da crise na Europa, o volume de brasileiros barrados superava 5 mil por ano. Mas as taxas foram progressivamente caindo, diante da constatação de que encontrar um emprego na Europa seria cada vez mais difícil. Os anos de crescimento da economia brasileira contribuíram para a queda.

Em 2012, por exemplo, já eram 2,9 mil brasileiros bar-

rados pelas autoridades europeias. Em 2013, esse número caiu para 2,5 mil e, no ano seguinte, chegou a 2,2 mil. Agora, porém, a curva se inverteu. O salto no fim de 2015 colocou o Brasil como a oitava nacionalidade mais barrada na Europa.

No último trimestre, o volume ganhou força, com 687 casos. A alta foi de 20%, em comparação com o trimestre anterior, e de 7,8%, em comparação com o mesmo período de 2014. No último trimestre do ano, os brasileiros representaram 2,3% de todas as pessoas barradas na Europa.

Curiosidades da política

Hilton Gouvêa

jornalista - hiltongouvea@bol.com.br

Barrigadas de jornal

Não estou falando de obesidade nem de gravidez: "barriga", no jargão da imprensa é notícia plantada, fictícia, inexistente. Pois, ao longo de minha atuação como jornalista, presenciei várias, publicadas em diversos jornais da PB. Um conceituado jornalista local certa vez "publicou a morte" de Tercílio Cruz, destacado político de Tacima e ocupante de vários cargos em órgãos estratégicos dos Governos Estadual e Federal. Para surpresa do repórter, no mesmo dia da edição "mortal", o próprio Tercílio Cruz entra redação adentro e pede com base na lei de imprensa, que façam o desmentido. A boa conduta e a ética do jornalista, em vários anos de trabalho, salvaram-no da demissão.

Falta entrosamento

Maria Paulino, tia do ex-governador Roberto Paulino, nutria uma paixão ferrenha pelo Guarabira Esporte Clube. Na sua gestão, o Guarabira fez parte dos times que constavam nos jogos semanais da Loteria Esportiva e, ao que parece, ganhou alguns dividendos. Mas, quando o papo era política Maria se distraía.



Um belo dia o Guarabira perdeu para outro time do interior, embora já fosse um time de renome. Maria chamou o técnico e indagou sobre o motivo da derrota. Resposta: "faltou entrosamento". Maria, distraída, respondeu: "descubra onde este jogador se encontra e o contrate imediatamente".

Dentro do fusca

Padre Adelino é de incontestável coragem pessoal. Eu trabalhava

em O Momento, quando fui escalado para entrevistá-lo, pois havia se tornado figura de alcance internacional, por denunciar as ações do esquadrão da morte em Guarabira, comandado pelo então capitão PM Givanildo Fernandes. Muita gente do 4º BPM estava na cadeia. E outros ainda iam entrar. Por coincidência o fusca do jornal baixou pneu mesmo diante do quartel de Guarabira, na hora da saída dos soldados para o almoço. Padre Ade-

lino estava dentro do carro, conosco. Para proteger-se, baixou-se no banco traseiro, até a soldadesca passar. Sua cabeça fora posta a prêmio e ele não conhecia os assassinos que ainda estavam soltos. Passado o aperreio e já colocando o padre a salvo, comentei com Lucrécio, o fotógrafo: "já pensou, tivemos de esconder o homem dentro de um fusca". Lucrécio deu o troco: "É, tem menos espaço mas foi melhor do que dentro de um carro funerário". Adelino foi eleito vereador por João Pessoa e, depois, deputado estadual.

Napoleão e D. João VI

O aspecto de gordinho com cara de tolo ostentado por D. João VI, primeiro rei do Brasil, enganava a todos. Consta que Napoleão Bonaparte reconheceu ter sido enganado pelo monarca brasileiro, em 1807, quando desertou o fechamento de todos os portos da Europa para a Inglaterra. D. João, então príncipe regente, pediu tempo para cumprir a ordem. Enquanto isso negociava com os ingleses a sua capitulação para o Brasil, com a comitiva real. Protegido por uma esquadra de brigs ingleses, ele se fez ao mar, rumo ao Brasil e le-

vou, além da nobreza lusitana, todas as riquezas do país. Portugal ficou de cuia na mão, situação que se agravou quando o general Ginot, por ordem de Napoleão, mandou um exército de sete mil homens invadir Lisboa. Ginot não encontrou nada para saquear, nem um nobre sequer para pedir resgate. Comunicou tudo a Napoleão, que admitiu: "Ele foi o único que conseguiu enganar-me".

Pagando adiantado

Havia um prefeito de município do Curimatá paraibano que fez o maior esforço do mundo para formar-se em Direito. E conseguiu. Como ele faltou ao baile de formatura, foi receber seu diploma na coordenação do curso, na UFPB. Após uma nervosa espera, a moça lhe comunicou: "Seu Fulano, o diploma não vai ser entregue agora, pois falta o senhor pagar a Cadeira de Direito Penal". O prefeito, meio confuso, respondeu: "diga quanto custa esta danada de cadeira que eu vou pagar logo umas cinco, para resolver o problema agora". Ainda fez crítica ao fato de a respectiva UFPB está cobrando por uma cadeira que ele nunca havia lembrado de ter sentado nela.

UMA ESCOLHA, MUITOS DESTINOS.

Viaje da Paraíba para várias localidades sempre de Guanabara.



CAPITAIS ATENDIDAS

BELÉM
TERESINA
FORTALEZA
BRASÍLIA
GOIÂNIA

CIDADES ATENDIDAS*

CE

Juazeiro do Norte
Crato
Sobral

PI

Floriano
Picos
Parnaíba

MA

Timon
Caxias
Peritoró
Imperatriz

BA

Irecê
Barreiras
Seabra
Ibotirama
Capim Grosso

CIDADES ATENDIDAS NA PARAÍBA*

Cajazeiras
Souza
Pombal
Patos
Catolé do Rocha
Itaporanga
Conceição
Piancó

Consulte a relação completa das cidades atendidas na rodoviária ou agência mais próxima.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Suporte operacional com garagens e pontos de apoio em toda a sua área de atuação | Veículos segurados | Frota 100% rastreada | Compras de passagens pela internet e celular | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.



SAC 0800 728 1992
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR INCLUSIVE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E DE FALA.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

/aplicativo Expresso Guanabara

@ViajeGuanabara

/expressoguanabara

/viajeGuanabaraoficial

Dia Nacional dos Animais

País tem mais de 30 milhões abandonados; castração é a solução

A população de cães e gatos cresce descontroladamente a cada dia, contudo, poucos que nascem conseguem ter um dono e uma vida decente. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que, só no Brasil, existam mais de 30 milhões de animais abandonados, sendo 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães, conforme informa a veterinária Gabriela Muniz.

"Em cidades de grande porte, para cada cinco habitantes há um cachorro. Destes, 10% estão abandonados. Trata-se de uma situação preocupante, na qual a castração pode ajudar muito", adverte a veterinária.

Para se ter uma ideia, segundo Gabriela Muniz, cada casal de cachorro que deixa de ser castrado tem a capacidade de gerar 80 mil animais descendentes em apenas 10 anos. No caso dos gatos esse número é de 70 mil filhotes. Assim, mesmo com ONGs e protetores se esforçando e correndo contra o tempo para arrumar um lar para esses animais, ainda não é possível alocar todos eles, imagina aqui alguns anos com esses novos milhares. Dessa

forma, se nada for feito a respeito, o ciclo irá continuar se repetindo, com mais animais de rua, mais gestações indesejadas, mais ninhadas abandonadas e assim por diante. Para reduzir o número de animais abandonados em todo o País, prossegue Gabriela Muniz, é essencial que a população se conscientize sobre a importância da castração. Essa atitude, por mais simples que seja, contribui para que seu pet tenha uma vida mais saudável, além de, ajudar a salvar a vida de muitos outros animais que não possuem a mesma oportunidade de ter um lar e receber os cuidados básicos que precisam.

Segundo ela, as vantagens do procedimento são muitas, como a redução do risco de doenças como câncer de mama, útero, próstata, testículos e infecções, a eliminação da gravidez psicológica e a diminuição no roubo de animais de raça para a procriação e venda clandestina. É importante ressaltar que a castração é a única saída para reduzir o número de animais de rua, assim como as doenças transmitidas por cães e gatos.

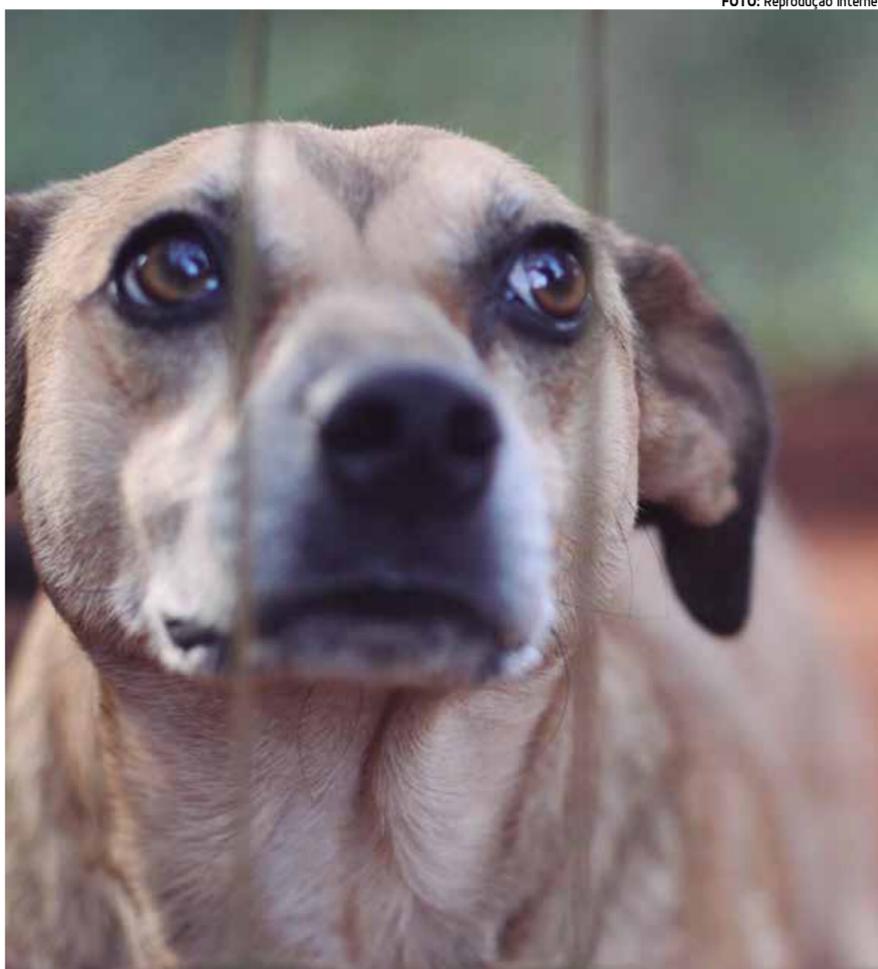


FOTO: Reprodução Internet

Casal de cachorro que deixa de ser castrado tem capacidade de gerar 80 animais em apenas 10 anos

Alimentação adequada reduz em 20% risco de glaucoma

Estudo conduzido na Harvard Medical School (Estados Unidos) chegou à conclusão de que comer verduras diariamente pode baixar o risco de desenvolver glaucoma em 20% ou mais ao longo dos anos. Ao contrário da catarata, que é uma doença ocular que leva à cegueira reversível, a perda de visão por glaucoma é irreversível e atinge um milhão de brasileiros. De acordo com Renato Neves, diretor-presidente do Eye Care Hospital de Olhos (São Paulo), o glaucoma está relacionado com a pressão ocular.

"Quanto maior a pressão do olho, maior também é a chance de ocorrer lesão do nervo óptico e consequente perda do campo visual. Essa doença faz com que as fibras do nervo óptico sejam danificadas lentamente e progressivamente, criando pontos cegos que não podem ser recuperados".

A gravidade do glaucoma faz com que estudos como o de Harvard sejam fundamentais – já que a doença pode ser prevenida. A equipe liderada pela médica Jae Kang acompanhou 64 mil pacientes entre 1984 e 2012 (Nurses Health Study) e outros 41 mil pacientes entre 1986 e 2014 (Health Professionals Follow-up Study). Todos os homens e mulheres avaliados tinham mais de 40 anos, mas nenhum tinha glaucoma no início do estudo. Depois de 25 anos de acompanhamento, 1.500 pessoas desenvolveram glaucoma. Aqueles que incluíram mais folhas verdes na dieta diária se beneficiaram muito mais.

NEGRAS E NEGROS NAS CIÊNCIAS

Concurso foca em desigualdades raciais

A Fundação Carlos Chagas lançou o concurso "Negras e Negros nas Ciências" de pesquisa sobre as desigualdades raciais nas áreas das Ciências Exatas, Biológicas, da Saúde e Tecnológicas. O objetivo é oferecer até quatro bolsas de pesquisa para a realização de diagnósticos/estudos a partir da consolidação de dados quantitativos e qualitativos, que permitam identificar a

participação ou não de negras e negros no campo das ciências. As inscrições vão até o dia 31 de março.

Espera-se que os resultados desses estudos possam contribuir para a identificação e compreensão dos possíveis mecanismos geradores das desigualdades raciais e étnicas na pós-graduação, bem como no dimensionamento da contribuição de negras e negros para

o desenvolvimento do campo das Ciências Exatas, Biológicas, da Saúde e Tecnológicas.

Poderão concorrer pesquisadores doutores vinculados a instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas, centros e institutos de pesquisa, situados em território nacional; pesquisadores vinculados a organizações não governamentais; pesquisadores sem vínculo institucional, desde

que comprovada experiência e competência em pesquisa e temática relacionada ao edital.

As inscrições devem ser feitas pelo site da fundação a partir do preenchimento do formulário de inscrição e do envio do projeto de pesquisa, que deverá conter fundamentação teórica, objetivo do estudo, metodologia, resultados esperados, cronograma e orçamento detalhado.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

A dor de nem poder chorar

Lembro de uma das viagens que fiz a São Paulo. Era o segundo semestre de 1980. Mês de julho. À frente da Embrashow, o empresário Hélio Rodrigues, meu amigo de tantas estradas, convidou-me a ir a uma festa em sua casa, onde homenagearia o baiano Raimundo Sodré, por seu aniversário. Raimundo vinha na trilha do sucesso que fez com "A massa" no festival "MPB 80", da Rede Globo.

Lá pras tantas, perto da meia-noite, atendendo aos convidados, ele sentou-se e cantou "A massa" somente com violão.

Apesar de ser uma composição que

conduz à festa, à celebração, sempre me deixou pensativo por causa dos primeiros versos de sua letra:

"A dor da gente é dor de menino acanhado / Menino bezerro pisado no curral do mundo a pensar / Que volta aos olhos iguais a um gemido calado / A sombra do mal-assombrado é a dor de nem poder chorar..."

Caríssimos leitores - vocês que, em sua maioria, já devem ter passado por isso, por motivos os mais variados -, neste domingo que aproxima-nos da Semana Santa (dias 23 a 27) e quando milhares de brasileiros sairão às ruas para protestar contra o governo Dilma Rousseff, sabem o que é "a dor de nem poder chorar",

Quantos, quando e como, não puderam chorar nestes 13 primeiros dias de março...

Homens e mulheres transportam a obrigação de ser fortes pelas exigências sociais e profissionais, para demonstrarem que são o que a sociedade dopada pela necessidade do êxito sempre estão a cobrar.

Não por fina ironia: não sabem porque cobram. É tudo automático, como se robotizados fôssemos.

Como se estivéssemos a seguir a obrigação de novos semideuses, vestindo ternos impecáveis, saídos de um Olimpo "high tech" onde o dinheiro vale mais do que o sangue que circula em nossas veias, os pul-

sares de sonhos que ainda mantemos (um tanto forçados a ocultá-los).

Voltarão os dias em que poderemos chorar abertamente nossas dores, sem que isso signifique sinal de fracasso social?

Passados 48 anos sem punições

Logo depois das onze da noite de 13 de dezembro de 1968, em cadeia radiofônica nacional entravam no ar os acordes de "O guarani", de Carlos Gomes (quanta ironia!), precedendo o anúncio do AI-5 (Ato Institucional nº 5), pela junta militar que governava o País, aprofundando o terror oficial iniciado com o golpe de 1º de abril de 1964.

Passados 48 anos, alguns militares oficiais golpistas e torturadores ainda estão vivos e não foram punidos. Ao contrário: alguns deles são de classe média alta ou sócios de empresas que cresceram com benesses da ditadura.

Mataram ou mandaram matar, destruíram instituições educacionais e culturais, fizeram desaparecer jovens, desagregaram famílias, estupraram rapazes e moças. Enfim, desenvolveram o mal até a última potência - alguns por receberem muito dinheiro, outros por ideologia neofascista.

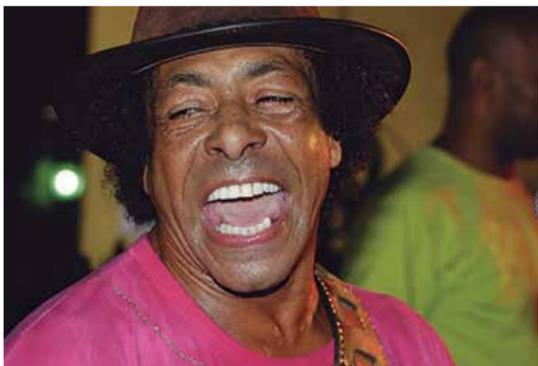
Esses militares não poderiam nunca ter sido anistiados; os torturados a seu

mando, idem. Na Argentina e no Chile - onde também aconteceram ditaduras -, gente desse tipo não ficou sem punição. Gerais foram presos e destituídos de suas fardas. Naqueles países foram condenados e presos e não importa se alguns deles já estão com 80 ou 85 anos de idade. Não serão soltos por causa disso. Crimes de tortura não têm perdão.

Por outro lado, poucos param e analisam porque hoje vivemos terríveis situações na educação, na cultura, na saúde, na agricultura. Ainda é saldo da ditadura que, mais do que empobrecer o País em níveis diversos, tornou pobres as cabeças das novas gerações.

Quem vai pagar por nosso mal maior, a gradual destruição da identidade brasileira?

Em tempo: sinto-me desconfortável ao morar numa cidade que conserva os nomes dos tiranos Castelo Branco, Costa e Silva e Garrastazu Médici em ruas, praças, escolas e conjuntos residenciais. E ainda tem a mãe do general Figueiredo, dona Valentina...



PRODUTOS DA PÁSCOA

Preços oneraram renda das famílias

Consumidor procura produto menor e pouca quantidade, diz ASPB

Dani Fechine
Especial para A União

Com o período de Páscoa se aproximando, os gastos com alimentos, doces e bebidas também são modificados. Alguns produtos, como as carnes, acabam sendo substituídos pelos peixes e, nesse caso, o custo no orçamento não é tão elevado. No entanto, ovos de chocolates, azeites e vinhos acabam onerando a renda mensal da família. Os chocolates já ganharam as prateleiras dos principais supermercados da cidade, porém, a oferta não tem sido tão satisfatória. De acordo com José William, presidente da Associação de Supermercados da Paraíba (ASPB), as pessoas estão procurando produtos menores e em menor quantidade. “A expectativa é manter uma venda razoável”, disse.

O que José William explica é que o aumento dos preços é inevitável, no entanto, isso se justifica como um repasse da inflação. Invariavelmente, ao menos alguns centavos ganharão a conta final. O setor supermercadista, segundo explicou



FOTO: Evandro Pereira

Matéria-prima e energia elevou preço de chocolate, diz Associação de Supermercados da Paraíba

o presidente da associação, está muito sensível. Alguns produtos estão sendo substituídos para que o orçamento se ajuste à vida pessoal.

O bacalhau, muito consumido nessa época, também já se encontra na maioria dos supermercados, no entanto, o preço também pode estar tão salgado quanto o produto. Ainda não há uma margem exata, mas é aconselhável manter-se informado para não se surpreender com os preços. A sardinha, por exem-

plo, tem sido outro alimento muito procurado nas lojas. Com um preço mais baixo e acessível, tem sido a opção de troca em relação a outros alimentos. “A economia está abalada, mas estamos otimistas, ofertando e trabalhando para que as vendas aumentem. Não podemos negar que os preços dos chocolates estarão mais altos, como tudo no mercado. A matéria-prima ficou mais cara e o consumo de energia também”, destacou o presidente da Associação

de Supermercados da Paraíba. Com isso, José William acredita num incremento nas vendas de chocolates mais comuns, em caixinhas. É uma das apostas para o domingo de Páscoa. A pretensão também é de manter o preço constante. Não há a proposta de variar os valores dos produtos, então há tempo para fazer uma pesquisa de preço e adequar os valores ao orçamento da família. Algumas dicas também são valiosas para melhor se preparar:

DICAS DO ECONOMISTA

Não existe um parâmetro para analisar a média de gastos para o cidadão paraibano nessa época do ano. De acordo com o economista Cláudio Rocha, esses gastos podem variar de acordo com cada renda. Mas todos podem seguir dicas para não inflacionar o bolso:

- Interessante é não se exceder nas compras, gastar apenas com o necessário e não comprometer a renda;

- Pesquisar preços também é importante, já que os ovos de chocolate variam de marca e tamanho. Como a venda já começou, já podem antecipar a pesquisa;

- Os peixes em feiras podem sair mais em conta;

- O momento da Páscoa, financeiramente, deve ser tratado da mesma forma que outras economias no decorrer do ano, ou seja, economize sempre;

- A carne, nessa época, é substituída pelo peixe, então isso não eleva tanto o orçamento, é apenas uma troca de especiarias. No entanto, o ovo de chocolate e o vinho são acréscimos. É possível optar por opções mais baratas, como as caixas de chocolate;

- Preste atenção nas promoções “compre dois e leve três”. O consumidor precisa avaliar se essa forma de compra realmente compensa, considerando que os ovos de chocolate têm prazo de validade mais curto e, portanto, precisam ser consumidos mais

rapidamente;

- Uma boa alternativa é fazer ovos de Páscoa caseiros para dar de presente. Envolver as crianças na confecção pode ser uma boa brincadeira em família;

- O consumidor que prefere os ovos de chocolate prontos precisa ter atenção na hora de comprar a prazo para não acumular vários parcelamentos e comprometer a renda mensal;

- O tradicional almoço de Páscoa em família não precisa pesar no orçamento. Assim como o bacalhau, os preços dos outros peixes podem estar salgados. O consumidor precisa pesquisar em estabelecimentos diferentes. Outra dica é procurar receitas que dão alternativas de ingredientes mais baratos.

FISIOTERAPIA

JP ganha mais um curso com 100 vagas

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

O Instituto de Educação Superior da Paraíba (Iesp), que está chegando aos vinte anos de atividade na Paraíba, acaba de incluir em sua grade curricular o curso de Fisioterapia, com a oferta de 100 vagas para os turnos da manhã e da noite.

O coordenador do novo curso, Fabio Correia Lima Nepomuceno, tem pós-graduação em Fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Redentor do Rio de Janeiro e especialista em Terapia Intensiva. Ele também tem experiência na área de Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisioterapia em Pneumofuncional, Reeducação Funcional, Terapia Intensiva e Neurointensivismo.

O novo curso tem Conceito 4 no Ministério da Educação e Cultura (MEC), e oferece laboratórios especializados, clínica-escola integrada com os demais profissionais da saúde e, ainda na área da saúde, capacidade para formar equipe multiprofissional, possibilitando ao acadêmico o trabalho da integralidade do indivíduo no processo saúde/doença,

com a contribuição de proporcionar aos demais cursos uma unidade curricular distribuída de forma inter-relacionada com o contexto da promoção. E, também, a prevenção e reabilitação do cidadão, família à uma realidade epidemiológica e profissional, proporcionando assim a integralidade das ações específicas da Fisioterapia. Segundo informa o professor Fabio Nepomuceno, o curso de Fisioterapia apresenta como novidade componentes que possibilitará aos alunos a vivência prática em estágios nos diversos campos de atuação do fisioterapeuta moderno com suas delimitações das especificidades do seu saber e do seu fazer (teoria e prática), identificando o papel do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar de saúde.

Os campos de atuação ainda estão em expansão para o profissional do setor de Fisioterapia nas áreas da fisioterapia cardiovascular, respiratória, nas disfunções osteomioarticulares e desportiva, no dermato-funcional, na saúde da criança e do adolescente, fisioterapia neurofuncional, na saúde da mulher e do homem, entre outras atividades.

Elejô

Dalmo Oliveira da Silva - Jornalista

Sem floreios

Esse ano as comemorações relacionadas ao 8 de março, Dia Internacional da Mulher, receberam um tom diferente. Diversos movimentos de mulheres expressaram em suas campanhas públicas que a data não deve servir para uma simples parabenização às companheiras. De forma muito direta e sem subterfúgios, algumas peças, divulgadas pelas redes sociais da internet, afirmavam categoricamente: “Não queremos flores!”.

O fato é que a celebração foi perdendo, ao longo do tempo, sua característica de protesto, resistência e de luta, para se transformar numa outra data celebrativa que mais serve para potencializar os índices de vendas no comércio. As floriculturas faturam horrores, assim como os restaurantes, perfumarias, joalherias e outros estabelecimentos especializados em produtos para o público feminino.

O 8 de março foi sendo maquiado, assim, para parecer uma espécie de Dia das Mães, Natal ou outra data destas onde o apelo consumista é estimulado e aflorado na sociedade atual. Enquanto isso, os registros do feminicídio continuam inalterados. A violência doméstica contra mulheres ainda é um fenômeno recorrente e subnotificado. O machismo continua dando as cartas no jogo da empregabilidade entre os gêneros. A mulher negra continua sendo vilipendiada na disputa com mulheres de outras etnias em espaços onde o racismo impede sua presença, a exemplo da televisão.

O papel das mulheres, entretanto, tem sido ressaltado em diversos espaços sociais. Elas tem aberto flancos importantes no Judiciário, por exemplo, na Academia e até no Parlamento. Evidentemente, neste último, ainda é forte a presença de mulheres tuteladas por homens, sejam os pais ou os companheiros.

Na Câmara de Vereadores de João Pessoa, por exemplo, não há uma única parlamentar com perfil feminista histórico. Pelo

contrário, as atuais representantes do, assim chamado, “sexo frágil” na Casa de Napoleão Laureano, depõem contra o ativismo feminista local. O melhor exemplo desta distorção política foi o apoio que as únicas duas vereadoras de João Pessoa deram, recentemente, às honrarias designadas ao deputado federal pelo Rio de Janeiro, Jair Bolsonaro, um notório algoz do movimento feminista na Câmara dos Deputados.

A Paraíba, entretanto, continua mantendo sua tradição feminista como pode ser visto na linda manifestação que mulheres camponesas realizaram no município de Areal, durante a sétima edição da Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia, realizada pelo Polo da Borborema e a AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia.

Mídia preconceituosa

A mídia exerce, no contraponto, papel decisivo na manutenção de uma cultura social alicerçada no machismo patriarcalista. Para discutir a influência dos meios de comunicação nessa temática, será promovido pelo Fórum Metropolitano de Discussão e Diálogo de Prevenção e Monitoramento de Violências, o ‘Seminário Mídia e Violência – Ações para a Cidadania’ contará com a presença da jornalista e gerente do Núcleo de Qualificação de Mídia da Andi – Comunicação e Direitos, Suzana Varjão. O seminário ocorrerá no auditório da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos dias 17 e 18 de março. O painel “Lançamento do Observatório da Mídia” acontece no dia 17, das 20 às 22 horas. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas neste link ou no dia do evento. O auditório tem capacidade para 300 pessoas e as vagas são limitadas.

Gramame em foco

O Ministério Público Federal na Paraíba (MPF/PB) e o Fórum Permanente de Proteção ao Gramame vão realizar, no próximo

dia 14, consulta pública sobre os impactos da poluição do Rio Gramame sobre a comunidade Mumbaba. O objetivo da consulta é prestar esclarecimentos à população e ouvir as indagações e demandas das comunidades afetadas pelo problema. A consulta será aberta a toda a sociedade e será presidida pelo procurador regional dos Direitos do Cidadão, José Godoy Bezerra de Souza. O evento trará o debate sobre os diversos impactos causados pela poluição da bacia do Gramame e, em especial, do Riacho Musurê, sobre as comunidades existentes no Distrito Industrial, principalmente sobre a comunidade Mumbaba. A consulta pública será realizada na Igreja Assembleia de Deus de Mumbaba, situada na Rua Almerindo Luís da Silva, S/N, próximo ao campo de futebol, no Distrito Industrial de João Pessoa (PB), a partir das 13h30.

Adeus a Naná

A coluna registra, com pesar, o falecimento do músico e percussionista Naná Vasconcelos (Juvenal de Holanda Vasconcelos), ocorrido em Recife (PE) no dia 9. Tive a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente no período em que morei na capital pernambucana, entre 2005 e 2007, quando realizei o mestrado em Comunicação na UFPE. Fui ver um show da banda Cascabulho, no Teatro do Parque, que na época acabara de lançar o disco “É Caco de Vidro Puro”. No jardim interno Naná fumava seu cigarro muito tranquilamente. Timidamente me aproximei dele, sei um tapinha no ombro e disse, meio sem jeito, “Oi Naná! Tudo bem?”.

A abertura do Carnaval do Recife ocorria, há cerca de 15 anos, com Naná maestrandando mais de uma dezena de grupos de Maracatu, e cerca de 600 batuqueiros, com a participação do coral Voz Nagô, um espetáculo oriundo da mitológica “Noite dos Tambores Silenciosos”, realizado em pleno

Carnaval do Recife, na noite de segunda-feira, no Pátio do Terço. A cerimônia, caracterizada pelo sincretismo religioso, reúne maracatus de Pernambuco, para louvar a Virgem do Rosário, padroeira dos negros.

Nascido em Olinda, Vasconcelos criou diversos projetos sociais como o “Língua Mãe”, que reuniu crianças da América do Sul, Europa e África. Naná levou sua música para dentro das comunidades carentes da Grande Recife, difundindo a educação e a cultura local.

Nota pública

Na condição de filiado ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Paraíba, que por sua vez é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), e também na condição de associado à Associação Paraibana de Imprensa, venho, publicamente, solicitar das duas entidades manifestações públicas de reprovação à revista semanal ISTOÉ (Editora Três), pelo grave crime de imprensa que cometeu, no último dia 9, ao publicar “matéria” totalmente antijornalística, tendo como alvo o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. A revista, que assumiu uma campanha pública contra o Partido dos Trabalhadores (PT) e suas principais lideranças, pratica qualquer tipo de literatura, menos jornalismo. A publicação, com essa matéria, ataca irremediavelmente toda a categoria dos jornalistas profissionais brasileiros, pelo descaso que demonstra com os fundamentos do Jornalismo Cidadão, conquistado a duras penas no mundo inteiro, por homens e mulheres íntegros, éticos, honestos, bravos e corajosos. ISTOÉ transforma jornalismo em publicidade ideológica mal disfarçada. Factóides embalados como se notícias fossem! Joga a tradição do bom jornalismo no lixo e na vala comum dos panfletos políticos dos inconformados e boicotadores da democracia representativa e republicana.

Empréstimo pela internet

Operação oferece risco e exige cuidado com dados pessoais

Dani Fechine
Especial para A União

Com a crise se aprofundando no País, a preocupação com as dívidas toma conta das famílias brasileiras. Na hora do aperto, muitos acabam escolhendo o caminho dos empréstimos. O problema é que, com a facilidade que o ambiente virtual proporcionou para a população, muitos têm procurado as contratações pela internet. O perigo mora justamente nas suas informações pessoais: seja contratação física ou virtual, para onde vão seus dados? Quanto mais fácil o acesso ao empréstimo, maiores são os riscos de fraude e mais altos são os juros. Em 2015, de acordo com a Delegacia de Defraudações, foram 28 denúncias sobre empréstimos consignados. "Na internet o problema de defraudações é muito mais potencializado", alerta o delegado de Defraudações, Lucas Sá.

Como na internet não há um conhecimento aprofundado sobre determinada empresa, é importante redobrar os cuidados mesmo que informem tratar-se de correspondente bancário, pois os golpes online são frequentes. "Se não houver nenhuma possibilidade do cliente fazer a negociação no ambiente físico, sugerimos que o empréstimo seja formalizado através de contrato e troca de informações sobre o estabelecimento, como endereço e CNPJ", aconselha o delegado. A partir dessas informações, é possível verificar se aquela empresa já recebeu algum questionamento e se o CNPJ está ativo. "Nesse momento, podemos dizer que a pessoa pode contratar o empréstimo, no entanto, isso não garante que 100% das negociações vão ser cumpridas", completa.

Quando as negociações são feitas pela internet, o acionamento da Justiça é mais dificultoso. Por exemplo, se alguém de João Pessoa contrata um empréstimo de uma empresa de São Paulo e

por ventura, o contrato não for cumprido, a ação será feita em João Pessoa, mas a empresa vai ser demandada em São Paulo. "A Justiça já demora muito e, nesses casos, vai demorar muito mais", lamenta o delegado Lucas Sá.

Primeiro é importante confirmar se o profissional realmente tem registro na instituição financeira que informa intermediar a transação, e conferir se está autorizado a prestar esse tipo de serviço. Assegurar-se da idoneidade do correspondente evita problemas futuros. Além disso, os correspondentes devem informar ao consumidor sua condição de prestador de serviços à instituição contratante, com descrição dos produtos e serviços oferecidos, os telefones dos serviços de atendimento e de ouvidoria da instituição financeira contratante, para esclarecimento do público.

Antes de fechar o negócio, pesquise taxas, custos, tarifas e prazos para ter certeza de que terá os recursos necessários em condições satisfatórias. Saiba que os correspondentes bancários não podem em hipótese alguma fazer adiantamento por conta de recursos a serem liberados pela instituição financeira e pelo banco. Eles são proibidos de emitir, a seu favor, carnês ou títulos relativos às operações intermediadas. E não podem cobrar, por sua conta, qualquer tipo de tarifa relacionada aos serviços de intermediação prestados.

Denuncie

Qualquer Delegacia de Polícia Civil tem a atribuição de registrar a ocorrência, conforme explica o delegado de Defraudações, Lucas Sá. Se não for de atribuição daquela delegacia, ela vai encaminhar para a delegacia competente. "Geralmente, a Delegacia de Defraudações, como é especializada, ela só pega casos de valor elevado ou fraudes mais complexas. Em casos de crime de empréstimo consignado, o ideal é a pessoa

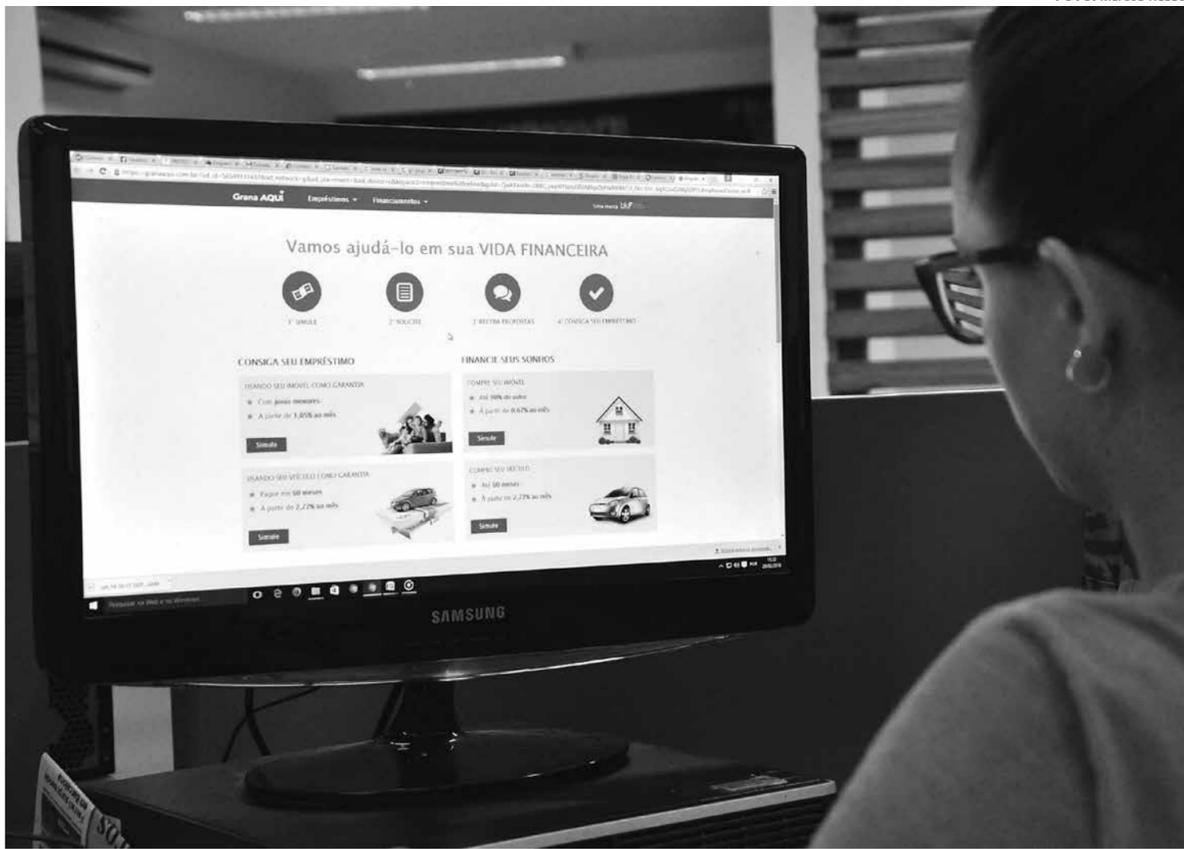


FOTO: Marcos Russo

Antes de fechar o negócio, consumidores devem pesquisar as taxas de juros, custos, tarifas e prazos dos contratos de empréstimos

Fique alerta para não cair no golpe

- ⇒ Desconfie daquelas empresas que oferecem muitas facilidades;
- ⇒ Informe-se no Banco Central, fone 145, ou pelo site www.bcb.gov.br, se a empresa tem autorização para realizar tais empréstimos;
- ⇒ Nunca faça nenhum depósito em conta particular, sob a alegação de assegurar a liberação do dinheiro. E não empreste seu nome para terceiros;
- ⇒ Nunca faça empréstimo apenas por meio de contato telefônico ou site, sem checar antes;
- ⇒ Não aceite pagar o empréstimo com depósitos em contas bancárias de pessoas físicas;
- ⇒ Verifique nos órgãos de defesa do consumidor e nas redes sociais se há reclamações contra a empresa;
- ⇒ Certifique-se de que as parcelas não irão comprometer o orçamento, dificultando o pagamento de outras despesas;
- ⇒ Veja se as taxas de juros cobradas e o Custo Efetivo Total (CET) não irão elevar demais o valor a ser pago;
- ⇒ Guarde todo o material publicitário. Ele integra o contrato e suas informações devem ser cumpridas;
- ⇒ Em último caso contrate um empréstimo pessoal. Ou, então, peça ajuda a um familiar, combinando, por exemplo, de pagar juros como os da poupança no empréstimo. Assim o acordo não prejudica quem empresta e não se torna impagável para quem pede emprestado.

Fala Povo

Apesar do avanço, população se mostra insegura

Apesar de todos os avanços das leis de crimes cibernéticos e códigos de segurança, na enquete feita pelo jornal A União, a população se mostra insegura. Todos os entrevistados revelaram que não arriscariam seus dados em um empréstimo online. Isso porque eles sabem que muitas outras pessoas já foram roubadas em um processo igual ou semelhante. Apenas o pensamento antecipado de que algo ruim poderia acontecer, já é motivo para recusar tal ideia.

E você, faria um empréstimo online? Veja a resposta dos entrevistados abaixo:

"Eu não faria empréstimo online porque no mundo em que estamos vivendo hoje, isso não é seguro. Não temos confiança em ninguém e para dar informações pessoais aí é que não tenho mesmo! Até pelo telefone eu não passo meus dados, pela internet muito pior. Nas entrevistas feitas nas ruas para se inscrever em 'cursos', eu também não exponho meus dados. Sou altamente cauteloso com isso e não confio na internet ou em quem está por trás dela".



ANTÔNIO AZEVEDO SOARES
Aposentado

"Devido a falta de informação e explicação, a maioria das pessoas são muito receosas quanto ao empréstimo online. E com toda a razão já que vemos tantos crimes cibernéticos por aí. Eu não faria porque não confio e não entendo muito bem do assunto. Falta informação e uma internet muito segura, para passar confiança de entregar todos os dados assim, dessa forma. Hoje, eu não faria por causa dessas coisas. Acho perigoso demais e inseguro demais".



NEVILMA DOS SANTOS
Comerciante

"A insegurança na internet é o principal fator que influencia minha opinião. Eu não faria o empréstimo online porque não posso passar meus dados e correr o risco de ser hackeado ou roubado. Existem muitas pessoas agindo de má fé. A pessoa que fará meu empréstimo até pode ser confiável, mas pode haver um terceiro no meio da conexão. Eu não faria empréstimo por causa dos juros, mas se acontecer um dia, farei em uma loja física. É muito mais confiável".



ILDEVAN LIMA
Aposentado

"Não faria porque a gente vê muitos casos de crimes pela internet e não há segurança alguma. Tem muitas pessoas que usam de má fé e não há como saber se aquilo será algo certo ou não. Imaginando penso: 'E se eu fizer o empréstimo, estiver precisando muito do dinheiro e alguém roubar meus dados?'. A internet, com tudo o que acontece em volta dela, não passa confiança alguma. Se a única opção fosse essa, eu não faria pela internet. Iria preferir ir na loja física e realizar todo o procedimento".



MARCIANA DA COSTA
Professora

Goretti Zenaide

Ele disse
 “Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas apenas existe”

OSCAR WILDE

Ela disse
 “Aprenda com os erros dos outros. Você não consegue viver tempo suficiente para cometer todos por si mesmo”

ELEONOR ROOSEVELT

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Food trucks

ACONTECE amanhã, a partir das 14h no estacionamento do Shopping Sebrae, uma feira gastronômica do programa Compre do Pequeno Negócio, organizada por Roberto Dias Júnior.

O evento, que tem como objetivo estimular as vendas dos micro e pequenos negócios, vai reunir mais de dez food trucks e food bikes.

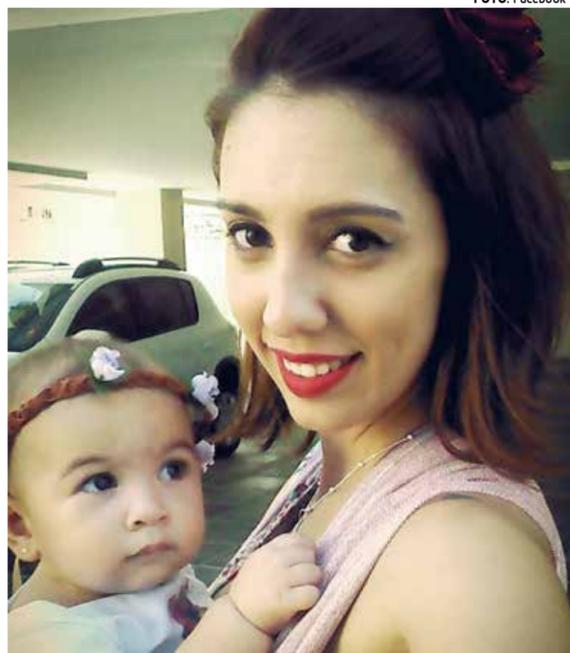


FOTO: Facebook

A pequena Lis e sua mãe, Laura Fernandes, que é a aniversariante deste domingo

Saúde da mulher

O CONSELHO DO Sesc/Senai e da Fecomércio, que tem no comando o executivo José Marconi Medeiros, vai colocar em funcionamento a carreta “Saúde Mulher”.

A proposta da carreta é oferecer melhoria da saúde das mulheres, principalmente nas periferias das cidades que formam a Grande João Pessoa, onde a carreta vai atuar.

Cooperação técnica

A SECRETARIA de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia da Paraíba, através da Fundação de Apoio à Pesquisa, e a Rede Nacional de Pesquisa firmaram um acordo de cooperação técnica que levará internet em alto desempenho para todas as instituições públicas do Estado.

Para isso haverá um conjunto de ações relativas à integração das Redes Metro de Campina Grande, Rede Metro de João Pessoa, Rede Ipê e a Rede Paraibana de Alto Desempenho.

FOTO: Goretti Zenaide



Socorro Carvalho, Joana D'Arc Aguiar e Marília Lopes que está amanhã aniversariando

Parabéns

Domingo: acadêmica de Nutrição Laura Fernandes Cavalcanti, Sra. Anamélia Sá, empresários Aroldo Machado Muniz, Angeli Soares e Marco Antônio Pereira Nascimento, advogado Mário Luiz Delgado Régis, jornalista Sidicley da Fonseca, bancário Lúcius Fabiani de Vasconcelos Souza.

Segunda-Feira: corretor de imóveis Edinewton César de Araújo, dom José Maria Pires, jornalistas Nonato Guedes e Sebastião Basílio, economista Gabriel Calzavara, compositor Jarbas Mariz, empresária Cristiane Belmont, professora Marília Lopes, executivo João Nilton Castro Martins, Ana Beatriz de Farias Alves, radialista Nena Martins.

Adiado

O BAZAR Fashion Open, a pedido dos lojistas participantes, mudou de data, passando agora para os dias 8, 9 e 10 de julho no Espaço Cultural José Lins do Rego.

O evento é uma iniciativa da empresária Herica Madeiro.

Dois Pontos

● ● O Gira Calçados, maior evento do setor calçadista do Nordeste que foi apresentado esta semana aos empresários cearenses, estará participando da 40ª Fimec, feira que vai acontecer de terça a quinta-feira em Novo Hamburgo-RS.

● ● O evento será realizado dias 10 a 12 de maio na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, na cidade de Campina Grande.

CONFIDÊNCIAS

PUBLICITÁRIO E RADIALISTA

ALBERTO LUIZ BARRETO ARCELA

Apelido: Beto, mas quase ninguém me chama assim.

Uma MÚSICA: várias, porque fui programador musical grande parte da minha vida. Difícil listar. As sinfonias de Mahler, “Urubu” de Tom Jobim, Clube da Esquina do pessoal de Minas, os dois primeiros Mutantes, Tropicália, além de algumas dos Beatles e Rolling Stones. Gosto também “Das Terras de Benvirá”, de Vandré.

Um CANTOR/CANTORA: Milton Nascimento e Elis Regina no Brasil. Peter Gabriel e Amy Winehouse, lá fora.

Cinema ou Teatro: os dois, porque fiz teatro e fui crítico de cinema. As duas artes se completam. O grande problema do teatro é porque quase nunca chegam por aqui as melhores montagens. Tem que viajar para assistir. Filme passa em todo canto e a exibição é quase simultânea.

Um FILME: “Luzes da Ribalta”, “Um corpo que cai”, “Blade Runner” e “Sonhos”, de Kurosawa. Gosto muito também dos filmes de Tarantino... “Os oito odiados”, por exemplo, eu amei.

Uma PEÇA de teatro: “Gota d’Água” e “Macunaima”.

Um ATOR: Chaplin. Dos novos, Johnny Depp e o cara que fez Stephen Hawking em “A Garota Dinamarquesa”, Eddie Redmayne.

Uma ATRIZ: Noomi Rapace e Natalie Portman
Poesia ou PROSA: uma não existe sem a outra. O verso e a prosa. Dos brasileiros destaco Drummond, Ferreira Gullar na poesia, Machado e Rubem Fonseca, na prosa.

Um LIVRO: muitos marcaram. Li mais de quinhentos, mas antes que pensem que eu estou tirando onda, lamento informar que isso não é nada. Tinha que ter lido dois mil ou mais, até mesmo porque havia muita leseira no meio, principalmente quando comecei com doze ou treze anos. Tipo “Meu Pé de Laranja Lima”, “O Pequeno Príncipe” e por aí vai. Eu sou de uma geração sem internet onde ler era a maior diversão. Mas, destacaria “Dom Casmurro” e “Macunaima”. Recentemente li “As travessuras da menina mãe”, de Vargas Llosa e gostei muito, Até recomendo.

Um ESCRITOR(A): além dos já citados antes, acrescento Graciliano Ramos, Dalton Trevisan, e Clarice Lispector.

Um Artista Plástico: Botticelli e Bosh. No Brasil, Portinari, E por aqui, Flávio e Lacet.

Um lugar INESQUECÍVEL: Noronha. Pretendo voltar lá com Andréia e Cora.

VIAGEM dos Sonhos: Ásia: Japão, China, Tailândia, Hong Kong.

CAMPO ou PRAIA? sou da praia. Cresci veraneando no Cabo Branco e Manaira. Gosto da modernidade, sou urbano por excelência, roqueiro e tudo o mais. Mesmo casado com uma sertaneja valente, o mar me fascina.

RELIGIÃO: católica

Um ÍDOLO: não tenho. Gosto mas não venero.

Uma MULHER elegante: a minha, Andréia Emanuela. Sabe se vestir e ainda me ajuda a me vestir.

Um HOMEM Charmoso: Andréia votaria em mim, mas tem o Richard Gere, com seus 66 anos.

Uma BEBIDA: vinho e vodka são as mais saborosas. Mas, muitas vezes não substitui um bom uísque. Para amar, principalmente.

Um PRATO irresistível: gosto de cozinhar, é uma ótima terapia. Prefiro bife de panela e lagosta, mas comer não está entre os melhores prazeres.
Um TIME do coração: Botafogo, da Paraíba e do Rio.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: viajar com a família durante um ano ou mais.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? ninguém porque nenhum ser humano merece.

Um ARREPENDIMENTO: vários. Minha mãe queria que eu fosse diplomata. Não fui. Já deveria ter concluído um livro. E continuo devendo. Mas, faria quase tudo de novo. O que se fez, está feito. Simples assim.

FOTO: Arquivo



“Muitos livros me marcaram. Li mais de quinhentos, mas antes que pensem que eu estou tirando onda, lamento informar que isso não é nada. Tinha que ter lido dois mil ou mais, até mesmo porque havia muita leseira no meio, principalmente quando comecei com doze ou treze anos. Tipo Meu Pé de Laranja Lima, O Pequeno Príncipe e por aí vai. Eu sou de uma geração sem internet onde ler era a maior diversão...”

Zum Zum Zum

● ● ● Será no próximo dia 30 a festa de aniversário de Maria Lúcia Jurema, esposa do colunista Abelardo Jurema. O encontro, que todos os anos reúne senhoras da sociedade será no Paço dos Leões.

● ● ● O informativo online do Laboratório Maurílio de Almeida aborda esta semana o que é workaholic e que em alguns casos são disfunções em muitos executivos. O endereço do site é www.mauriliodealmeida.com.br.

● ● ● O juiz auxiliar da presidência do TJPB, Eduardo José de Carvalho Soares participou da reunião da Câmara Nacional de Gestores de Precatórios dos Tribunais de Justiça, na cidade de Belém, no Pará. O encontro tratou da uniformização de condutas na gestão de precatórios pelos Tribunais de Justiça do País.

Salto para o futuro

Ser reconhecido mundialmente é o sonho de qualquer atleta, principalmente quando começa ainda criança em modalidade esportiva. João Rafael e José Artur, ambos atletas de saltos ornamentais do Grêmio Cief não fogem a regra. Eles treinam diariamente no Parque Aquático da Vila Olímpica Parahyba, em João Pessoa. O treinador Edmundo Vergara (Bolão) elogia a determinação dos dois garotos e tem a certeza que um dia terá o prazer de vê-los numa olimpíada.



João Rafael



José Arthur

Atletas paraibanos sonham em participar de futuras olimpíadas

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba vai homenagear, no próximo dia 19, os melhores atletas dos esportes aquáticos no ano de 2015. Entre eles estão João Rafael de Souza Nogueira Rodrigues, 13 anos e José Arthur Dantas de Abrantes, de 10 anos. Atletas do Grêmio Cief, ambos vem se destacando em saltos ornamentais.

Para se aprimorarem na modalidade, os dois, além das aulas do professor Bolão, acompanharam recentemente as seleções dos Estados Unidos e Alemanha que treinaram no Parque Aquático da Vila Olímpica Parahyba, em João Pessoa se preparando para as olimpíadas do Rio de Janeiro.

Os dois garotos se dedicam aos treinos diários para serem reconhecidos mundialmente através do esporte, na modalidade saltos ornamentais. João Rafael sonha participar dos Jogos Olímpicos de 2020, em Tóquio, no Japão, pois terá 17 anos.

A trajetória de Rafael no esporte aquático começou com a decisão de sua mãe, a recepcionista Raquel Costa de levar o filho para aprender natação na Vila Olímpica, quando ainda era Dede, em 2011. Lá, encontrou o professor de saltos ornamentais, Edmundo Vergara, o Bolão, e matriculou

na escolinha. Pouco tempo depois, o Dede entrou em reforma e, quando ele voltou, em agosto do ano passado, foi novamente integrado na modalidade saltos ornamentais. Logo, o professor convidou o garoto para participar da equipe que iria disputar o Campeonato Brasileiro de Saltos Ornamentais.

A primeira competição de Rafael aconteceu em novembro, em João Pessoa. Rafael ficou em sétimo lugar na frente de atletas do Pinheiros de São Paulo e do Fluminense do Rio de Janeiro. "Meu filho não ganhou medalha, mais estou muito orgulhosa. No dia 19 toda a família vai vibrar no Cabo Branco", vibra Raquel.

Rafael revela que tem como ídolos César Castro, de Brasília e o paraibano Thales Lourenço, ambos de saltos ornamentais. "Lá em casa todo mundo é sedentário, só ele é atleta", ironiza a mãe do garoto, que é aluno do 8º ano no Colégio Estadual Sesquicentenário.

O atleta de 13 anos disse que o técnico "Bolão" exige muito dos atletas, "Se ficar com medo de tirar algum salto ele fica gritando", revela. A mãe acrescenta que o treinador possui três características, pois age como companheiro, amigo, treinador e trata a todos como filhos. "Tanto eu como o pai (Alexandre Eduardo), damos a maior força, maior apoio para o que precisa e todas as condições para ele participar dos treinos", finalizou Raquel.

Wellington Sérgio
wseregionobre@yahoo.com.br

Um pequeno grande herói surge como promessa de ser um talento no esporte da Paraíba. Com apenas 10 anos de idade, José Arthur Dantas de Abrantes inicia a caminhada positiva nos saltos ornamentais, com desenvoltura, dedicação e paixão pelo que faz de segunda a sábado, das 14 às 17h, no parque aquático da Vila Olímpica Parahyba, no Bairro dos Estados. A opção pelo esporte aconteceu aos 7 anos, quando ainda treinava judô.

Ao assistir pela televisão as competições nacionais da modalidade, o atleta do Grêmio Cief (categoria 1 e 3 metros e plataforma) pediu aos pais para praticar o esporte na Vila Olímpica. Ele falou que ficou admirado e ansioso para pular e cair na piscina, mesmo reconhecendo o nervosismo no início dos treinos. "Querida fazer a mesma coisa que assisti pela televisão, mas fiquei um pouco com medo no momento do pulo. Depois foi tudo mais fácil para gostar do esporte", frisou o promissor atleta.

Dedicado, corajoso e com sonhos de se tornar uma estrela do esporte paraibano e nacional, o estudante da 5ª série do Colégio Master, conta com o apoio de José Claudino Ferreira (pai), Suelen Cristina Dantas (mãe) e dos irmãos, Ana Luíza e Antônio Lucas, que sempre estão apoiando o

atleta, que diariamente deixa o Bessa - onde reside, para treinar.

Não é à toa que em pouco tempo conquistou a segunda colocação, no Campeonato Brasileiro Infantil da modalidade, que ocorreu em novembro do ano passado, na Vila Olímpica, em João Pessoa. Uma medalha que guarda com carinho para mostrar aos colegas, familiares e professores, com orgulho de quem começa bem a vida no esporte. "Quando recebi a medalha lembrei dos atletas que assisti pela televisão, sendo aplaudido pelo público. Fiquei feliz e guardo com carinho e afeto para servir de motivação para as próximas provas", observou.

Com relação a ídolos, Arthur admira os paraibanos Thales Lourenço, Bruna Brunett e Leonam Gustavo, além de Juliana Veloso e César Castro. Ele admira também o professor Edmundo Vergara, que é um verdadeiro "paizão" que sempre orienta e reclama no momento certo. "Gosto muito dele, apesar de as vezes se tornar chato. Mas tenho pelo professor um pai que está sempre ensinando", disse. Sobre o que passa na cabeça para o futuro o garoto espera ganhar novas medalhas e se tornar um daqueles heróis que assistiu na televisão.

"Treino muito para um dia representar minha terra e subir ao pódio. Quero agradecer os apoios que tenho recebido dos familiares, amigos e o professor", comentou.

Os dois garotos treinam diariamente na Vila Olímpica Parahyba. No dia 19, eles serão homenageados, junto com outros atletas, pela Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba



João Rafael, 13 anos



José Artur, 10 anos

Bolão elogia os garotos

O professor e técnico, Edmundo Vergara (Bolão), responsável pelo grupo paraibano de saltos ornamentais - são 5 meninas e 6 meninos na faixa etária de 10 a 20 anos - elogiou os dois garotos pela dedicação e empenho. Segundo ele, João Rafael é uma promessa, pois, em pouco tempo já mostrou o que pretende, tem potencial", resumiu.

"Bolão" se mostra orgulhoso dos seus alunos e reconhece que as vezes puxa um pouco pelos seus atletas. "Mais é para o bem deles", sentença.

Sobre o pequeno Arthur, o professor disse que ele é diferencial e tem um futuro promissor no esporte. Segundo Bolão, quando chegou para treinar em pouco tempo estava com o pessoal mais antigo, surpreendendo a todos pela sua desenvoltura.

"Este garoto vai longe e tem um futuro brilhante. Trata-se de um atleta diferenciado que consegue captar o que passamos rapidamente.

Com relação ao esporte na Paraíba, Vergara frisou que vem revelando atletas de ponta para

o esporte nacional, destacando Luana Lira, de 19 anos, que treina no Centro de Excelência de Brasília, em busca da vaga para as Olimpíadas do Rio de Janeiro/2016, que acontecerá em agosto. "Não podemos esquecer de Thales, Léo e Bruna, além desses dois talentos" comemora.



Mulheres com retrospecto bem melhor que homens nos Jogos

FOTOS: COB/Divulgação

Elas devem bater recorde de medalhas nas disputas deste ano no Rio de Janeiro

Nas últimas duas edições dos Jogos Olímpicos, as mulheres brasileiras conquistaram mais medalhas de ouro do que os homens. Em Pequim 2008, Maurren Maggi (salto em distância) e o vôlei feminino foram ao lugar mais alto do pódio, enquanto os homens conseguiram o feito apenas com Cesar Cielo (natação). Quatro anos depois, Sarah Menezes (judô) e novamente o vôlei ouviram o Hino Nacional, enquanto só Arthur Zanetti levou o título entre os homens.

Para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, a expectativa é que as mulheres batam recordes. Em número de medalhas, as edições de 2008 e 2012 foram as mais positivas para elas, com seis pódios em cada. Para o Rio de Janeiro, é bem possível que esse número passe de uma dezena. Elas serão essenciais para que o Brasil atinja o objetivo de ser top 10 no quadro de medalhas.

O vôlei feminino do Brasil é o atual bicampeão olímpico. O ouro em Pequim 2008 veio com uma campanha perfeita, oito jogos, oito vitórias e apenas um set perdido. A conquista de Londres 2012 foi recheada de altos e baixos. Na primeira fase, duas derrotas quase eliminaram a seleção precocemente. Na sequência, o time embalou: venceu a Rússia nas quartas de final após salvar seis match points, passou pelo Japão

na semi sem dificuldades, e derrotou as americanas na decisão.

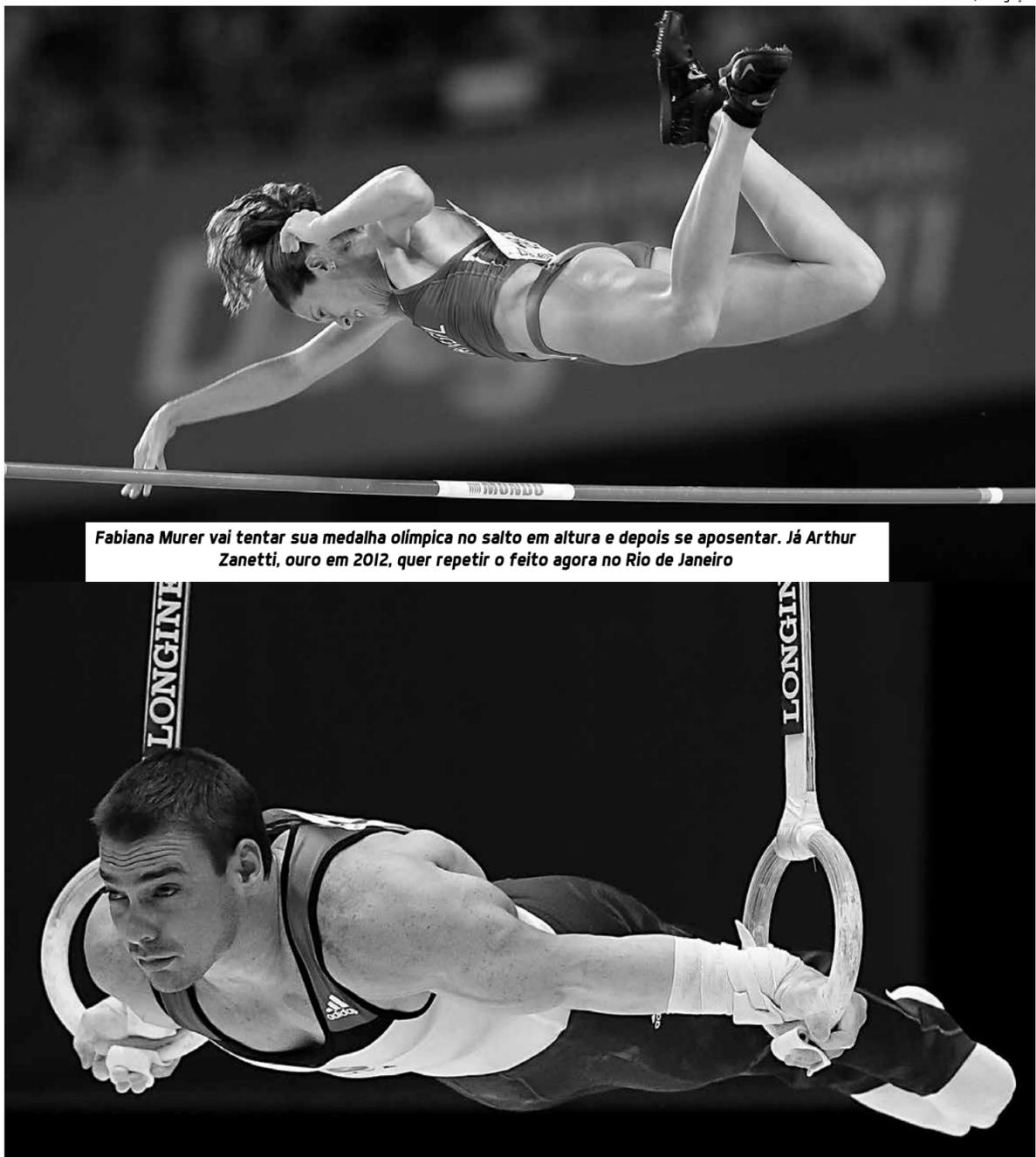
Para os Jogos do Rio de Janeiro, quatro mulheres buscam o tricampeonato: Fabiana, Thaísa, Jaqueline e Sheilla. Nenhum atleta do País, seja homem ou mulher, tem três ouros no currículo.

O Brasil tem, atualmente, as duas melhores duplas do planeta. Larissa e Talita fazem o conjunto mais técnico e que conquistou o título do Circuito Mundial no ano passado. Bárbara Seixas e Ágatha não ficam atrás: são atuais campeãs mundiais e presença constante no pódio em todas as etapas internacionais.

A festa só não poderá ser maior por conta do limite de duas duplas por país nos Jogos Olímpicos. No Campeonato Mundial do ano passado, por exemplo, o País fez ouro, prata e bronze, em um pódio 100% verde-amarelo.

Fabiana Murer é a única pessoa brasileira com uma medalha de ouro em Campeonatos Mundiais de Atletismo a céu aberto. O título veio na competição de 2011, na Coreia do Sul. A atleta, que vai se aposentar após os Jogos Olímpicos, é a grande esperança de medalha do Brasil no atletismo, modalidade que passou em branco em Londres 2012.

Fabiana é atual vice-campeã mundial e tem no currículo três medalhas pan-americanas, um ouro e duas pratas, além de ter sido top 10 do ranking mundial nos últimos dez anos.



Fabiana Murer vai tentar sua medalha olímpica no salto em altura e depois se aposentar. Já Arthur Zanetti, ouro em 2012, quer repetir o feito agora no Rio de Janeiro

Promessas

MAIS FORTE

O judô sempre foi uma ótima fonte de medalhas para o Brasil em Jogos Olímpicos. Até 2008, só os homens tinham ido ao pódio. Nas Olimpíadas de Pequim, Katelyn Quadros levou o inédito bronze. Quatro anos depois, Sarah Menezes se tornou campeã olímpica e Mayra Aguiar conquistou o bronze. Para os Jogos de 2016, as mulheres são favoritas em pelo menos três categorias.

Érika Miranda, da categoria até 52kg, subiu ao pódio nos últimos três Campeonatos Mundiais. Mayra Aguiar, campeã mundial em 2014, está entre as primeiras colocadas do ranking na categoria até 78kg, assim como Sarah Menezes no peso 48kg. Não podemos esquecer também de Maria Suelen, vice-campeã do mundo em 2013 e 2014, e Rafaela Silva, campeã em 2013.

MAIS LONGE

Longevidade. Essa palavra pode resumir a carreira de Formiga, volante da Seleção Brasileira de Futebol há mais de vinte anos. Com seis Copas do Mundo no currículo, a atleta está a caminho de sua sexta edição de Jogos Olímpicos. Ao lado dela, claro, Marta, a melhor jogadora da história do futebol feminino, que busca o primeiro ouro do futebol brasileiro. Quem sabe essa conquista não venha com as mulheres no Rio de Janeiro, já que a equipe bateu na trave em 2004 (Atenas) e 2008 (Pequim). Nos dois casos, perdeu para as favoritas americanas na prorrogação.

DUAS MELHORES DO MUNDO

Uma das grandes novidades do Brasil no esporte olímpico nos últimos anos foi o handebol feminino. Em 2013, a seleção conquistou o Campeonato Mundial, vencendo a decisão contra a Sérvia, na casa das adversárias, no maior público de uma partida de handebol feminino na história. Os destaques do time são Duda Amorim, eleita a melhor jogadora do mundo em 2014, e Alexandra, que ganhou o mesmo prêmio em 2012. Na equipe, também estão Ana Paula, uma das principais atletas do planeta em 2015 e Babi, melhor goleira do Mundial de 2013.

DOBRADINHA

A primeira medalha da história do esporte olímpico feminino do Brasil foi marcante: veio no vôlei de praia, nos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996, quando Jaqueline e Sandra venceram a final de Monica e Adriana, protagonizando uma dobradinha verde-amarela. O feito pode se repetir no Rio de Janeiro, em Copacabana. Mas não só no vôlei de praia. Nas águas abertas, Ana Marcela Cunha e Poliana Okimoto estão entre as melhores do planeta e são cotadas para o pódio. Os especialistas internacionais apontam como possível uma dobradinha brasileira.

VALE POR CINCO

Yane Marques é uma atleta que vale por cinco. Especialista no pentatlo moderno, a pernambucana tem no currículo a medalha de bronze nas Olimpíadas de 2012, em Londres, e o pódio nos Mundiais de 2013 (prata) e 2015 (bronze). O esporte reúne cinco modalidades: atletismo, natação, tiro, esgrima e hipismo. O resultado nas cinco categorias são somados e os medalhistas são aqueles que somarem mais pontos.

BONS VENTOS

A vela brasileira teve como principal destaque nos últimos anos a dupla formada por Martine Grael e Kahena Kunze, que competem na classe 49er. No Mundial de 2014, elas foram campeãs. Em 2013 e 2015, ficaram com a medalha de prata. Ou seja, são fortes candidatas ao pódio nos Jogos do Rio de Janeiro. Além disso, Fernanda Oliveira e Ana Luiza Barbachan, na classe 470, e a campeã do Pan de Toronto Patrícia Freitas, da classe RS:X, são cotadas para ir ao pódio.

SHOW DAS TALENTOSAS

Depois das Olimpíadas de Londres 2012, a expectativa para o futuro da ginástica feminina era muito ruim. A equipe havia ficado na 12ª e última posição, e não tinha feito nenhuma final nas Olimpíadas. Mas, duas talentosas ginastas estavam subindo para a categoria adulta e recolocariam a seleção no mapa da modalidade: Flavia Saraiva e Rebeca Andrade. Elas são apostas em 2016.



Maurren Maggi conseguiu o ouro olímpico em 2008, na China, na modalidade de salto em distância



Sarah Menezes é mais uma aposta brasileira na Rio 2016. Ela foi ouro nas Olimpíadas de Londres

TAÇA GUANABARA

Flu e Bota duelam em Volta Redonda

Clássico acontecerá às 18h30, no Estádio Raulino de Oliveira

Fluminense e Botafogo fazem hoje, às 18h30, no Estádio Raulino de Oliveira, em Volta Redonda, o primeiro clássico da Taça Guanabara. Além das duas equipes, fazem parte da disputa, Flamengo, Vasco, Madureira, Boa Vista, Volta Redonda e Bangu. O Alvinegro foi a equipe que somou o maior número de pontos na primeira fase, com 22, enquanto o Fluminense foi o terceiro no grupo B, com 13. Motivado com a boa fase e a invencibilidade na competição o Glorioso entra em campo disposto a manter a performance e seguir firme rumo ao título. A principal atração botafoguense pode ser a escalação do atacante Salgueiro, principal reforço do clube para a temporada.

Durante a semana o treinador Ricardo Gomes realizou treinos especiais para utilizar o uruguaio no clássico. Segundo ele, o "gringo" tem condições de conseguir um melhor rendimento físico e técnico para que volte a ser goleador. "Ele tem qualidade e pode melhorar a cada jogo.



FOTOS: Reprodução/Internet

Levir Culpi estreia como técnico do Fluminense no Campeonato Carioca e chega com a missão levantar a moral da equipe tricolor

Vamos torcer que realize uma boa partida e consiga marcar gols para que o time comece com vitória", observou. Com relação à motivação do adversário em relação à estreia do novo treinador Levir Culpi, o comandante Alvinegro

fala que clássico é decidido nos detalhes. "Clássico é sempre emocionante em todos os sentidos. Toda estreia de técnico é uma expectativa a mais para os jogadores", avaliou.

Nas Laranjeiras a principal atração será a estreia

do treinador Levir Culpi, que chega com a missão de levantar a moral do grupo. Ele observou a vitória da equipe contra o Criciúma (2 a 0). No treino coletivo da semana o novo comandante observou algumas forma-

ções, mas só deve escalar momentos antes do jogo. "Neste momento o diálogo é importante com os jogadores. Iremos encarar um clássico contra um concorrente forte que vem motivado", comentou Levir.

SÃO PAULO X PALMEIRAS

Clássico paulista no Estádio do Pacaembu

O clássico entre São Paulo e Palmeiras, será hoje, às 11h, no Estádio do Pacaembu, pela 9ª rodada do Campeonato Paulista. O Verdão é líder do grupo B, com 12 pontos, contra 13 do tricolor, na segunda posição do grupo C. Na rodada anterior o Palmeiras goleou o Capivariano (4 a 1), enquanto o São Paulo perdeu para o São Bernardo (3 a 1), no resultado inesperado para o clube do Morumbi. Apesar da saída de Marcelo Oliveira, após a derrota para o Nacional do Uruguai (2 a 1), o ambiente no Palmeiras é o melhor possível para o clássico.

Enquanto a diretoria não define o nome do próximo treinador do Verdão, o auxiliar técnico,

Alberto Valentim, deverá comandar o time para encarar o clássico de hoje. O nome mais cotado é Cuca, que pode assumir a equipe na próxima semana. Alheios aos problemas fora de campo, os jogadores estão focados em somar mais três pontos e continuar na liderança do grupo. Segundo ele, ganhar do rival é sempre motivador para o grupo permanecer na ponta da tabela. "Alerto aos jogadores que ganhar um clássico é positivo para dar moral aos outros jogos. Será mais outro compromisso difícil e complicado", disse Alberto.

Após empatar contra o River Plate (1 a 1), o São Paulo vive o clima do clássico contra o

Palmeiras. O treinador Edgardo Bauza, sabe que o Campeonato Paulista é outra competição, mas que merece respeito de todos, com adversários de qualidade. Ele pode manter a base que jogou no meio da semana no Monumental de Nunes, na Argentina, mas prefere aguardar para definir o time antes da partida. Segundo ele, pegar um adversário que vem de um resultado negativo é perigoso, mas acredita no potencial do elenco para conquistar um resultado positivo. "Clássico tem seus mistérios, onde tudo pode acontecer. Temos que fazer nossa parte e voltar a vencer na competição", frisou Bauza.

Enquanto a diretoria não define o nome do próximo treinador do Verdão, o auxiliar técnico, Alberto Valentim, deverá comandar o time para encarar o clássico de hoje



O treinador do São Paulo, Edgardo Bauza, deve manter a base que jogou no meio da semana pela Libertadores para encarar o Verdão hoje, pela manhã, no Pacaembu

Jogos de hoje pelo Brasil

Carioca

15h30
Boavista x Volta Redonda
16h
Vasco x Bangu
Friburguense x Tigres
18h30
Fluminense x Botafogo

Paulista

11h
São Paulo x Palmeiras
16h
Botafogo-SP x Corinthians
Capivariano x Novorizontino
18h30
Mogi Mirim x Oeste
São Bernardo x Audax

Mineiro

11h
Boa Esporte x Tupi
16h
URT x Tricordiano
Villa Nova x Caldense
América x Atlético-MG

Gaúcho

16h
Internacional x São Paulo
Gloria x Ypiranga
18h
Juventude x São José
19h
Passo Fundo x Aimoré
Brasil x Veranópolis

Paranaense

11h
Paraná x Cascavel
16h
Rio Branco x Toledo
Maringá x Foz do Iguaçu
J.MalucelliJ x Coritiba

Baiano

16h
Fluminense x Bahia de Feira
Feirense x Galícia
V. da Conquista x Colo-Colo
Bahia x Vitória
Jacuipense x Juazeirense
Jacobina x Flamengo

Cearense

16h
Maranguape x Guarani-J
Quixadá x Itapipoca
18h
Fortaleza x Ceará

Pernambucano

16h
Salgueiro x Santa Cruz

CAMPEONATO PARAIBANO

Bota joga hoje contra o Sousa

FOTO: Edson Matos

Oitava rodada começa com quatro partidas e amanhã tem Auto x Treze

O Campeonato Paraibano entra hoje na sua oitava rodada com a realização de quatro jogos. O destaque fica por conta do Botafogo que enfrenta o Sousa às 16h, no Estádio Almeidão. Já classificado para a segunda fase da disputa, o técnico Itamar Schulle deve apresentar uma equipe bem diferente tudo porque na próxima quarta-feira o clube fará a sua estreia na Copa do Brasil. O empate de 1 a 1 com o River na última quinta-feira deixou a equipe em situação difícil na Copa do Nordeste, resultado que

deixou o torcedor enfurecido já que nos três jogos disputados em João Pessoa o clube somou apenas quatro pontos.

Itamar Schulle não vê motivo para desespero e vê progresso na equipe e pede paciência ao torcedor para alcançar mais vitórias e projetar o nome do clube no cenário nacional. "Hoje temos um adversário difícil e precisamos do apoio do torcedor para seguirmos nossa caminhada em direção ao título estadual", disse.

O Sousa chega a João Pessoa com o objetivo não só de surpreender o adversário como também de consolidar a sua posição para garantir vaga na próxima fase da disputa.

O time ocupa o segundo lugar no Grupo A com 10 pontos, sete a menos que o Campinense. O Botafogo é o primeiro no Grupo B com 15 pontos.

Campinense x Atlético

A Raposa vem sendo a grande sensação do Campeonato paraibano onde lidera na classificação geral e faz bela campanha na Copa do Nordeste, onde já garantiu a classificação para a segunda fase. Hoje joga às 16h no Amigão. Mais duas partidas estão programadas: Paraíba x CSP, no Perpetão e Esporte x Santa Cruz, no José Cavalcante. Amanhã jogam Auto x Treze, às 20h30, no Almeidão



FOTO: Pedro Nunes/Divulgação

As cobranças continuam no Botafogo e devem aumentar hoje contra o Sousa. No Amigão, o Campinense tenta chegar a sua sexta vitória

Classificação Paraibano 2016

Grupo A

Times	PG	J	V	E	D	SG
1º Campinense	17	7	5	2	0	15
2º Sousa	10	7	2	4	1	3
3º Santa Cruz	8	7	2	2	3	-3
4º Paraíba	8	7	2	2	3	-5
5º Auto Esporte	8	7	2	2	3	-7

Grupo B

1º Botafogo	15	7	4	3	0	10
2º Treze	11	7	3	2	2	2
3º CSP	9	7	2	3	2	4
4º Esporte	5	7	1	2	4	-11
5º Atlético Cajazeiras	2	7	0	2	5	-8

● Classificados às Quartas de Final - ● Quadrangular do Rebaixamento



Ministério da Cultura, Fundação Abrinq, Novelis do Brasil, Reckitt Benckiser e Consigaz apresentam

Orquestra e Fundação Abrinq III

Prêmio Criança 2016



Em sua 21ª edição, premiará iniciativas inovadoras direcionadas às crianças (da gestação até os 6 anos).

Também reconhecerá a atuação nas categorias: Coletivo ou Rede, Jornalista e Jovem em ações relevantes voltadas às crianças pequenas.

Conheça os critérios de participação no Manual de Inscrições e inscreva sua iniciativa até o dia 25 de Abril de 2016 pelo site www.fundabrinq.org.br/premiocrianca

Para mais informações:

premiocrianca@fundabrinq.org.br / (11) 3848-5923

Patrocínio

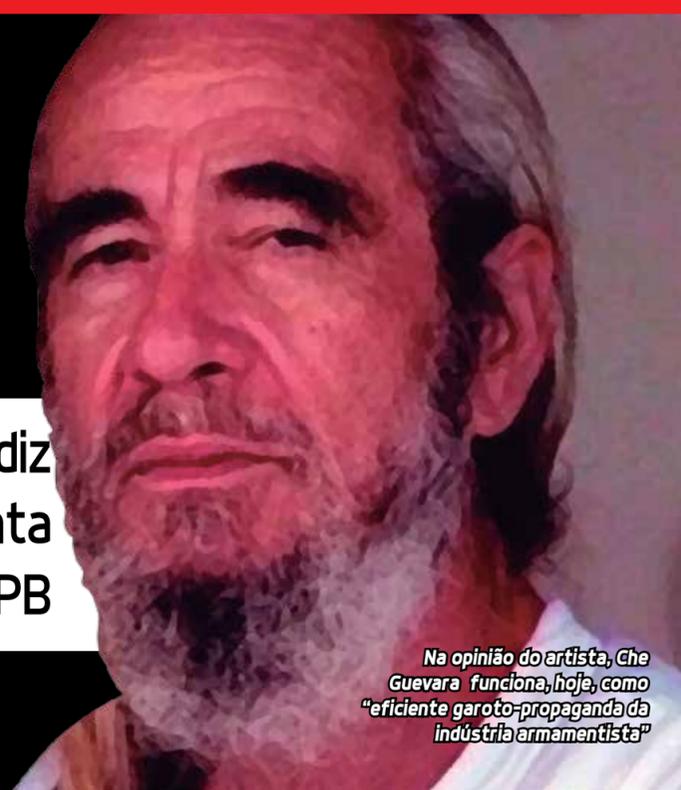
Realização

Apoio



Vandré fala

Paraibano rejeita o rótulo “cantor de protesto”, diz estar mais estudando do que compondo, e comenta seu projeto acalentado, um concerto com a OSPB



Na opinião do artista, Che Guevara funciona, hoje, como “eficiente garoto-propaganda da indústria armamentista”

Maria do Rosário Caetano
Especial para A União

O compositor e intérprete Geraldo Vandré, de 80 anos, tema de três biografias recém-publicadas, segue sua vida, com discrição e muito silêncio. Mas em dezembro último, ele desfrutou de animada e produtiva temporada em João Pessoa, sua cidade natal, a convite do Festival Aruanda do Audiovisual Brasileiro.

O artista recebeu um Troféu Aruanda especial e manteve longa conversa com jornalistas e o público, depois de assistir a dois documentários que têm sua obra e a de seus parceiros como tema – “O Que Sou Nunca Escondi”, de Helena Wolfenson, William Biagioli e Alexandre Nápoli (Curitiba, 2009) e “O Som do Vinil – Quarteto Novo”, de Charles Gavin, produção do Canal Brasil.

O Troféu Aruanda, que homenageia o seminal curta-metragem de Linduarte Noronha, foi outorgado a Vandré por sua contribuição ao cinema brasileiro. Em especial à trilha sonora do longa “A Hora e Vez de Augusto Matraga” (Roberto Santos, 1965), baseado no conto homônimo de João Guimarães Rosa.

Na entrevista abaixo, o artista fala da Lei das Biografias, rejeita o rótulo “cantor de protesto”, fala do pai, o médico paraibano José Vandregísilo, diz que o mitológico Che Guevara funciona, hoje, como “eficiente garoto-propaganda da indústria armamentista”, relembra o “Show da Rhodia”, que estrelou ao lado de astros como Lillian Lemmert e Walmor Chagas, e discorre sobre seu projeto mais acalentado: mostrar seus “Seis Estudos Para Piano” em concerto da Orquestra Sinfônica da Paraíba, sob regência do maestro Júlio Medaglia. O regente confirma seu interesse em participar do projeto e acrescenta que pretende, também, lembrar os 50 anos do triunfo de “Disparada” no Festival da TV Record (1966).

Você é conhecido como compositor de músicas de protesto...

Vandré: Passei quatro anos e meio fora do meu País. Não era meu projeto de vida, pois sempre vivi no Brasil. Isto (os anos de ausência) não tem preço, me custou muito. Saí de João Pessoa aos 17 anos e fui morar em Juiz de Fora. Depois fui estudar Direito no Rio de Janeiro, na então UDF (Universidade do Distrito Federal), hoje UERJ (Universidade Estadual do RJ). No ano em que terminei o curso de Direito, fui morar em São Paulo. Você diz que sou um compositor de protesto. Não existe música de protesto. Há uma linha de canções norte-americanas que reúne artistas como Joan Baez e Peter Seeger. Tive a oportunidade recente de estar com Joan Baez, a quem não conhecia pessoalmente, e foi muito gratificante. Nunca fiz canções de



protesto. Fiz, sempre, canções brasileiras. Se elas contradiziam uma determinada afirmação da realidade... Não gosto da palavra dialética, mas pode correr por conta. O que eu fiz, repito, foi música brasileira. Em resumo, protesta quem não tem poder. Há muito tempo que eu sei que as verdadeiras afirmações dos seres humanos, não só os daqui, mas os de todos os lugares do mundo, são exercícios de poder e não protesto.

Você continua compondo?

Vandré – Mais estudando que compondo. Componho de vez em quando. Chega um momento em que você para. Quando parei profissionalmente, eu era artista de TV em São Paulo. Fui educado para não depender de música. Meu pai me dizia (emociona-se ao falar do pai, o médico José Vandregísilo, falecido em 2000): “Faça música, mas não dependa dela para sobreviver”. Se você depender da arte para sua subsistência, você não fará arte.

Você é tido como criador de canções de base musical muito simples, dois acordes...

Vandré: O tempo passou. A minha experiência musical está presente em “Seis Estudos para Piano”, que compus ao longo de três anos. Uma pianista recém-saída da USP (Beatriz Malnic, a Ismaela) tem trabalhado comigo. Tive encontro com o governador (Ricardo Coutinho, do PSB) para falarmos da apresentação destes “Estudos para Piano” pela Orquestra Sinfônica da Paraíba. Ele foi muito receptivo. Minha programação biológica me impediu de estar aqui em João Pessoa nas muitas vezes em que fui convidado. Mas sempre desejei regressar à minha cidade. O Festival Aruanda me convidou poucos anos atrás, mas não foi possível vir. Agora, meu desejo é estar aqui, de maio a setembro, longe do frio. Não gosto de frio, quem gosta é vendedor de casaco. A nossa natureza é assim: no ventre materno, a temperatura é de 38 graus à sombra (risos). Quem é que gosta

de temperatura de 10 graus, 5 graus?? Só quem vende capote. Nós, mamíferos, temos estes limites.

– O Festival Aruanda exibiu dois documentários ligados à sua trajetória musical: “O Que Sou Nunca Escondi” (Biagioli-Wolfenson-Nápoli, Curitiba, 2009) e “O Som do Vinil” (Charles Gavin). Neste, os integrantes do Quarteto Novo o definem como “patrocinador”, “tutor” ou “patrono” do elepê “Quarteto Novo” (Odeon, 1967), considerado obra-prima da música instrumental brasileira. O que levou um “artista da palavra” a bancar um disco de tão sofisticada pesquisa melódica?

Vandré: Não financeiei o disco. Na verdade, ao ser contratado pela TV Record, exigi que ela contratasse também o Quarteto Novo. Depois de excursionar pelo País com o “Show da Rhodia” e, principalmente, depois do sucesso de “Disparada”, assinei excelente contrato com a Record. Naquele momento, eu ganhava muito mais que o Roberto Carlos. Nunca dependi de música para sobreviver, nem ficava comparando meus contratos com os dos outros artistas (Vandré ganhava 8 milhões de cruzeiros e Roberto Carlos, três milhões, segundo apuração de seus biógrafos), Mas eu sei que era muito bem pago.

Por que, então, os integrantes do Quarteto Novo dizem que você foi o “tutor” do disco?

Vandré – Vimos nestes documentários muitos absurdos, muitas versões. Quem mais se aproxima da verdade ali é o Heraldo do Monte. Mas há uma verdade que não há como negar: a Rhodia realmente vetou, através de seu diretor de marketing Lívio Rangan, a presença de Hermeto Pachal no que seria o Quarteto Novo. Ele não tinha a imensa barba, nem os imensos cabelos que tem hoje. O Lívio disse que Hermeto era feio e o Quarteto ficou reduzido a um trio (com Theo de Barros, Heraldo do Monte e Aírto Moreira). Quando regressamos do “Show da Rhodia” e a canção “Disparada” ganhou o Festival junto com “A Banda”, pude assinar ótimo contrato e estimular as pesquisas sonoras do Quarteto Novo, pois Hermeto foi logo reincorporado ao grupo.

Muitas faixas do disco são de sua autoria solo ou em parceria com integrantes do Quarteto Novo. Então, sua função de “patrono” do disco torna-se mais que evidente.

Vandré – Há uma composição de Luiz Gonzaga e Zé Dantas (Algodão). As demais são todas nossas. Afinal de contas, (risos) os pagamentos vinham através de mim e não eram baratos. As decisões dos discos, as escolhas, passavam por mim, sim.

Você desempenhou papel de “ator” no Show da Rhodia?

Vandré: Não, os atores eram Lillian Lemmert, Carlos Zara e Walmor Chagas. O texto foi escrito por Millor Fernandes (“Mulher, Este Super-Homen”) e o espetáculo teve direção do grande Gianni Ratto. Eu cantava e atuava como manequim (risos). Sim, nós quatro (Lilian, Walmor, Zara e eu) circulávamos como modelos entre uma canção e outra, ao som do Trio Novo.

– O Prêmio Aruanda destacou sua contribuição ao cinema brasileiro, em especial à trilha sonora de “Matraga”. Carlos Lyra relembra, numa de suas três biografias, que vocês compuseram “Aruanda” inspirados no filme de Linduarte Noronha (1960). E você dois estão na trilha de “Couro de Gato”, de Joaquim Pedro, produção do CPC-UNE.

Vandré: Não me lembro disto. Não creio que o filme tenha influenciado a letra da música “Aruanda”. Quanto à trilha de “Couro de Gato” eu tenho que registrar que muitas versões vão-se dando, cada um inventa uma para as filmagens. De forma que serviu-se de muitos deles. Portanto, estes temas funcionaram praticamente como guia para as filmagens. Depois, nos reunimos e fizemos as conexões. Foi uma dedicação muito grande, um trabalho do qual me orgulho muito.

Você conheceu Guimarães Rosa (1908-1967)? É verdade que ele gostou muito do filme do Roberto Santos e de sua trilha sonora?

Vandré – Não conheci Guimarães Rosa, mas sim Dona Aracy (Aracy de Carvalho, 1908-2011), viúva do escritor. Parece, pelo que ela comentava, que ele havia gostado do filme e da trilha.

Você foi ator em “Quelô do Pajé” (1968/9), de Anselmo Duarte?

Vandré – Creio que apareço numa cena, montado a cavalo. Esta sequência foi gravada na mansão do Roberto Marinho, no Rio. Se era uma casa de campo? Acho que não. O Anselmo Duarte, parece que usou esta cena para promover o filme (a trilha sonora é de Theo de Barros, Trio Marayá, com canções de Hilton Acioli, todos colaboradores de Vandré).

Continua na página 24

CINEMA

Alex Santos enfoca, na coluna, a questão do “filme genérico”

PÁGINA 23



MÚSICA

Geraldo Vandré aborda vários temas na entrevista especial

PÁGINA 24



Artigo

Estevam Dedalus Filósofo

Imposturas da oposição

Tenho mesmo a sensação de muitos amigos meus: “Lula sairá mais fortalecido da perseguição midiática e judicial que está sofrendo.” Não resta dúvida quanto ao caráter político da Operação Lava Jato e da cobertura dada pela grande imprensa nacional – especialmente a Rede Globo. O episódio da condução coercitiva de Lula é mais uma prova de que as investigações capitaneadas pelo juiz Sérgio Moro têm nítido contorno político.

O uso do instrumento da condução coercitiva só é aplicável a cidadãos que, intimados a depor, se recusam a cumprir a ordem judicial. Evidente que isso não aconteceu com o ex-presidente que até então vinha colaborando com as investigações. A desculpa dada pela justiça de que a medida visava apenas garantir a integridade física dele é questionável, sobretudo por ter sido levado a prestar depoimento no Aeroporto de Congonhas, lugar com grande movimentação de pessoas. Tudo indica que o plano original seria de conduzi-lo até Curitiba, mas as manifestações contra a ação e a dimensão que o episódio rapidamente tomou levaram Moro e a PF recuar.

O objetivo da Operação, está claro, não é o combate à corrupção. Ela atua em três perspectivas:

a) Impedir uma possível reeleição de Lula em 2018;

b) Criar bases jurídicas para o impeachment da presidenta Dilma;

c) Acabar o projeto desenvolvimentista do governo e sua articulação hegemônica com o BRICS.

Lula é a maior ameaça ao projeto de retomada do controle do Estado pela oposição. Nenhum outro candidato possui capital político comparável ao dele. Trata-se de um líder carismático, com eleitores fiéis, boa eloquência, que fez um governo com imensa aprovação popular. Lula se tornou, simbolicamente, uma figura maior que o PT. É vital, portanto, para oposição golpista impedir a sua candidatura em 2018. Seja através de meios jurídicos ou pela descon-



trução de sua imagem por meio de campanha massiva nos meios de comunicação.

A Operação Lava Jato não prosperou sua intenção de produzir condições jurídicas para o impeachment, mas alimenta sistematicamente o noticiário político criando instabilidade governamental. Em contrapartida, aplicou duro golpe no setor de infraestrutura nacional, nas áreas de petróleo e defesa. As principais empreiteiras nacionais foram atingidas diretamente reduzindo suas atividades produtivas, quando as punições deveriam recair sobre seus

gestores, de maneira que a economia brasileira já combatida não sofresse danos maiores e a oferta de emprego não diminuísse. O nosso projeto nuclear também foi atingido com a paralisação da construção do submarino nuclear, peça importante para a proteção da costa brasileira e do pré-sal, como pela prisão arbitrária do Almirante Othon Luiz Pinheiro da Silva, a figura mais importante nesse projeto.

Os ataques contínuos a Petrobras, empresa responsável por 12% do PIB nacional, visariam à depreciação da imagem da empresa para uma futura privatização. Recentemente o Senado aprovou uma mudança no marco regulatório de exploração do pré-sal, retirando da Petrobras a prerrogativa de operadora única do pré-sal, com direito a pelo menos trinta por cento. O projeto é de autoria

de José Serra (PSDB), que teve e-mails de conversa com uma diretora da petroleira norte-americana CHEVRON revelados pelo Wikileaks. Neles se comprometia a mudar o regime atual de partilha. A “entrega” do petróleo brasileiro é uma trama muito bem urdida pelo capital estrangeiro, mas que opera com colaboração de várias instâncias do poder interno.

Tirar Lula da disputa política em 2018 é um passo para garantir a retomada das políticas neoliberais e o realinhamento político com os Estados Unidos.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Outros cantos, outras leituras

FOTOS: Reprodução/Internet

Romances que traçam paralelos entre o passado e o presente, sei de muitos. Pode ser por artes da linguagem, pode tratar de um mistério não resolvido, uma trama que ecoa em um ou outro tempo. Pode ter a complexidade do fio da memória



proustiano ou estabelecer um diálogo com várias vozes, uma contradizendo a outra. São muitos os caminhos. Romance é campo de provas. Mas também é outra coisa. Em Maria Valéria Rezende, tem mais. Que o digam seus leitores conquistados e os ainda por conquistar.

Ainda na ressaca do prêmio Jabuti, que premiou o belo Quarenta Dias, a autora santista que abraçou a Paraíba tem agora uma nova obra, com um texto que já tem alguns anos e que se foi maturando, expandindo. Outros cantos, também pela editora Alfabeta, trata de um duplo percurso: o da memória e o da estrada que leva ao Sertão mais profundo. Maria, que trata com educação de base, alinhava um sem número de lembranças e passa por vários pontos do mundo para recompor o diálogo entre sua história pessoal e a educação que muda as pessoas. Sobretudo, o motivo que reforça seu percurso, a retomada do passado dentro da luz do presente, é o que torna a viagem tão interativa: o leitor está ao lado, na poltrona do ônibus, entre paradas provisórias no tempo da estrada e mergulhos bem mais abissais no passado da personagem.

Há trechos que parece entrelaçar os fios de outros romances, desse colar de histórias pequenas que Valéria tão bem as tem, trata de criar com um artesanato sutil. A história da nossa gente, vista com um olho mais acurado, é feita de tecidos. A arte de contar, na boca de Maria, assume um tom de resistência: “quanto mais me dedicava a aprender, compreender e ensinar, mas percebia quão longo seria o caminho, mas eu queria, sim, ficar ali, cumprindo o papel que me deram eles de lhes contar histórias, ou o que me tinham dado os companheiros, de mudar a História, sob a máscara da professora que o governo mandou para ensinar gente grande a ler, livro nenhum por enquanto, todos os livros do mundo um dia, depois, e esperando chegarem a hora e os sinais da possibilidade de mudar o que produzia tantas dores, sem perder, porém, o que era só beleza.”

Outros cantos é um romance elaborado, de uma linguagem fluida (e não tinha como ser) com uma naturalidade invejável. Adquiri numa livraria aqui da capital e, indicado para muitos leitores, soube que sua leitura pede retorno quase imediato. Vem daí que os romances (e muitos contos) de Maria Valéria Rezende segue uma variedade de vozes que estão escondidas dentro de uma condição marginal: ela dá (e recupera) as vozes e vidas de um Brasil não visto na mídia, não quantificado nas estatísticas. Seja nos subúrbios de uma Porto Alegre, seja no Sertão escondido, mas não menos explorado por forças políticas de interesses escusos. Sobretudo, Outros cantos não deixa de provar que a centelha humana resiste, volta a percorrer a estrada, funda uma nova esperança.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Tudo que se tem não representa tudo

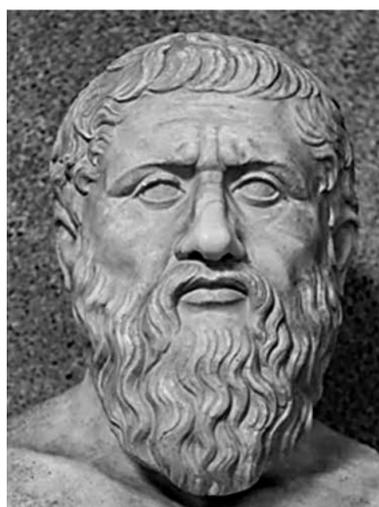
Não tem jeito, o jeito que tem é deixar do jeito que está. Eu que não queria abusar da paciência dos meus 353 leitores, mas vi uma cena, que até Platão, o filósofo grego pop apressaria o passo para ver. Eu disse pop? Aliás, imagino Platão nesse mundo de hoje ‘instagrânico’ da inutilidade indispensável. Imagino nada, prefiro viajar nas ondas do platô de Fellini.

Os intelectuais sempre se negaram a dizer que gostam de farras homéricas. Adoram, mas tudo que se tem não representa nada. Vivem agarrados a leituras confusas e esquecem que o lazer inclui esportes, caminhadas, curtição, uísque, cachacha, sexo e até delirar que é bom e de graça. Bom, ainda assim prefiro eles & elas aos esotéricos que só começam a gozar depois de incensos saberes. É sintomático. A segunda cena eu esqueci. Platão, jamais!

Estava à toa na vila e não na vida, quando escuto no rádio a terrível a notícia que a zika picou a muriçoca e que possivelmente no ano que vem não terá Carnaval. Mas que nada. Tremi nas bases, pois o pau que tem é muriçoca na casa do K. No dia seguinte veio a notícia da morte de Naná Vasconcelos – aí fiquei mais triste.

Vou mostrando como é, como “soul” nas ruas da cidade e de repente esbarro numa moça linda branquinha mostrando o seio direito na janela discreta na sala do desembarque da Rodoviária de João Pessoa. Domingo passado. Algum mistério? Não, mas alguma coisa há de pintar por ali. Até tu ectoplasma?

Sabe-se bem ou nem vem que não tem, mas até na Playboy americana (tenho uma), as moças são com-



portadas e a lei é dura, dura, dura, mas nada dura para sempre, sequer aquela cena que vi no primeiro parágrafo. Alô, Platão?

Janete Jakson Pereira é o nome da garota, que pediu desculpas pelo seio bobo etc, disse-me uma doutora que ia passada, que todos dias ou dia sim, dia não, elas aparece na rodoviária com seu sapatinho vermelho. Adoro sapatos.

Louca de amor, uma mulher correu nua exatamente do Dia da Mulher, na terça-feira passada saindo de um beco de legumes do Mercado Central, mas eu não fotografei, pois nessa hora já estava na Praça dos Poderes fazendo a digestão. A mulher nua, dizem fez protesto longe do cartório mais próximo. Meu Deus! Onde estávamos?

Eu ia chamar Platão enquanto corria a barca dos novos baianos. Precisa ver a minha cara comendo um arroz de pato pensando na cena que

vi ou não vi. Veremos. Pelo rolo que eu vi, calma, deixe de vexame, que a moça aparentava uns 30 aninhos, estava em forma e não tem nada a ver com o que você está pensando.

Ninguém precisa virar bife só porque saiu na tevê que o homem que virou suco não é mais José Dumont. Oche, tergiversei? O mulherio do Cooper, do mundo, raramente bonito, pode mostrar até o ectoplasma, que a turma do deixa disso não tá nem aí.

Aliás, nunca se falou tanto noutra coisa, senão num tal de Lava Jato, mas aí, a mulher sumiu entrou na baixa de um sapateiro e eu já estava na Música Urbana de Rogério Rodrigues, doído para dançar um reggae com o Barão do Rio Branco e cantar bandeira branca amor...

É por essas e outras que ninguém segura o buruçu dos outros.

Kapetadas

1 - Me respeita que eu tô na internet desde a época que o computador branco ficava amarelado e tinha que botar capa no teclado depois de usar.

2 - “Dar um Ministério ao Lula para protegê-lo de possível prisão”, mas o Lula não é inocente?

3 - O Brasil só não está completamente parado por conta do movimento de rotação da Terra.

4 - Gente, já pensou se o Carlos Lacerda fosse vivo?!?!?!?!?!?

5 - O que existe é um lado das mesmas moedas.

6 - Hoje mando um abraço para Mislene, a morena mais frajola da Paraíba

7 - Som na caixa: “Se a gente falasse menos, talvez compreendesse mais”, Melodia.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Sobre um cinema "genérico"

Vi recentemente de uma coluna, em entrevista à página social, nas "domingueiras" de A União, perguntada que foi sobre sua preferência, se cinema ou teatro, a seguinte afirmação: "os dois e mais teatro porque cinema é como genérico, a gente tem em casa." Essa declaração requer uma reflexão séria sobre ela, com uma tripla exegese.

Inicialmente, pela situação dos nossos cinemas de hoje, demudados que estão, abusivamente, em "salas de piquete", onde pessoas vão para comer e beber, nem sempre pelo filme, propriamente. Mais ainda, porque é "moda", que vem sendo adotada nos últimos tempos, situação imposta pelo próprio cinema, com a tal "compra casada"; no preço do ingresso já se inclui o da pipoca, também do famigerado refrigerante.

Depois, porque o hábito de se ir ao cinema já não mais existe. Vai-se, sim, ao shopping; cinema poderá ser (ou não) uma eventual opção a mais. Também porque a pirotecnia eletrônica vem superando, e muito, a lógica do processo nar-



FOTO: Divulgação

Cena de Mad Max: muita pirotecnia e cara feia na telona

rativo, natureza pétrea de uma dramaturgia, deixando qualquer argumento filmado distante, sequer, de uma verossimilhante realidade, mais próxima que seja, tirando do espectador a capacidade de uma leitura conjuntural pertinente. Tãmanha a confusão visual da maioria dos filmes atuais.

Cinema é entretenimento, certamente. O fato é que ele vem perdendo sua forma criativa, à subliminar interpretação de quem ainda o procura. Na maioria dos filmes não existe tempo à reflexão do espectador sobre o que assiste. Tudo tem sido muito rápido na tela, efêmero, até

desconexo, na maioria das vezes. Tudo pelo afã de se mostrar a espetacularização visual, sobretudo, porque os meios cibernéticos atuais isso procuram.

Diante dessa realidade, o aforismo da sincera coluna, acima citado, estaria altamente correto. Como não escolher o filme "genérico" de sua preferência (até "pirata"), se na sala de cinema o respeito à Arte Sétima já não mais existe? Esses, são fatos reais. Situações que a modernidade e a aplicação de exacerbadas tecnologias nos trouxeram... Fazer o quê? - Mais "coisas de cinema", acesse: www. exsantos.com.br



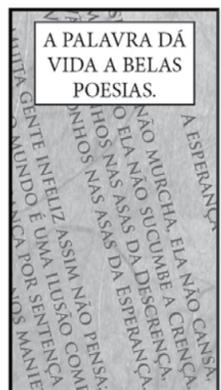
APC prestigia "Américo", em Lucena

Após seu lançamento no Cine Mirabeau, semanas atrás, foi exibido na cidade de Lucena, na sexta-feira que passou, o filme "Américo - Falcão Peregrino". Trata-se de uma produção independente, genuinamente paraibana e que trata da vida do poeta Américo Augusto de Souza Falcão, natural da Praia de Lucena, na Paraíba, Patrono da APL.

O filme, que levou quase três anos para ser realizado, com recursos dos produtores Alexandre Menezes e Manoel Jaime Xavier Filho, numa organização de produção da Asprod Cinema e Vídeo, resgata a vida do vate paraibano durante o período de 1920 a 1933. A cidade Parahyba, bem como, alguns costumes importantes daquela época tiveram um difícil resgate, buscando-se uma cenografia fiel e harmônica aos fatos e situações então acontecidos.

Quadrinhos

A & EU



Val Fonseca

www.gibiarte.blogspot.com

Em cartaz

KUNG FU PANDA 3 (EUA 2016). Gênero: Animação. Duração: 95 min. Classificação: livre. Direção: Jennifer Yuh, Alessandro Carboni. Com Jack Black, Dustin Hoffman e Kate Hudson. Sinopse: O sumido pai de Po resolve visitar o filho e levá-lo para uma reunião familiar. No meio da confraternização, no entanto, o panda guerreiro é surpreendido por um espantoso vilão e recorre aos velhos amigos para treinar os moradores locais a fim de combater o ser malvado. **CinEspaço3:** 14h, 16h, 18h e 20h (DUB). **Maneira5:** 14h15, 16h30 e 18h45 (DUB). **Maneira9/3D:** 13h30, 15h45, 18h e 20h30 (DUB). **Maneira10/3D:** 13h, 15h15, 17h30 e 19h45 (DUB). **Mangabeira1/3D:** 12h45, 15h, 17h25 e 19h45 (DUB). **Mangabeira3:** 14h30 e 19h25 (DUB). **Mangabeira5/3D:** 14h e 16h45. **Tambião2:** 14h30, 16h30 (DUB). **Tambião6/3D:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20 (DUB).

APAIXONADOS (BRA 2016). Gênero: Comédia. Duração: 95 min. Classificação: 10 anos. Direção: Paulo Fontenelle. Com Nanda Costa, Raphael Viana e Roberta Rodrigues. Sinopse: Três casais se encontram e se unem em pleno Carnaval, tentando ficar juntos em meio a diversos conflitos que surgem tendo a maior festa do Brasil como cenário - e muitas vezes como causa. Cássia é a porta-bandeira de uma escola de samba e além de se dividir entre as responsabilidades carnavalescas e a preocupação com o pai, que está internado, ela se envolve com o médico Léo. Outro casal improvável se forma com Soraia, uma cabeleireira da comunidade, e Hugo, jovem abastado. Outro casal é o da rainha de bateria Sabine, que faz de tudo para projetar uma boa imagem de si própria, e o carnavalesco Charles. **CinEspaço1:** 14h30, 16h50, 19h10 e 21h20. **Maneira8:** 14h30, 17h, 19h20 e 21h40. **Mangabeira3:** 17h e 21h45

DEUSES DO EGITO (EUA 2016). Gênero: Aventura. Duração: 127 min. Classificação: 12 anos. Direção: Alex Proyas. Com Gerard

Butler, Brenton Thwaites, Nikolaj Coster-Waldau. Sinopse: Sinopse: Bek é um mortal pacato que se considera apenas mais um soldado, e que vive em um Egito ancestral dominado por deuses e forças ocultas. Quando o impiedoso Set, deus da escuridão, toma o trono da nação e mergulha a sociedade no caos, o jovem se unirá a outros cidadãos e com o poderoso deus Horus, para formar uma expressiva resistência. **CinEspaço:** 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). **Maneira1:** 22h (LEG). **Maneira6/3D:** 13h15, 16h 19h e 21h50. **Mangabeira4:** 13h, 15h45, 21h25 (DUB) e 18h45 (LEG). **Tambião5:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h (DUB).

AGAROTA DINAMARQUESA (EUA 2016). Gênero: Drama. Duração: 119 min. Classificação: Livre. Direção: Tom Hooper. Com Eddie Redmayne, Alice Vikander e Bem Whishaw. Sinopse: O longa é uma cinebiografia de Lili Elbe (Eddie Redmayne), que nasceu Einar Mogens Wegener e foi a primeira pessoa a se submeter a uma cirurgia de mudança de gênero. Em foco o relacionamento amoroso do pintor dinamarquês com Gerda (Alicia Vikander) e sua descoberta como mulher. **CinEspaço1:** 21h20 (LEG). **Maneira2:** 15h30 e 20h45 (LEG).

COMO SER SOLTEIRA (EUA 2016). Gênero: Comédia. Duração: 110 min. Classificação: 14 anos. Direção: Christian Ditter. Com Dakota Johnson, Rebel Wilson e Leslie Man. Sinopse: Alice (Dakota Johnson) acabou de sair de um relacionamento e não sabe muito bem como agir sem outra metade. Para sua sorte, ela tem uma animada amiga (Rebel Wilson) especialista na vida noturna de Nova York, que passa a ensiná-la como ser solteira. **Maneira1:** 14h, 19h30 (DUB) e 16h50 (LEG). **Tambião1:** 16h15 e 20h45 (DUB).

DEADPOOL (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 107 min. Classificação: 16 anos. Direção: Tim Miller. Com Ryan Reynolds, Morena

Baccarin e Ed Skrein. Sinopse: A ação conta a história de um ex-militar e mercenário, Wade Wilson que é diagnosticado com câncer em estado terminal, porém encontra uma possibilidade de cura em uma sinistra experiência científica. Recuperado, com poderes e um incomum senso de humor, ele torna-se Deadpool e busca vingança contra o homem que destruiu sua vida. **CinEspaço3:** 22h (LEG). **Maneira2:** 13h05 e 18h15 (DUB). **Maneira7:** 14h45, 17h15, 19h45 e 21h40. **Mangabeira2:** 13h30, 16h, 18h25 e 20h45 (DUB). **Tambião4:** 14h20, 16h30, 18h40 e 20h50 (DUB).

O REGRESSO (EUA 2015). Gênero: Aventura. Duração: 156 min. Classificação: 16 anos. Direção: Alejandro González Iñárritu. Com Leonado DiCaprio, Tom Hardy e Domhnall Gleeson. Sinopse: Em 1822, Hugh Glass parte para o oeste americano disposto a ganhar dinheiro caçando. Atacado por um urso, fica seriamente ferido e é abandonado à própria sorte pelo parceiro John Fitzgerald, que ainda rouba seus pertences. Entretanto, mesmo com toda adversidade, Glass consegue sobreviver e inicia uma árdua jornada em busca de vingança. **Maneira5:** 21h (LEG). **Maneira9:** 22h30. **Maneira10:** 22h (LEG). **Mangabeira1:** 22h (DUB).

OS DEZ MANDAMENTOS (BRA 2015). Gênero: Drama. Duração: 120 min. Classificação: Livre. Direção: Alexandre Avancini. Com Guilherme Winter, Sérgio Marone e Camila Rodrigues. Sinopse: O filme é uma adaptação cinematográfica baseada na Bíblia e na célebre novela homônima da Rede Record, um dos maiores fenômenos de audiência dos últimos tempos da televisão brasileira. A épica e emocionante saga de Moisés, retratada na novela, que cobre mais de cem anos de história e adapta livremente quatro livros da Bíblia, ganhará cenas inéditas e um final diferente do veiculado na televisão. **Maneira3:** 13h e 15h45. **Maneira4:** 13h45, 16h30. **Mangabeira5:** 20h e 22h30. **Tambião1:** 14h e 18h30.

Letra LÚDICA

O prazer das listas!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Lista. Toda lista é falha, subjetiva, precária e lacunar. Poderia arrolar outros atributos para demonstrar que a lista, qualquer lista, não tem sustentabilidade nenhuma, a não ser o prazer de tocar as margens da experiência lúdica. Listar é brincar, e brincar é preciso, pois a brincadeira põe em prática a verdade inadiável do princípio do prazer.

Foi nessa base que fiz, dia desses, a pedido do cronista Gonzaga Rodrigues, a listinha de meus 10 livros essenciais da literatura brasileira, numa gostosa e salutar emulação com meu amigo e mestre de cultura clássica, Milton Marques Júnior.

Algumas preferências coincidem; outras nem tanto! De Graciliano Ramos, por exemplo, Milton Marques escolhe "Vidas Secas", enquanto eu vou de "São Bernardo". De Zé Lins, escolho "Fogo morro"; Milton prefere "Banguê". O "Dom Casmurro", de Machado de Assis, tem o nosso voto em comum, assim como o "Grande sertão: veredas", de Guimarães Rosa. Depois, os caminhos e as escolhas são outros, na estranha e inexplicável geografia do gosto. Do gosto e do "habitus", para me valer de um curioso termo latino moldado por São Tomás de Aquino e muito utilizado por Pierre Bordieu na sua pertinente sociologia.

Fico pensando porque não listaria certos títulos que meu mestre listou, e, mais ainda, porque meu mestre não listou nem listaria aqueles que listei. Ora, quem tem razão? Quem não tem? Quero crer que ambos erramos e que ambos acertamos, dentro daquela natural flexibilidade das apostas cognitivas. Afinal, o mundo das leituras e, consequentemente, o mundo das preferências, é um mundo livre, aberto, venturoso. Para me pegar com Jorge Luís Borges, outro diletante das listas livrescas, diria que a leitura é uma ventura infinita. E nesta aventura, ninguém perde; somente ganha.

Em certo sentido admito que a lista também é o homem, assim como o estilo é o homem; como a palavra é o homem, como o corpo é o homem, como a terra é o homem, como a morte é o homem! A ser veraz tal premissa, o que há do homem, Milton Marques Júnior, na sua lista? O que haveria, por exemplo, do homem Gonzaga Rodrigues, na sua lista ainda não publicada?

O Gregório de Matos, que aparece na lista de Milton, poderia muito bem ilustrar sua verve irônica e sarcástica, combinando perfeitamente com a métrica rigorosa de seu ritmo didático e pedagógico. O que se dá também, se observarmos certos ingredientes de livros, como "Macuáma", "A tenda dos milagres" e "Viva o povo brasileiro". O riso, por exemplo; o riso como elemento embutido no movimento das tramas, com sua energia demolidora, com seu faro entrópico, costura o andamento destas obras e é uma marca forte da personalidade de Milton.

Fico imaginando quais seriam os livros de Gonzaga. Aposto que algum traria o sabor da cana doce do lirismo e a umidade espessa das glebas brejeiras. Livros com segredos de botija, mas também com a genealogia da fome e das ausências.

Mês da mulher

Cine Bangüê exibe os filmes Tangerine e O abismo prateado

Dentro da programação do Cine Bangüê, que neste mês de março é voltado para as mulheres, o público que visitar o Espaço Cultural poderá conferir os filmes "Tangerine", às 16h e "O abismo prateado", às 18h. As produções cinematográficas são exibidas hoje e tem sessões nos valores de R\$10 inteira e R\$ 5 meia- entrada. É importante lembrar que, os ingressos são vendidos apenas na bilheteria do evento no local e que para garantir seu ticket é recomendado chegar um pouco mais cedo antes do início da sessão.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da Gente
6h - Bom dia, Saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no Rádio
11h - Mensagem de Fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão Nota Mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

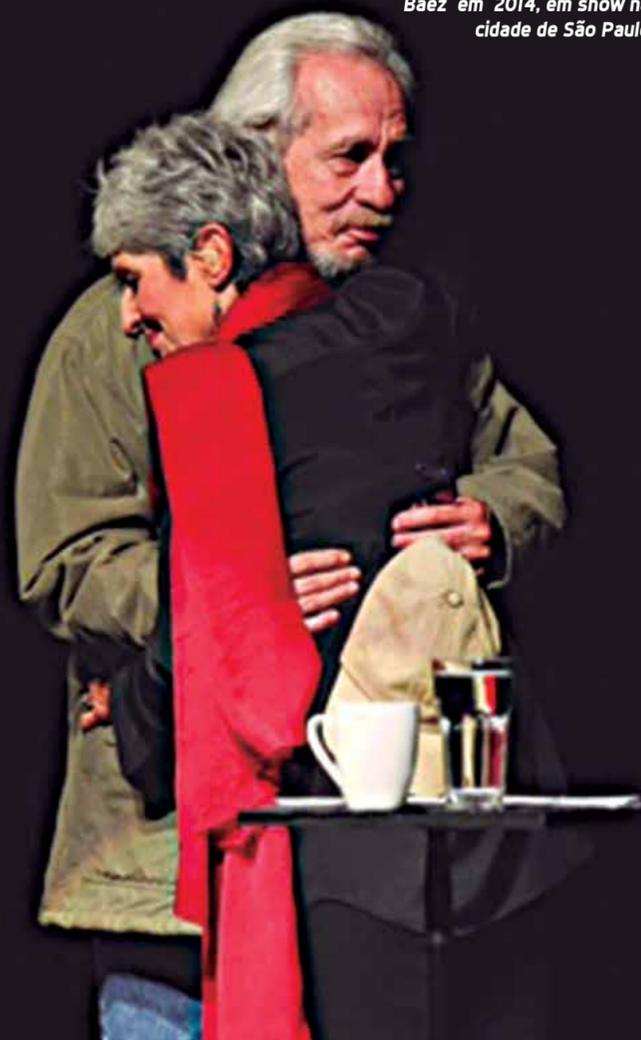
SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiã [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

O mito se revela

Nesta segunda - e última parte - da entrevista concedida à jornalista Maria do Rosário Caetano, Geraldo Vandré responde questões como sua definição de esquerda, a figura de Che, a Lei das Biografias e a perseguição na época da ditadura militar brasileira

Registro do momento em que Geraldo Vandré divide o palco com a cantora Joan Baez em 2014, em show na cidade de São Paulo



Você ainda se define como um homem de esquerda?

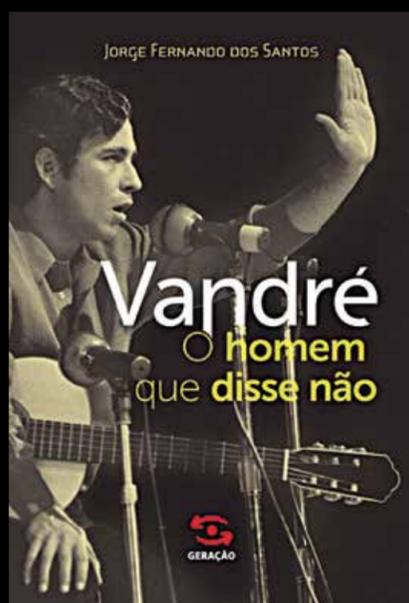
– Vandré: Há um pequeno escrito que gosto de citar: “Na mão esquerda eu trago uma certeza e na direita sua garantia”. Atenção, às vezes, eu troco de mão. Não sou ambidestro. A minha esquerda é mais forte que a direita de muita gente.

No documentário “O Que Sou Nunca Escondi” você aparece cantando “Che”, canção composta em homenagem a Guevara (1928-1967), premiada em festival na Bulgária. Sua imagem, com cabelos e barba semelhantes aos que consagraram o guerrilheiro, evoca a imagem dele. O compositor Geraldo Azevedo, que integrava o Quarteto Livre, que o acompanhou em seus últimos shows, diz que você, às vezes, se sentia o “Guevara da canção”.

– Vandré: Quando eu deixei o Brasil no Carnaval de 1969, eu morava numa cobertura em São Paulo (na Alameda Barros). No meu gabinete havia uma foto do Che. O tempo passou. Um dia, no Chile, na casa de meu primo-avô, Mário Pedrosa (1900-1981, crítico de arte), estávamos reunidos, só brasileiros. Um deles me questionou a respeito do Che. Eu disse a ele que tinha escrito uma canção, mas que estava falando do indivíduo, não da imagem. É preciso distinguir o indivíduo da personalidade. Vou agora falar da pessoa Che Guevara, que foi a rigor – sua imagem – um dos mais eficientes garotos-propaganda da indústria armamentista.

– Você pretende retomar sua carreira?

– Vandré: Minha carreira parou em 13 de dezembro de 1968. Eu estava em Goiânia fazendo um espetáculo. Depois de “Caminhando”, no Maracanãzinho-Rio, fiz um espetáculo no Teatro Opinião, em Copacabana. O nome era “Prá Não Dizer Que Não Falei das Flores”. Naquele momento aconteciam coisas... Botaram o pessoal do “Roda Viva” (montagem teatral do Oficina) para correr. Pessoas telefonavam para minha casa e faziam ameaças. Então eu me guardei. Eu tinha um automóvel, sim um Galaxy branco. Fomos nele para Goiânia. De lá partimos para Anápolis, onde faríamos a apresentação seguinte, depois seguiríamos para o Iate Clube, em Brasília. Em Anápolis, cheguei a uma quadra de basquete. Naquele época eu não sabia que Anápolis era área de segurança nacional, por causa de uma Base Aérea lá instalada. Soube disto depois que passei a dedicar meu tempo social, como voluntário, à Força Aérea Brasileira. No final vamos cantar, juntos, “Fabiana”, a canção que compus em honra à FAB (o que realmente foi feito, ao término do encon-



Capa de uma das três biografias escritas à revelia do próprio artista, nas quais ele aponta a existência de erros de informação

tro). Pois bem, em Anápolis, meu secretário chega à quadra e me avisa: “Tem uma pessoa de Brasília com ordem para interditar o espetáculo. Pedi que ele aguardasse por você”. Fez bem, respondi, e fui me vestir, indo em seguida falar com a tal pessoa. Que me disse: “Sou de Brasília, do Departamento Federal de Segurança Pública, e estou aqui para lhe comunicar que não haverá espetáculo”. Então, argumentei, você vai lá e fala para o público que não haverá espetáculo. Estou aqui fantasiado e com meus músicos. Ele recuou e disse que, em Brasília, eu procurasse o coronel que chefiava o Departamento Federal de Segurança Pública. Fiz o espetáculo em Anápolis e, ao final, fomos jantar na casa de um médico, que nos convidara. Foi lá que soube que o Congresso havia sido fechado (pelo AI-5) e que a situação mudara. Decidi que não iríamos mais para Brasília. Voltamos a Goiânia. Despachei os músicos de volta ao Aeroporto do Galeão, no Rio. No meu Galaxy, segui viagem. Ninguém me incomodou, fiz todo o trajeto sem nenhuma interrupção. Se os Comandos Militares brasileiros sabiam de tudo, sabiam mais ainda onde eu estava. Por que não me prenderam?

Mas, Vandré, seu secretário Leon Cakoff ouviu de Caetano Veloso testemunho de que o nome mais procurado pelos militares, quando ele foi interrogado na prisão, era o seu.

Vandré: Leon Cakoff! Sim, foi meu assistente. As últimas notícias que eu tinha dele era de que bancava o dono de cinemas em

São Paulo, não é isto? Soube que ele morreu. Olhe, há determinadas questões que não podemos responder com seriedade, nem de forma direta. Certa vez, eu estava saindo de uma sessão de “Matraga” no Festival de Brasília (1994) e fui cercado por um alvoroço de jornalistas, que me dirigiam várias perguntas, uma confusão. Um deles me perguntou: “E Caetano Veloso?” Eu respondi: “Quem é Caetano Veloso?”. Claro que a pessoa não entendeu minha pergunta irônica, eu sou petulante.

– Você foi perseguido pela ditadura militar brasileira, isto é fato inegável.

Vandré: O que é democracia? Você sabe? Democracia, para ficar num exemplo, é um sistema de governo que não obriga ídolos populares a saírem do País, por pensarem diferente.

Vandré, você estudou Leis?

Eu estudei e, por isto, sou mais rigoroso. “Demo” quer dizer povo e “cracia”, poder. Em grego, democracia quer dizer o poder do povo. Eu não sou democrata, eu sou aviador.

Voltando à sua fuga do Brasil, no Carnaval de 1969. Se você não era perseguido pelos Comandos Militares, por que você se exilou? Por que a viúva de Guimarães Rosa, Dona Aracy, a atriz Marisa Urban, que fora sua namorada, e outras pessoas se uniram para tirá-lo de forma clandestina do País? Em “O Que Sou Nunca Escondi”, diz-se que o marido de Marisa Urban ajudou a levá-lo num lear-jet ao Chile.

O ex-marido dela era chileno e morava no Chile, não mais aqui. Não aceito que se coloque a culpa de tudo, no Brasil, nos militares. E a sociedade civil, não tem nada a ver?

Sempre que você fala em Caetano Veloso, você é irônico. Já com relação a Chico Buarque, sua postura parece outra, não?

– Até um certo momento, sim. Depois o mundo foi rodando, as pessoas mudando. Não me refiro só ao Chico. Tudo depende do que se propõe como arte, quem depende dela para subsistir... Eu nunca dependi de música para sobreviver. Pude estudar. Aos 18 anos disse ao meu pai: arrume um emprego para mim. Ele me respondeu: “seu emprego é estudar”. Me formei e fui trabalhar. Mas o Chico, para manter o caminho que ele escolheu, não pode parar de cantar profissionalmente. Já eu estou sem cantar há mais de 40 anos. Vivo de meus proventos como funcionário público aposentado.

Por que Chico o escolheu para interpretar “Sonho de um Carnaval” no

Festival da Excelsior, em 1965?

Vandré – Ele era um jovem compositor, inédito. Os festivais convidavam cantores profissionais para interpretar as canções classificadas. Chico não tinha ainda gravado “Pedro Pedreiro”, estava começando. Ele foi até minha casa mostrar a canção, gravou-a para que eu a preparasse. Cantei mal, num tom baixo, no Guarujá, cidade que sediou o Festival. A música nem se classificou.

Nos últimos meses, foram publicadas três biografias suas, pois agora as biografias não necessitam mais de autorização do biografado para serem editadas...

Vandré – Eu estudei Direito, sou doutor em leis na minha cultura. Estas biografias constituem delitos. Vou resumir o assunto de forma simplificada: existe a personalidade, que é de direito público, e existe a pessoa artística, que é de direito privado. No caso de um presidente da República, de um político, estamos no plano do direito público, pois a “personalidade” deles pertence ao Estado brasileiro. No caso do artista, embora o Supremo Tribunal Federal tenha aprovado decisão em contrário, estamos na esfera privada. O STF tomou decisão errada. Ele, afinal, faz parte desta crise em que o Brasil se debate. Há que se aprender a diferença mínima entre legalidade e legitimidade.

Você aponta erros nas suas biografias. Em foto estampada numa delas você joga bola com Agostinho dos Santos, identificando-o como Garrincha. Você diz que a maioria dos depoimentos cria versões para os fatos bem distantes da realidade. Você pretende escrever sua autobiografia?

Vandré: Meu problema é tempo. Dá muito trabalho, tenho outras coisas a fazer. Pequenas coisas do dia a dia. Tenho que me ocupar de mim. Não vivo como um artista. Quando parei de cantar, eu era o artista mais caro do País. Hoje vivo de modesta aposentadoria.

Uma de suas biografias intitula-se “Não Me Chame Vandré”. Você renega o nome Vandré?

– De forma alguma. Me orgulho dele. Não deixei a música. Num ato de coragem, parei, isto sim, com a atividade comercial da música. Aliás, gostaria muito que a Universidade Federal da Paraíba localizasse aula inaugural que lá ministrei, na Faculdade de Direito, anos atrás. Eu gravei tudo o que disse na ocasião. Fui até a Universidade e deixei a gravação na Biblioteca, para que a guardassem. Agora, ninguém sabe onde está o material. Gostaria que alguém o encontrasse e o trouxesse de volta a mim.



Masculino & feminino

Saiba onde tem mais homens e mulheres na Paraíba, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Os machos namoradores que se cuidem, pois o número de mulheres em 73 municípios paraibanos é inferior ao de homens. Mas, para não deixar tanto marmanjo triste por aí, o IBGE afirma que, hoje, no Brasil, existem 5,2 milhões de mulheres a mais que homens e que, nessa estatística, duas em cada três pessoas brasileiras têm idade até 39 anos. Aqui na terrinha, em 37,73% das 223 cidades existentes – lembrem que o mapa da Paraíba tem cintura de pilão – os homens são maioria e que a pequena e atrativa cidade de Seridó, a 204 Km da capital, é a campeã, com 292 homens sobrando. Já em Baraúna. Cuité de Mamanguape e Prata, os números de sexos se igualam, contabilizando um homem para cada mulher. Bom, não é? Nem tanto.

Além de Seridó, o IBGE informa que São José do Espinharas e Barra de São Miguel têm, respectivamente, 242 e 225 homens sobrando, embora, em Cacimba de Areia, apenas um supere o número de mulheres, não se sabendo se por má sorte ou castigo. Outro alerta. Em outubro do ano passado, o Instituto PEW dos EUA deu uma informação que muito nêgo teve vontade de morrer: com base em dados da ONU, hoje, no mundo, existem mais homens que mulheres. Já a Paraíba é o Estado brasileiro com maior número de mulheres. Mas, para desespero de muitos, está sobrando homens em Rondônia, Acre, Mato Grosso, Pará, Roraima e Amazonas. Para quem gosta, mãos à obra. É aí que não cabe a famosa frase do deputado federal Jair Bolsonaro: “Já que está faltando macho por aí,

estou me apresentando como macho”. Falou de graça.

Não fiquem com raiva do repórter. Esses dados são do IBGE. E, para equilibrar, vou citar uma frase da modelo e socialite Geslayne Sena: “O homem que só faz a mulher chorar, é por que é incapaz de fazê-la gemer”. Sem comentário. Todas as informações aqui contidas são do Censo de 2010. Só haverá outro em 2020. E o IBGE diz que dados demográficos não se modificam assim, em 10 anos. Então, daqui a quatro anos, onde pouco vai mudar onde tem mais macho na jogada. Para complicar, até municípios com nomes femininos, como Dona Inês e Vista Serrana, possuem mais homens que mulheres, cada um, respectivamente, com 37 e 130 marmanjos sobrando. Emas tem 29, Catingueira 14, Coxixola 66, Caturité 57 e Congo 20. Cuité, para mostrar que é exceção, em pleno Curimatá da Paraíba tem 312 mulheres a mais que homens.

O negócio melhorou? Não. Em Cuité de Mamanguape, no Litoral Norte, homens e mulheres somam 3.100 de cada lado e, por enquanto não há vaga para intrometidos. Já em Curral de Cima, sobram 55 homens a mais que mulheres. Em Curral Velho, no Alto Sertão, há uma inflação de 103 gajos, havendo a mesma coisa em Diamante, com 46 caras doidos para encontrar a mulher da sua vida. Nas cidades menores, como Poço Dantas, na divisa com o Ceará e Rio Grande do Norte, sobram 59 homens, em Quixaba 87, Pedro Régis 15, Riachão do Poço 8 e Riacho de Santo Antonio 22. Marcação tem 179 homens sem par feminino, Monte Horebe 16 e Olivados 79. Mulungu, no Vale do Rio Mamanguape, quebra o tabu da masculinidade, apresentando 769 mulheres a mais que homens, numa população total de 9.469 pessoas.

João Pessoa tem 47 mil mulheres a mais

Já em Patos, o maior município do Sertão, tem uma população de 100.674 pessoas, mas ninguém pense que homem lá tem vez: a maioria é de 5.064 mulheres, num total de 52.869, contra 47.805 homens. Pilões apresenta uma sobra de 56 homens a mais e Pitimbu, no Litoral Sul, graças à população flutuante de pescadores, tem 194 homens quase literalmente boiando. Quem achar que é pouco dê uma esticadinha até Ibiara, com 35 homens a mais, Imaculada (62) e Itapororoca (123), havendo, cá embaixo, na capital, 47 mil 939 mulheres a mais que homens, somente para variar, pois falar só em homem, só na Flórida. Ninguém fique contente com este dado porque, em João Pessoa tem muita mulher, sim, mas na estatística, não dá nem duas para cada homem.

Aleluia, Aleluia! Campina Grande, com sua cavalaria de amazonas, entra no páreo com 20 mil 803 mulheres a mais que homens, sendo barrada mais na frente por Capim, com 109 homens sem par feminino, seguido de Carrapateira (116), Caraúbas (45), Casserengue (40), Juripiranga (21), Lastro (27), Manaíra (41), Frei Martinho (3), Caiçara 18 e Cajazeirinha (36). Cajazeiras é exceção mesmo, grifando uma sobra populacional de 2.562 mulheres. A pequena Cachoeira dos Índios, divisa com o Ceará, tem 96 homens a mais, Boreborema 5, e Bom Jesus 35. Cabedelo tem 2.684 mulheres mais que homens e manda um recado para os gaviões:

“Nem passem por aqui”. Belém de Brejo do Cruz, vizinho à terra de Zé Ramalho, tem homem sobrando: 71. Não faz inveja a Barra de São Miguel, com 225, e Boa Ventura com 47. Barra de Santa Rosa tem sorte: o que sobra de homem são apenas 13 e, talvez, a esta altura, o número já tenha diminuído. Em Santa Cecília, sobram 160 homens. Esta santa é a padroeira dos músicos e artistas. Até agora as orações masculinas para que ela supra este número com mulheres não fez efeito algum.

Existem outros municípios onde o homem predomina aqui na Paraíba. Eu, que sou vacinado desde quando nasci, vou parando a matéria por aqui, pois já estou com a vista turva de tanto enxergar uma inflação de machos na estatística da terra que é meu berço. Não é atitude machista, não. É que, dos nove irmãos que tenho, 5 são homens, fora a predominância de homens que existem na família, aí contando sobrinhos, filhos, primos, tios e netos. De tanto ver homem desde a infância, acabei adquirindo alergia e passo uma receita para o leitor: só dirija seu carro para o lado de Campina Grande, Solânea, Bananeiras, João Pessoa, Cajazeiras, Sousa, Patos, Guarabira, Areia, Sapé, Santa Rita, Bayeux, Mamanguape e Remigio, porque a profusão de mulheres é saudável. Por falar em Remigio não avance 22 Km adiante, pois encontrará Algodão de Jandaíra, onde tem mais homem que mulher. Aí a alegria acaba.

Deu no Jornal

A coluna destaca o clima de guerra que se estabeleceu na política

PÁGINA 27



Gastronomia

Ravióli de queijo com abobrinha é uma pedida para o almoço

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

O ódio na política e o perigo nas ruas

FOTOS: Reprodução

- A política do ódio tem que ser banida para que possamos defender o Estado Democrático de Direito. O povo brasileiro não é massa de manobra de ninguém.

A frase é do governador Ricardo Coutinho, o primeiro em todo o País a levantar a voz contra a condução coercitiva do ex-presidente Lula para prestar depoimento aos investigadores da operação Lava Jato. O seu argumento se baseia na evidência de que "quando alguém não se nega a depor, seriam necessários 200 policiais federais para promover uma notícia para bater no governo e na maior liderança popular do País?".

Os comentários do governador paraibano são praticamente os mesmos que viriam a ser feitos pelo ministro Marco Aurélio, do Supremo Tribunal Federal. Ao ser indagado sobre a forma como o ex-presidente havia sido abordado pela Polícia Federal, o ministro espantou-se:

- Condução coercitiva? O que é isso? Eu não compreendi. Só se conduz coercitivamente, ou, como se dizia antigamente, debaixo de vara, o cidadão que resiste e não comparece para depor. E o Lula não foi intimado. Vamos consertar o Brasil. Mas não vamos atropelar. O atropelamento não conduz a coisa alguma. Só gera incerteza jurídica para todos os cidadãos. Amanhã constroem um paredão na Praça dos Três Poderes.

Com o passar dos dias, várias outras personalidades públicas se ocuparam deste tema. Como pano de fundo de todas estas avaliações, surgiu sempre a mesma pergunta: Por que tanto ódio na política brasileira? Estaríamos criando um ambiente para um eventual confronto nas ruas?

O mesmo ministro Marco Aurélio chegou a dizer, no meio da semana, que teme pelo que possa ocorrer neste domingo: "Sim, receio um conflito. Receio, inclusive, o surgimento de um cadáver. E a História revela o que leva a esse surgimento". Tem razão o ministro. O historiador José Honório Rodrigues, no seu livro "Conciliação e Reforma no Brasil", já alertava sobre as consequências do ódio na política, desde os tempos do Império:

- Os liberais no Império, derrotados nas urnas e afastados do poder, foram se tornando além de indignados, intolerantes; construíram uma concepção conspiratória da história que considerava indispensável a intervenção do



Ministro Marco Aurélio teme os confrontos nas ruas



Lula: cercado por jornalistas, depois do depoimento



Ricardo Coutinho: apoio a Lula na primeira hora

ódio, da intriga, da impiedade, do ressentimento, da intolerância, da intransigência, da indignação para o sucesso inesperado e imprevisto de suas forças minoritárias".

- A maioria foi sempre alienada, antinacional e não

contemporânea; nunca se reconciliou com o povo; negou seus direitos, arrasou suas vidas e logo que o viu crescer lhe negou, pouco a pouco, a aprovação, conspirou para colocá-lo de novo na periferia, no lugar que continua achando que lhe pertence.

Vejamos agora algumas opiniões recentes sobre este clima de guerra que se estabeleceu na política brasileira:

LEONARDO BOFF:

"O outro lado da cordialidade"

- Há um fato espantoso, mas analiticamente explicável: o aumento do ódio e da raiva contra o PT. Esse fato vem revelar o outro lado da "cordialidade" do brasileiro, proposta por Sérgio Buarque de Holanda: do mesmo coração que nasce a acolhida calorosa, vem também a rejeição mais violenta. Ambas são "cordiais": as duas caras passionais do brasileiro.

- O ódio contra o PT é menos contra PT do que contra o povo pobre que por causa do PT e de suas políticas sociais de inclusão, foi tirado do inferno da pobreza e da fome e está ocupando os lugares antes reservados às elites abastadas. Estas pensam em fazer, com boa consciência, apenas caridade, doando coisas, mas nunca buscando a justiça social.

- Antecipo-me aos críticos e aos moralistas: mas o PT não se corrompeu? Veja o mensalão? Veja a Petrobras? Não defendo corruptos. Reconheço, lamento e rejeito os malfeitos cometidos por um punhado de dirigentes. Devem ser julgados, condenados à prisão e até expulsos do PT. Traíram mais de um milhão de filiados e principalmente botaram a perder os ideais de ética e de transparência. Mas nas bases e nos municípios - posso testemunhá-lo em dezenas de assessorias - vive-se um outro modo de fazer política, com participação popular, mostrando que um sonho tão generoso não se deixa matar assim tão facilmente: o de um Brasil menos malvado, mais digno, justo e pacífico.

LEANDRO KARNAL:

"O PT é vítima do seu próprio ódio"

- Houve três momentos de forte polarização política na história do Brasil. Entre 1935, com a Intentona Comunista, e 1938, com a Intentona Integralista; em 1964 com o Golpe Militar e

agora. A diferença é que, se antes a política era restrita a partidos ou a alguns movimentos, hoje ela está democratizada no sentido numérico. A polarização política está na internet. E isso possibilita que esse ódio transborde do debate político para o ataque a pessoas identificadas como inimigos políticos.

- Não há ninguém inocente. No passado, o PT polarizou o ódio, ora contra Sarney, ora contra o PSDB. E, assim como o Dr. Frankenstein sofre o ataque de sua criatura, agora esse sentimento se volta contra o PT. O PT é vítima do seu próprio ódio. Além disso, a política brasileira hoje vive de agendas dependentes. O deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) depende do deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ), e vice-versa, porque o discurso de um é determinado pelo discurso do outro. E personalidades que pregam o ódio se destacam mais.

BRESSER PEREIRA:

"O espírito golpista dos ricos"

- Um fenômeno novo na realidade brasileira é o ódio político, o espírito golpista dos ricos contra os pobres. O pacto nacional popular articulado pelo PT desmoronou no governo Dilma e a burguesia voltou a se unificar. Economistas liberais recomeçaram a pregar abertura comercial absoluta e a dizer que os empresários brasileiros são incompetentes e superprotegidos, quando a verdade é que têm uma desvantagem competitiva enorme.

- O País precisa de um novo pacto, reunindo empresários, trabalhadores e setores da baixa classe média, contra os rentistas, o setor financeiro e interesses estrangeiros. Surgiu um fenômeno nunca visto antes no Brasil, um ódio coletivo da classe alta, dos ricos, a um partido e a um presidente. Não é preocupação ou medo. É ódio. Decorre do fato de se ter, pela primeira vez, um governo de centro-esquerda que se conservou

de esquerda, que fez compromissos, mas não se entregou. Continuou defendendo os pobres contra os ricos.

SATURNINO BRAGA:

"Meu medo é um racha tectônico"

- O ódio é o sentimento torpe do ser humano, o mais negativo e pernicioso por todas as consequências perversas que gera, sobre o odiado como sobre o odiento, e a constatação se aplica genericamente ao ser do homem, tanto nas relações privadas como na vida política. Não preciso evocar exemplos históricos de atrocidades e calamidades produzidas pelo ódio cultivado politicamente, mas não posso deixar de lembrar dois episódios da história brasileira do meu tempo: o ódio a Getúlio Vargas em 54 e o ódio a João Goulart em 64, com toda a sequência negativa que tiveram. E me preocupa ver, hoje, crescer no horizonte o espectro do ódio a Dilma Rousseff.

- Meu receio é de uma contaminação larga deste ódio, que já é visível em muitos grupos além da elite branca. Meu medo é de um racha político tectônico, uma divisão profunda e irremediável do País que, ainda que mantida a ordem constitucional, crie um clima de desconfiança e animosidade radical cotidiana que inviabilize qualquer governança, que destrua a possibilidade de diálogo entre as partes e degenerem em violência de rua permanente; algo como o que se observa hoje na Venezuela, que torna extremamente difícil a missão de governar.

GREGÓRIO DUVIVIER:

"A elite não tolera os pobres"

O ódio ao PT é um ódio de classe. O pobre tem mais acesso a bens de consumo e a lugares que antes não tinha. Os pobres

começaram a ocupar os lugares. Isso aí os ricos nunca vão tolerar, ter que conviver com pessoas pobres.

Olha o ódio que isso deve causar. A mídia estava acostumada a colocar e a tirar do poder quem ela quisesse. Hoje não é mais assim não. As pessoas acham que é mais seguro ser conservador. Mas, muita gente morre por causa do conservadorismo. Ele incentiva a homofobia, o machismo e uma série de coisas que são letais. Acho que as críticas ao PT são fundadas, na maioria das vezes, na ignorância. O que me incomoda não são essas pessoas estarem criticando o PT, mas sim o fato de estarem criticando pelas razões erradas.

REINALDO AZEVEDO:

"O PT odeia a democracia"

- O PT acusa instâncias do Estado - como a Polícia Federal, o Ministério Público e o Poder Judiciário - de protagonizar um "espetáculo de atropelos legais" a serviço de "forças antipetistas". Sim, meus caros! Para esses iluminados, o Brasil se divide em dois grupos: os que estão com eles e os que estão contra eles. E, para que se esteja contra eles, basta que não se esteja com eles. Os celerados não perceberam que, se essa formulação, antes, chegou a render benefícios ao partido, rende, hoje em dia, ainda mais desgaste. Posta hoje diante desta dicotomia - ou se é petista ou se é antipetista -, a maioria dos brasileiros decidiu não ser escrava de ninguém: é antipetista.

- Para encerrar: o partido lamenta a "ocupação das ruas contra o governo" e "clima de condenação moral contra o PT a partir de notícias distorcidas sobre investigações de corrupção na Petrobras". Que coisa! Viver para ver os petistas contra o povo na rua. A síntese das sínteses: o PT dá início, assim, à campanha de ódio à democracia.

O ódio não tem limites

É muito comum que no mesmo instante em que se instale no coração de uma pessoa - ou o que é mais grave ainda, no meio de uma multidão - o sentimento de ódio ultrapasse todos os limites. Petistas e antipetistas têm se encarregado nos últimos tempos de mostrar o quanto isso é verdadeiro.

No dia cinco de outubro do ano passado, no velório do ex-senador José Eduardo Dutra, do PT, os antipetistas promoveram um ato de vilipêndio que todo cidadão civilizado haverá de repudiar. A coluna transcreve abaixo o artigo em que a jornalista Tereza Cruvinel comenta este caso.

Mas, sob o domínio do ódio, os petistas são capazes de agir da mesma forma. Com palavras de ordem em apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao PT, militantes de centrais sindicais interromperam, na noite de terça-feira (8), a sessão solene da Câmara Municipal de Maringá, na região Norte do Paraná, no momento em que Odete Moro, mãe do juiz responsável pela Operação Lava Jato, era homenageada. Com punhos levantados, cerca de 30

manifestantes gritavam "Lula, guerreiro do povo brasileiro" e "partido... é dos trabalhadores". Alguns chegaram a vaiá-la. O ato foi um dos registrados nesta terça-feira. Em Goiás, integrantes do MST invadiram o prédio da afiliada da Rede Globo e, no Espírito Santo, manifestantes ocuparam a sede do governo daquele Estado, o Palácio Anchieta, no centro de Vitória.

Mãe do juiz Sérgio Moro e moradora de Maringá, Odete foi uma das homenageadas pelos vereadores da cidade no Dia Internacional da Mulher. A manifestação dos petistas foi sufocada por uma salva de palmas contínua, direcionadas à mãe de Moro. A galeria da Câmara Municipal de Maringá comporta 300 pessoas e o local estava lotado.

Como prometido, segue agora a íntegra do comentário de Tereza Cruvinel:

"O ódio político e o vilipêndio a Dutra"

Não é preciso ser sociólogo para constatar que há algo de patológico numa sociedade que

viola o tabu da morte e permite que o ódio político invada as cerimônias fúnebres. O respeito aos mortos não é apenas um mandamento cristão, mas um pressuposto da civilização. Na hora da morte devemos ser ainda mais reverentes para com aqueles que acabam de sair da vida. A lembrança do que foram e do que fizeram ainda está muito vívida mas deles mesmos resta um cadáver que não fala, que não pode se manifestar nem se defender.

Ofender um morto no funeral é de uma covardia atroz. Foi o que alguns manifestantes fizeram hoje (5 de outubro de 2015) em Belo Horizonte no velório do ex-senador, ex-presidente da Petrobras e do PT José Eduardo Dutra. Ademais, procurando sempre ajustar-se aos tempos e à Cultura, o Código Penal atualmente prevê o crime de ofensa aos mortos, no qual estariam incursos os ofensores de Dutra.

Os manifestantes jogaram panfletos que diziam "Petista bom é petista morto". Isso é uma pregação perigosa. "Lula, amigo seu nem morto". Num deles a presidente Dilma Rousseff aparece sentada em um vaso sanitário sob a frase "só

faz cagada" e um 7%, referência a seu último índice de aprovação. Outro cartaz dizia "Fora Lula, fora PT. A nação está cansada de vocês". Um dos manifestantes foi o aposentado Cipriano de Oliveira, de 60 anos que justificou: "Impróprio é criar o mensalão e o petróleo".

O ex-deputado federal Virgílio Guimarães, que estava no velório, disse que a liberdade de expressão faz parte da democracia, mas cobrou respeito. "Tudo tem limite. Além do desrespeito, estes cartazes incitam ao crime". Se petista bom é petista morto, numa adaptação do que pregava o esquadrão da morte sobre os bandidos, daqui a pouco vamos ter linchamento de petistas.

Leio que a família e o PT devem reagir judicialmente. É necessário. O artigo 212 do Código Penal refere-se ao crime de vilipêndio aos mortos, assim entendido como a prática de aviltar, ofender, tratar com desprezo ou de forma desrespeitosa os restos mortais daquele que se foi, de forma a ofender diretamente à sua memória. O artigo 209 tipifica também como crime a perturbação de cerimônia fúnebre.

Ravióli de queijo

Receita para o almoço deve ser servida com molho de abobrinha e decorada com galhos de tomilho

Ingredientes

- 3 colheres (sopa) de azeite extravirgem
- 1 dente de alho pequeno picado
- 2 abobrinhas pequenas, cortadas em tirinhas
- 1 cenoura média picada em cubinhos
- 100g de manteiga
- 500g de ravióli com recheio de queijo comprado pronto
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto
- Galhos de tomilho para decorar

Modo de preparo

Em uma frigideira, aqueça o azeite e refogue o alho até começar a murchar. Junte a cenoura e refogue por 1 minuto, mexendo. Acrescente a abobrinha e cozinhe por mais 2 minutos até ficar bem al dente. Junte a manteiga, dois galhos de tomilho e deixe derreter. Tempere com sal e pimenta. Prepare a massa conforme as instruções da embalagem. Sirva a massa com colheradas do molho de legumes e manteiga. Decore com galhos de tomilho.



Pastel assado de linguiça e mussarela

Ingredientes

Massa

- 1 xícara (chá) de fubá amarelo
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de sal
- 1 colher (sopa) de açúcar refinado
- 1 colher (chá) de fermento em pó
- 1 ovo médio batido
- 6 colheres (sopa) de leite integral
- 4 colheres (sopa) de manteiga

Recheio

- 100g de linguiça toscana sem pele e picada em pedaços pequenos
- 100g de presunto cozido picado em pedaços pequenos
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- 1 cebola média picada em pedaços pequenos
- 2 tomates médios sem pele e sem sementes
- 1 colher (chá) de sal
- 100g de queijo mussarela em cubos médios

Modo de preparo

Para a massa

Peneire em uma tigela o fubá com a farinha de trigo, o sal, o açúcar e o fermento em pó. Misture o ovo, o leite e 3 colheres (sopa) de manteiga. Sove a massa até ficar lisa. Embrulhe a massa com filme plástico e leve para descansar na geladeira por 30 minutos.

Para o recheio

Em uma panela frite a linguiça e o presunto na manteiga. Junte a cebola e refogue, sem parar de mexer, até murchar. Acrescente o tomate picado e o sal. Ao encorpar um pouco, retire do fogo e deixe esfriar. Reserve.

Para a massa

Retire a massa da geladeira e divida em 4 partes. Abra a massa com um rolo em uma superfície lisa, formando 4 círculos (12 cm de diâmetro). Espalhe o recheio na metade de cada círculo e distribua o queijo mozzarella. Feche o pastel apertando bem as bordas. Arrume em uma assadeira untada com a manteiga restante. Polvilhe fubá sobre a superfície. Leve ao forno preaquecido em temperatura média (180°C) por 30 minutos ou até os pastéis dourarem. Retire do forno e sirva quente.



Biscoito de queijo Minas

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de polvilho-doce
 - 4 colheres (sopa) de leite integral
 - 1 colher (chá) de sal
 - 8 colheres (sopa) de óleo de soja
 - 1 ovo médio
 - 1½ xícara (chá) de queijo Minas curado e ralado
- Para acompanhar: suco de laranja

Modo de preparo

Coloque o polvilho em uma tigela e aos poucos adicione e misture o leite com o sal. Em seguida, sem parar de mexer, junte aos poucos, 7 colheres (sopa) de óleo bem quente. O polvilho deve ficar umedecido. Deixe amornar por 5 minutos, mexendo de vez em quando. Junte o ovo e o queijo. Misture e sove a massa por 10 minutos. Até ficar bem lisa.

Modele 16 biscoitos. Coloque um pouco de massa na palma da mão, enrole fazendo um cordão de 10 a 12 cm. Com um garfo marque o centro da massa. Una as duas pontas e arrume em uma assadeira untada com o óleo restante.

Leve a assadeira ao forno preaquecido em temperatura alta (220°C) por 20 minutos ou até os biscoitos ficarem firmes e levemente dourados. Retire do forno e sirva quente com suco de laranja.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

O Champagne e os “Anos Loucos” - 01

A belle époque que se iniciou no fim do século XIX, encerrou-se abruptamente com a primeira guerra mundial entre 1914 e 1918, apresentou na França, especialmente em Paris e em seu entorno mais do que um modus vivendi, um estado de espírito.

Os chamados “Anos Loucos”, até hoje recordados com saudosismo no mundo das artes, da literatura e do cinema, representaram o apogeu de uma época. A Belle Époque, que nunca mais se repetiu. As circunstâncias de seu aparecimento foram, naturalmente de origem econômica, o bem estar material da França no final do século, quando o desastre militar da guerra franco-prussiana de 1871, arrasou e humilhou a França. O Imperador da Prússia, Guilherme I, foi coroado em Versalhes e as tropas alemãs desfilarão sob o Arco do Triunfo. A França perdeu para a Alemanha, a Alsácia e a Lorena (somente recuperadas após 1918) tendo de pagar aos alemães uma pesada indenização de guerra.

A recuperação econômica da França foi, entretanto surpreendente. O final do século XIX assistiu a expansão do império colonial francês e, no início do século se-

guinte, Paris já era “uma festa” no dizer de Ernest Hemingway. Nesse ambiente de alegria, a riqueza e frivolidade; o Champagne reinou absoluto. A Belle Époque foi a idade de ouro desse vinho dourado e corresponde ao início da democratização da bebida, antes destinada apenas aos aristocratas, príncipes e reis, para seus eventos maiores e as comemorações. Em 1900, o número de garrafas de Champagne expedidas chegou a impressionante cifra de 365 milhões, 8 dos quais para o consumo interno da própria França.

De acordo com o historiador Arthur Conte, na virada do século que precedeu a sociedade de consumo, a França era tão rica que seu jovem ministro de Finanças chegou a cogitar a cobrança de um imposto especial para o Champagne. O nível econômico da classe média aumentou e o vinho das montanhas de Reims passou a ser acessível a muitos. Como que para favorecer essa situação, a própria natureza colaborou. As

safras das duas primeiras décadas do século foram excepcionais. A de 1911 foi histórica. Para Hugh Johnson, naquele período o Champagne passou da idade da lenda para a da enologia, criando sua atual imagem de vinho da felicidade.

Veículo de euforia e da alegria, o Champagne passou a fazer parte da vida dos prazeres. Françoise Bonai, historiadora relata que das suas taças transbordavam as últimas borbulhas antes da tempestade que se aproximava. De fato, a ameaça da Grande Guerra, eminente e previsível, foi ignorada. A verdadeira ameaça era a filoxera, que reduzira a produção do Champagne em 1910 para apenas meio milhão de garrafas. Seria a ruína. Não foi. Ao contrário nos três anos seguintes, as expedições chegaram a 10 milhões de unidades...

As grandes marcas (Piper Heidsieck, Roederer, Bollinger, Moët & Chandon, Krug, Pommery, Ruinart, Perrier-Jouët e Veuve Clicquot) consolidaram-se adaptando seu

sabor aos consumidores. Os russos preferiam-no doce (com 300 grs. de açúcar por litro); os ingleses secos. Sabendo-se hoje que o paladar inglês no início do século prevaleceu em todas as partes e para todos os vinhos.

Permaneceu universal, entretanto a imagem do vinho das comemorações, da alegria e da felicidade. Emille Zola, em seu livro Naná, descreve bem a orgia do consumo do Champagne nas comemorações do Grand Prix, do Hipódromo de Autenil. Nos bares, nos restaurantes, nos cabarés, nos bordéis, o Champagne inebriava toda a sociedade. No Foolies Bergeres, no Chappannais e no Maxim's, o Champagne fez seu reino.

Todos esses locais foram frequentados pela aristocracia internacional, os grãos-duque da Rússia czarista; os príncipes de verdade e os de mentira; as demi-moindes, como La Belle Otero, Mistinguett, Josephine Backer as Mondaines inteiras desde que acompanhadas pela pessoa certa, os grandes financistas como Lebandy o príncipe do açúcar etc. etc...